ANO XCII – NUMERO 49

Sexta-feira, 21 de Fevereiro de 1947

FUNDADORES
H. C. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja
BENTO CARQUEJA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
F. Seara Cardoso

Redacção, administração e composição
Avenida das Nações Aliadas, 107
End. Teleg.: Comércio — PORTO

TELEFONOS | NO PORTO | Rêde, 21, 22 e 23 Estado, 4 | EM LISBOA R. Alecrim, 81 | Rêde, 2 7402 Estado, 67

O Comercio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

PREÇO DA ASSINATURA
desde 1 de Novembro de 1946
Continente e Ilhas:
12 meses ..... 260$00
6 » ..... 133$00
3 » ..... 70$00
Africa Ocidental, Oriental, Brasil e Espanha:
12 meses ..... 296$00
União Postal:
12 meses ..... 868$00
Inglaterra e Américas do Norte:
12 meses ..... 512$00
PAGAMENTO ADIANTADO

Chefe da Redacção Hugo Rocha

PREÇO AVULSO: 80 centavos

Os Campos Elísios

A propósito dos bailados do Teatro dos Campos Elísios e não dos Campos Elísios, recordo, com saudade, o esplendor dessa avenida, a mais bela da Europa, senão do Mundo, que conduz ao «Bois de Boulogne».

Os Campos Elísios estão divididos em dois corpos pela praça circular, conhecida, durante longos anos, pelo «Rond Point» e crismada, ante da última guerra, em Jorge Clémenceau, ornada com o monumento ao grande francês. Desde a Praça da Concórdia até ao «Rond Point» — parque soberbo, adornado de monumentos e entrecortado de teatros e restaurantes, hoje alongados até à Praça da Étoile — os Campos Elísios foram, outrora, conhecidos pelo «Grand Cours», em oposição ao «Cours-la-Reine». A pouco e pouco, o «Grand Cours» aumentou, conquistou um grande trecho do parque de Maria de Médicis, embelezou-se, enriqueceu-se com árvores escolhidas e algumas raras, tornou-se, enfim, o passeio favorito dos parisienses, quer no Inverno — *rendez-vous* domingueiro — quer no Verão — refúgio de tardes e noites calmosas —, e passou a chamar-se Campos Elísios.

Segundo Homero, Campos Elísios é sinónimo de Paraíso e, entre os pagãos, nos Campos Elísios, os homens tinham vida fácil e tranquila; as chuvas, as neves e a intempérie não destruíam os campos; em qualquer época do ano, respirava-se um ar delicioso e a brisa tornava a temperatura doce e incomparável.

Virgílio, em versos de grande beleza, teceu-lhe louvores e cantou a força mágica da sua luz. Os habitantes dos Campos Elísios realizavam os seus ideais. Aquiles perseguia os animais ferozes, os heróis gregos e troianos aperfeiçoavam-se no manejo das armas, os poetas compunham rimas magníficas e os amantes exaltavam o coração e o desejo.

Todos e, sobretudo, os poetas ansiavam por conhecer esse lugar de ventura. Homero supunha-o nas extremidades da Terra, outros viam-no nas ilhas da Fortuna, que são as ilhas Canárias, e Virgílio, com vários trovadores, colocava-o no eixo da Terra. O próprio Telémaco enalteceu a felicidade dos justos admitidos no Elísio, juntando às ideias pagãs um reflexo dos prazeres espirituais que o cristianismo vê no Paraíso.

A dar crédito a Deodoro da Sicília, o grande historiador grego do tempo de Augusto, a tradição primeira dos Campos Elísios veio do Egipto, como do Egipto vinham quase todos os mitos religiosos da Grécia. Junto do lago Aqueronte, havia um tribunal que julgava os mortos e se, em vida, tivessem sido exemplares, enterravam-os num prado adormecido pela água benéfica de regatos bonançosos e ornado de árvores perfumadas e frondosas. Esse lugar de silêncio e devoção — *Elysium* — era os Campos Elísios, onde as almas dos justos ficavam mil anos a purificarem-se para recomeçar uma outra vida.

Os Campos Elísios que admiramos em Paris não são, como os de outrora, o lugar do silêncio, embora sejam a artéria principal, ao longo da qual passam os heróis, antes de entrarem no descanso definitivo, ou, simbolizados no Soldado Desconhecido, ali dormem o sono eterno.

Foi Haussmann, cuja obra é enorme, o grande reformador do Paris do século XIX, há já muito imortalizado no lindo *boulevard* do seu nome, concluído, por falta de dinheiro, longos anos após o seu início. Durante os dezassete anos da sua administração, transformou-se o antigo trecho do parque de Maria de Médicis, passeio favorito da soberana e da sua côrte, alargando-se e convertendo-se no jardim inglês que é, hoje, obedecendo, assim, Haussmann à anglomania da época, que não só copiava as instituições inglesas, mas ainda pretendia imitar os parques e praças de Londres.

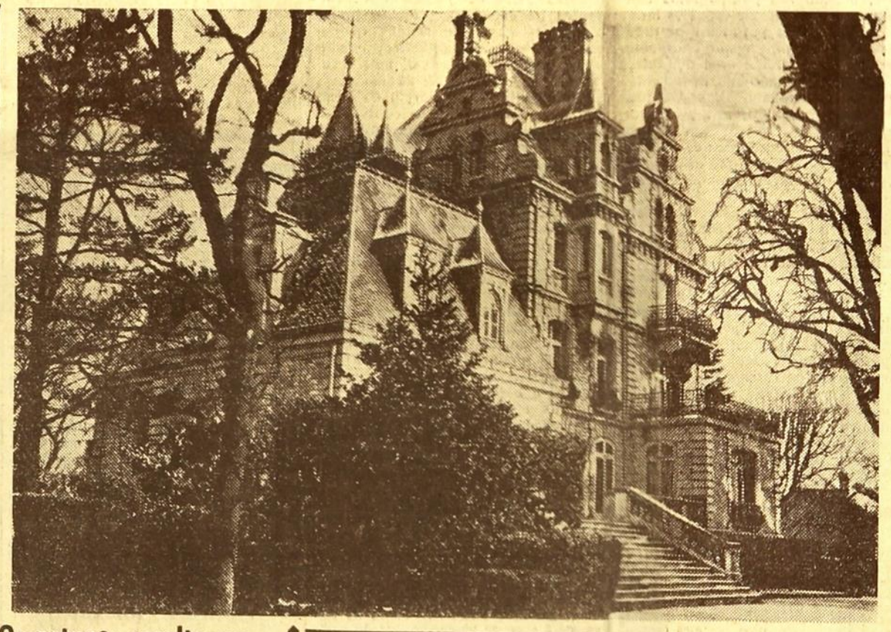
O imperador e, sobretudo, o perfeito queriam fazer de Paris a capital, não sòmente da França, mas do Mundo e, certamente, nessa grande aspiração se firmou o Paris que atrai e conserva o cosmopolitismo actual, embora os críticos acusem Haussmann de não saber ver. Via grande, dizem eles, mas não via com justeza nem inteligência. O Paris material, gerado pelas ideias e pelo trabalho dos homens do século XIX, tem sido fortemente criticado, embora ele arejasse a cidade e completasse uma perspectiva sem confronto, como é a do quadro deslumbrante do Louvre à Étoile. Se os *boulevards*, que são uma cidade em linha recta, ainda sustentam o calor e a vida de Paris, como alguém disse, a verdade é que, dia a dia, se acentua a deslocação do seu movimento comercial e da sua frequência elegante e leviana para os Campos Elísios. No seu vai-vém constante, principalmente nos dias feriados, confundem-se todas as classes: o milionário e o operário, o burguês e o nobre. Então, essa avenida torna-se, talvez, o símbolo duma vida futura.

Uma das avenidas — e algumas há muito belas — que partem do antigo «Rond Point», a avenida Montaigne era conhecida, no passado, pela Avenida das Viúvas, porque só ali elas passeavam, no tempo do Império, obedecendo ao luto e, sobretudo, às convenções sociais que as divorciavam do passeio ruidoso e tentador.

De facto, os Campos Elísios constituem o centro de todas as festas e o teatro de todas as pompas, quer elas venham da alegria quer da revolta do povo e ostentam ainda restos do fausto de Luís XIV, cujo reinado primou por ser o mais longo dos reinados franceses e a cujo castelo pertenciam os cavalos de Marly, sustentados por dois escravos e aos pés dos quais a cabeça de Maria Antonieta, afogada em sangue, serviu de prémio à opressão longa e perigosa do povo em cólera.

Os Campos Elísios dos nossos dias, de beleza incomparável, são o palco crepitante da Babilónia intensa que é Paris.

Gaspar Baltar.



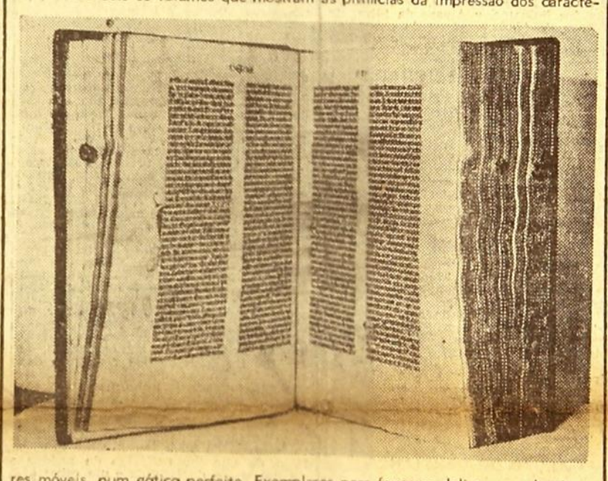
Os gatunos assaltaram a residência da ex-rainha D. Amélia, de Portugal

Os gatunos assaltaram, há dias, a residência da ex-rainha D. Amélia, de Portugal, em Bellevue, nas proximidades de Versailles, de que a nossa gravura mostra um aspecto exterior. Os larápios apoderaram-se de joias de grande valor e de objectos de arte duma colecção de família.

Vai ser vendido um exemplar da primeira edição da Biblia

A primeira edição da Biblia, impressa por Gutenberg, apareceu há quinhentos anos. Existe um desses venerandos e veneráveis exemplares, na cidade de Londres. Com cinco séculos de existência, está — como a gravura confirma — em excelente estado de conservação, e as suas folhas, com vinhetas ricas, mantém o mesmo colorido e beleza que apresentavam em 1455.

São dois os volumes que mostram as primícias da impressão dos caracteres móveis, num gótico perfeito. Exemplares para fazerem delirar os coleccionadores, estão na posse de uma entidade particular que, pelo visto, prefere ou carece de fazer dinheiro. Assim, um desses volumes vai ser vendido, com a devida autorização, no dia 11 de Março próximo, na capital britânica. O leilão promete ter concorrência, não só de coleccionadores ingleses, mas de outros países, inclusive da América. Certamente, algum milionário americano será o vencedor... à custa de peso de milhares de dollars.



Clement Attlee

anunciou na Câmara dos Comuns que em Junho do ano próximo a India passará a ser dirigida por um Governo indiano

e "lord" Wavell será substituido no seu cargo de vice-re por "lord" Louis Mountbatten

LONDRES, 20 — O Primeiro Ministro, Clement Attlee, anunciou na Câmara dos Comuns que o Governo britânico deseja proclamar que a sua intenção definitiva é tomar as medidas necessárias para realizar a transferência de poderes para um Governo responsável indiano, o mais tardar até Junho de 1948. Attlee também anunciou que «lord» Wavell abandonava o cargo de vice-rei da India, sendo substituido pelo almirante «lord» Louis Mountbatten. A transferência de poderes deve realizar-se em Março e «lord» Wavell receberá o título de conde. Attlee disse que a respeito dos estados indianos o Governo britânico não pretende entregar os seus poderes e renunciar às suas obrigações perante qualquer Governo da India. Quando Winston Churchill perguntou que divergências nos acordos tinham surgido entre o vice-rei «lord» Wavell e o Governo britânico, Attlee respondeu que nada desejava acrescentar à sua declaração.

(Continua na 3.ª página)

O casamento de uma patinadora

Miss Megan Taylor era uma patinadora da nova geração e de brilhante futuro. Dizemos que era, pois não sabemos se continuará a praticar um desporto capaz de dar aos seus campeões celebridade e dinheiro, abrir-lhes as portas para muitas actividades compensadoras, a começar pelo cinema... conforme o exemplo de Sonja Hennie.

Jovem e bonita, miss Megan acaba de passar para o rol das donas de casa, pelo seu casamento, realizado na semana finda, na igreja de Santa Margarida, em Londres, com o feliz mortal que é o sr. Lindsay Mendeville Eliss.

Eis o radioso par, exuberante de mocidade, com um sorriso confiante e optimista, depois de efectuada a cerimónia, que teve grande e luzida concorrência.

CASA MATTOS & SERPA PINTO
Apresenta a mais sumptuosa colecção de sedas para vestidos de baile

Falam os números...

A produção agrícola no Continente durante o ano de 1945

A produção de cereais, legumes, tubérculos, azeite e vinho, durante o ano de 1945, foi a seguinte no Continente: Trigo — 3.146.415 quintais; Milho — 3.625.051 hectolitros; Centeio — 1.220.668 quintais; Arroz — 444.827 quintais; Aveia — 1.512.492 hectolitros; Cevada — 832.283 hectolitros; Fava — 228.226 hectolitros; Feijão — 350.065 hectolitros; Grão de bico — 83.230 hectolitros; Batata — 7.424.534 quintais; Vinho — 10.167.282 hectolitros e Azeite — 442.160 hectolitros.

Foram extraídas 34.324 toneladas de resina. A 2.026.693 ovinos tosquiados correspondeu um total de 4.310.410 quilos de lã manifestada.

O valor da importação de produtos agrícolas e subsidiários da agricultura no continente e ilhas foi de 1.789.820 contos e o da exportação de 1.392.404 contos.

Feita a estimativa do que foi reservado para semente e conhecidos os numeros referentes ao comércio externo são indicadas as seguintes quantidades referentes ao consumo aparente, no ano de 1945, em quintais: Trigo — 4.887.773; Centeio — 1.020.760; Milho — 2.759.924; Arroz — 442.214; Batata — 6.004.934; Feijão — 354.193; Grão, 30.223; em hectolitros: — Azeite — 427.584; Vinhos e seus derivados — 9.220.442; Aveia — 1.397.875; Cevada — 669.080; Fava — 89.369.

(Continua na 4.ª página)

A visita da divisão da «Home Fleet» ao porto de Leixões

A divisão da «Home Fleet» que, no sábado da próxima semana, entra em Leixões, onde será recebida e saudada pelo nosso contra-torpedeiro «Vouga» que, para tanto, se deslocará expressamente de Lisboa, é constituida por unidades modernissimas, uma das quais não chegou a tomar parte nas hostilidades.

O navio-chefe, cruzador «Dido», de 5.450 toneladas, que arvora o distintivo do capitão de mar e guerra Orpen, foi completado em Setembro de 1940, mede 154 metros de comprimento e tem como artilharia principal 10 canhões de 133 mm. Durante a guerra, foi duas vezes avariado por violentos temporais, na árdua tarefa da escolta de «comboios», auxiliou a evacuação de Creta, tomou parte nos bombardeamentos de Rhodes, de Sirte e de Marsa Matruth, teve importante papel na campanha da Sicilia, durante a qual afundou sete navios inimigos apoiou os históricos desembarques de Anzio e foi surpreendido pela rendição da Alemanha, quando se encontrava nas costas da Noruega. A sua velocidade, revelada, é de 30 nós.

A 4.ª flotilha, que acompanha o «Dido» a Leixões, é constituida pelos contra-torpedeiros «Myngs», que arvora o distintivo do capitão de mar e guerra Searle; «Zest», «Zephyr» e «Dunkirk», todos com a velocidade, revelada, de 32 nós. Os três primeiros deslocam 1.710 toneladas, medem 108 metros de comprimento e têm, como armamento principal, 4 canhões de 114 mm. O último de maior categoria militar, desloca 2.315 toneladas e mede 114 metros de comprimento. O armamento principal é, porém, o mesmo dos outros navios.

Destes quatro contra-torpedeiros, só dois têm história de guerra: o «Myngs» e o «Zest». Quanto ao «Myngs» há a assinalar operações nas águas da Noruega em combates navais sucessivos num dos quais o navio disparou 4.300 tiros e vários torpedos, cabendo-lhe uma larga parte no afundamento de vários barcos. Tomou parte, mais tarde, nas operações nas águas de Singapura. O «Zest», auxiliou a evacuação de noruegueses da ilha de Soroy, tomou parte em outras operações na costa da Noruega e atravessou os campos de minas do Skagerrak e do Kattegat para ir a Copenhague aceitar a rendição dos navios de guerra alemães que ali se encontravam quando a Alemanha capitulou.

Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante da divisão naval que visita Leixões o sr. capitão-tenente Fernando Moreira Pinto.

A 5.ª flotilha da «Home Fleet», que entra em Lagos, também, na próxima semana, é constituida por 4 contra-torpedeiros. Será ali recebida e saudada pelo contra-torpedeiro «Dão», em nome da nossa Armada. A Câmara Municipal e a Capitania do porto estão a elaborar o programa da recepção aos marinheiros britânicos.

Foram mortos três extremistas judeus que assaltaram uma esquadra britânica

Três camiões militares ingleses chocaram com minas, morrendo cinco soldados

JERUSALEM, 20. — Outros três caminhões militares ingleses chocaram com bombas colocadas ao longo da estrada entre Caifa e Tel Aviv, ficando destroçados. Morreram cinco soldados ingleses e outros nove resultaram feridos. Um dos caminhões transportava espingardas, que ficaram inutilizadas.

Comunicam de São João de Acre que num ataque á bomba a uma esquadra de policia local, foram mortos a tiro três extremistas judeus e outros dois ficaram gravemente feridos.

(Continua na 3.ª página)

Carta do Brasil

As necessidades fundamentais do homem na opinião de Nelson Rockefeller

(Do correspondente de O Comercio do Porto no Rio de Janeiro)

RIO DE JANEIRO, *Fevereiro*. (Por via aérea). — Esteve, recentemente, no Brasil o sr. Nelson Rockefeller. O eminente homem publico norte-americano que, durante o período da guerra, exerceu uma actuação preponderante nos Estados Unidos, no sector da produção e da economia, não é a primeira vez que visita o Brasil. Sempre que aqui vem, traz uma missão de vulto a desempenhar. Desta vez, é o de concorrer para que o país possa vencer as dificuldades em que se debate, principalmente no que diz respeito aos problemas dos transportes, alimentação e higiene.

No Copacabana Palace, onde se hospedou, o sr. Nelson Rockefeller concedeu uma entrevista aos representantes da Imprensa, afim de esclarecer os objectivos da sua viagem: trata-se de um plano exclusivamente seu, não existindo, entre os Governos dos Estados Unidos da América e do Brasil, qualquer acordo a respeito. E elucidou:

E' uma empresa exclusivamente particular e aqui, no Brasil, será desenvolvida por particulares. E' claro que esperamos contar com a boa vontade do Governo e com o auxilio, de carácter administrativo, que nos possa ser dado.

Educado no espirito prático do grande povo norte-americano, o sr. Nelson Rockefeller ignora as seduções do lirismo e da fantasia, tão do gosto dos latinos. E entra logo no assunto, afirmando que vinha ao Brasil com o firme propósito de incrementar a produção agricola, tendo, para isso, um vasto programa que consiste na criação de zonas rurais de cooperativas cujo objectivo é aumentar a produção, provocando, consequentemente, a diminuição do valor aquisitivo dos géneros de primeira necessidade e a elevação do padrão de vida do trabalhador.

Essas cooperativas serão organizadas em bases sólidas e prèviamente planejadas, e serão compostas de capital não sòmente americano, como tambem nacional, estando fadadas a completo êxito, de vez que os problemas complexos serão postos de lado, preocupando-me exclusivamente com a sua execução de forma prática. Com efeito no Norte do Brasil, durante a guerra, já demos uma demonstração da realidade dessa iniciativa, com a criação ali de vários centros desse género, cujos resultados benéficos até hoje se observam. Essa medida, além de proporcionar a instrução do homem do campo, capacitando-o para maior produção, visa, também, o beneficio de economia nacional.

Prosseguindo na sua interessante palestra, acentuou:

Que para conseguir esse objectivo, necessário se torna que brasileiros interessados no assunto, emprestem-me a sua colaboração, pois desejo trabalhar no mais estreito contacto com eles, visando sempre a melhoria de vida do brasileiro. Dentro de poucos meses, pretendo instalar as primeiras cooperativas agricolas, as quais serão formadas de capital brasileiro e amerimano, formando-se para o futuro, empresas exclusivamente nacionais.

E concluiu o ilustre *business-man* norte-americano a sua entrevista, com esta admirável e confortadora promessa para todos nós que estamos sofrendo verdadeiras agruras com a falta de tudo o que é essencial a quem trabalha:

Visamos, sobretudo, a produzir géneros alimentícios, afim de serem vendidos ás populações pelo mais baixo preço possivel. Com isso, estaremos prestando grande serviço a essas populações e, do mesmo passo, aos homens do campo, visto como o seu trabalho, bem dirigido e amparado, terá como consequência a melhoria das suas condições de vida.

O sr. Nelson Rockeffeler foi recebido pelo ministro da Agricultura, ao qual, naturalmente, expôs o magnífico plano que tem em mente. E aqui a minha admiração e estima pelo insigne homem público cresceu; ao verificar que, contràriamente ao hábito hoje tão corrente entre pessoas de responsabilidade na vida de qualquer país, o sr. Rockefeller, norte-americano cem por cento, como, agora, se diz declarou logo:

(Continua na 5.ª página)

DEU-SE UMA terrível explosão em LOS ANGELES

morrendo quarenta e duas pessoas e ficando feridas cêrca de trezentas

LOS ANGELES, 20 — Foram mortas várias pessoas e feridas pelo menos cem, numa explosão que abalou, hoje, os edificios de Los Angeles.

A explosão deu-se numa oficina de galvanoplastia. Foi seguida de incêndio. Cerca de doze dos feridos estão em estado grave. Foram destruidas a oficina e três casas particulares.

Todas as ambulancias disponiveis e automoveis particulares estão a ser utilizados para transportar os feridos para os hospitais.

(Continua na 3.ª página)

Um ano à frente do distrito

«Como político, o governador civil

interpretou, à risca, a obra de popularização que nós, novos do Estado Novo, desejávamos» — disse-se, ontem, durante a homenagem ao sr. coronel Joviano Lopes

Teve alto significado a homenagem prestada, ontem, pelos presidentes das Câmaras municipais e das comissões concelhias da União Nacional ao sr. coronel Joviano Lopes. Tudo quanto o distrito tem de mais representativo se juntou, na sala da Junta de Provincia do Douro-Litoral, para manifestar ao distinto militar o seu aplauso e reconhecimento pela notável acção desenvolvida em prol da população, durante um ano de exercício. Pena foi que, devido à exiguidade daquela dependência do edificio do Governo Civil, muitos dos que vieram de longe, não tivessem podido ouvir as palavras proferidas pelos oradores, que não foram mais, por certo, que o reflexo do sentir de quantos usufruíram os benefícios resultantes dessa profícua acção. Passava das 11 horas e meia quando o chefe do distrito, seguido do elemento oficial, entrou na sala, sendo saudado com prolongada ovação. Tão espontânea foi a manifestação que o sr. coronel Joviano Lopes se surpreendeu, agradecendo comovidamente. Depois, convidou a ladearem-no os srs. general João Maria Neto, comandante da 1.ª Região Militar, e prof. dr. Luís de Pina, presidente da Câmara Municipal do Porto. No estrado e de pé, junto dos membros das comissões distrital e concelhia da União Nacional, tomaram lugar, ainda, os srs. prof. dr. Amândio Tavares, reitor da Universidade do Porto, major Raul Ferreira Braga, comandante da P. S. P., oficiais em representação da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal, etc. Dirigindo-se ao sr. coronel Joviano Lopes, o sr. dr. João Antunes Guimarães, presidente da comissão distrital da União Nacional, disse, pausada e claramente:

(Continua na 4.ª página)

O sr. coronel Joviano Lopes agradece, comovido, a homenagem que lhe é prestada

NAS FILIPINAS

ENTROU EM ACTIVIDADE O VULCÃO DO MONTE MAYON

LONDRES, 20 — A radio de Nova Iorca disse, hoje, que o vulcão do monte Mayon em Luzon, o mais importante das Filipinas, que no mês passado dera indícios de perturbação, entrou, hoje, em actividade. Toneladas de lava incandescente estão a descer pela encosta, em direcção á cidade de Libog. O ruido da erupção pode ser ouvido até em Manilla 320 quilometros a nordeste. — Reuter.

COIMBRA VISTA DE DENTRO

As pombas de Almiara

JÁ no século XVI se publicavam posturas tendentes a proteger os animaizinhos do Senhor. Nos aros de Coimbra, como na Praça de Veneza, as pombas de Almiara causavam sérios embaraços a vereações ciosas da sua protecção. Vamos transcrever um Alvará de D. João III, para que, nos concelhos de Montemor-o-Velho, Tentugal e Ega, se cumprisse a postura contra os que matassem pombas. E' do teor seguinte:

Eu ell Rey ffaço saber a vos Juizes Ofycyaês das villas de monte mor o velho tentugell e ega que a my enviaram dizer os moradores de condeyxa como por no dito lugar e comarca nom aver caças eles e os antepasados sêpre custumaram pombaês e cryaram pombos e fforam sêpre guardados por deffesas e posturas e que ora lhas matam com cenadoyros Redes e outras muytas armadilhas e sam destruydas a mayor parte delas e esto lhe fazem nos lugares honde elas vam beber e buscar de comer pollo quall se socoreram a muy e lhe pasey carta para o corregedor da comarca que ffizesse sobrre elo postura e defeso a quall se som estende senão no termo de coymbra e que porquamto lhas tãbê mataná nos termos dessas vyllas por serê muyto comarcaês ao dito lugar de condeyxa me prouvesse aver por bem que a dita postura que se ê coymbra ssobre yso ffizer e a deffesa que sobre yso la ffor poste se êtenda tãbem nos termos deses lugares E vysto seu Requerymẽto praz me diso pollo quall vos mãdo que vos mãdeis a dita cydade polo trelado da postura que o corregedor sobre yso ffizer e a façeês noteffycar cada hũ ê sua Jurdyçam para que a todos seja notorio e os que ayso forẽ comprẽdydos pagaram as penas da postura as quaês neles mãdareis êxequtar o que hũs e outros asy cõpry se duvida nẽ êbargo alguũ que a elo ponheês porque eu o ey asy por bem

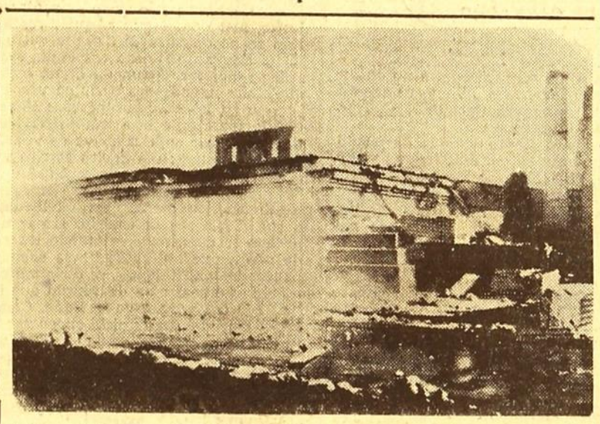
(Continua na 2.ª página)

Patriarca das Indias

Por via marítima partiu, ontem, para o Oriente, o sr. Patriarca das Indias. O sr. ministro das Colónias fez-se representar à partida pelo seu secretário, sr. D. Salvador Vaz de Almada.

DE ANGOLA

O novo governador da província de Benguela propôs ao governo geral de Angola a construção de um edifício destinado ao Colégio das Irmãs Doroteias, com externato.



A fotografia foca o momento em que desapareceu, numa explosão, o monumento que, em Munique, homenageava os herois nazis e os homens do Partido que foram fuzilados em 1923

A descoberta de lagos não gelados e de novas terras no Antártico

WASHINGTON, 20. — O Departamento da Marinha anunciou que a descoberta de lagos não gelados e novas terras no Antártico, pela expedição chefiada pelo almirante Byrd, não altera os planos para o regresso da expedição aos Estados Unidos, no dia 1 de Abril phóximo. De resto o Departamento da Marinha ainda não recebeu o relatório oficial das novas descobertas.

Acrescentou que nenhuns planos estão previstos para futuras expedições, mas acentuou que o Departamento da Marinha não projecta anunciar os seus planos para quaisquer futuras expedições.

A Armada norte-americana, entretanto, tem feito visitas ao Antártico no passado e continuará a fazê-las no futuro, revelou o almirante Forrest Sherman. — U. P.

O Consultório do Doutor

CCCLXXXV

Respondendo...

Sr. B. A. V. — Porto. — Nada de desânimos, pois, na sua doença, são muito vulgares esses desarranjos intestinais, umas vezes causados pela super-alimentação a que é costume e velho hábito submeter os tuberculosos, outra vezes, determinados nem se sabe porquê, pois o intestino destes doentes parece mais sensível a causas que noutros individuos não provocariam mal estar algum. Experimente tomar os comprimidos de Enteroviofórmio da casa Ciba, na dose de dois, três, por dia e estamos convencidos de que a sua diarreia melhorará, como muito sinceramente lho desejamos. Com a vinda da próxima Primavera, tempo menos agreste, menos chuva, menos frio, menos humidade, o seu processo pulmonar também há-de melhorar, se Deus quiser.

Sr. A. S. V. — Póvoa de Lanhoso. — Não desanime, pois, para a sua doença existem novos remédios que a curam. Se tirou resultado com o tratamento anti-sifilítico e há dez anos que não tem tido ataques, apesar de duas reacções negativas feitas no sangue, está indicado continuar com esse tratamento, sempre vigiando o funcionamento renal, ou se melhor quiser realizar agora uma terceira análise de sangue. Se esta der positividade, claro está que a continuação do tratamento impõe-se se a reacção voltar a ser negativa, poderia experimentar um espaçamento do tratamento e observar como passa durante esse período de suspensão; tudo isto porque nos afirmou que já está farto de picadas durante estes dez anos. Se passar bem e os ataques epilépticos não voltarem, melhor, pois só lucrou com o interregno: se porventura tiver novo ataque, evidente se torna ou a continuação do tratamento anti-sifilítico, visto se ter dado bem com ele, ou o tratamento pelos novos remédios que podem ser feitos pelo uso de comprimidos e por conseguinte não serem tão incómodos. A radiografia ao cérebro pouco ou nada esclarecerá, pois as lesões cerebrais dos epilépticos não são visíveis pelos R. X. Também nada lucrará com o uso da penicilina, pois não está indicada nesta doença. Quanto às *auras* não deverá preocupar-se com elas, nem ligar-lhes importância de maior, pois fique sabendo que as preocupações excessivas, os cuidados, as arrelias, os incómodos morais, deverão ser afastados, por completo, da mente, destes doentes. Como já há 10 anos que não teve mais ataques, poderá considerar-se curado e por isso afaste do seu espírito todos os receios, todos os medos injustificados. Coração ao alto! Nada de temores sem base. Que continue assim, são os nossos votos.

Uma Aveirense. — Já, por mais de uma vez, expusemos a nossa maneira de ver, a propósito da tintura dos cabelos. Há tinturas que estão completamente contra-indicadas, devendo ser postas de lado como prejudicialíssimas para a saúde. São todas as que têm por base os sais metálicos e as anilinas. As de sais de chumbo níquel, cobalto, prata, nunca deverão ser usadas, pois o Comité de Higiene das N. U., apenas permite as tinturas preparadas com permanganato de potássio ou com sais de ferro.

As tinturas com base nas anilinas ou outros derivados orgânicos, dão por vezes resultados, mas são perigosas e nem são de aconselhar. Já tivemos irritações eritematosas e cazematosas que levaram 3 e 4 meses a curar, por completo. Muita atenção pois prezada Aveirense. Caso não queira seguir o nosso prudente e sábio conselho, então experimente, por sua conta e risco, mas como somos amigos ainda aí vai uma última recomendação: não tinja, para experiência, senão uma pequena mecha de cabelo se não aparecer irritação, nem qualquer sintoma desagradável, tinja outra mecha, e assim aos poucos e poucos irá conseguindo o resultado desejado. As tinturas vegetais são as menos prejudiciais para a saúde. Entre estas figura a feita com o suage ou língua de vaca. Não recebemos as amostras em que nos fala, mas temos de informá-la que não lhe será fácil arranjar, aí em casa, essa mistela, pois terão de intervir diversos ingredientes como sejam o indigo vegetal ou a planta verde ou mais ou menos envelhecida, consoante a côr, o tom, do cabelo a imitar. No comércio francês existe a *tintura de Henné*, baseada nessa planta, e que poderá servir para o fim indicado mas que necessita de ser empregada por pessoa que tenha prática do assunto, pois senão ficará com o cabelo às riscas, o que supomos lhe deverá ser desagradável.

«Um desiludido da saúde e da vida» — Barcelos. — Muito contente ficamos por saber que, tendo seguido os conselhos por nós propositadamente dados, em 1942, para o seu caso, *melhorou, sente-se óptimo, e ganhou coragem para a luta com a vida.* E, já lá vão 5 anos. Motivo pois para o felicitar e para nos regosijarmos igualmente. Se, como nos diz, *faz uma vida normal* porque não há-de realizar os seus sonhos que são tudo quanto há de mais legítimo e de mais humano. Sim senhor, entendemos que os poderá realizar sem perigos para si nem para ninguém. Constitua o seu novo lar e que seja muito feliz, são os sinceros votos que fazemos. Se quiser maior precaução, faça, em antes, uma análise de sangue, para ver como se encontra ele sob o ponto de vista serológico e consoante os resultados fornecidos assim agirá. Estamos convencidos que não terá nada a temer desse exame. Quer ainda maior precaução: faça igualmente uma análise aos escarros que deitar de manhã, em jejum, e siga depois o caminho que resultar dos dados fornecidos por o laboratório, que deverá ser de toda absoluta e segura confiança. Muito agradecemos os votos formulados que gostosamente retribuimos. Que inúmeras felicidades bafejem o seu novo lar e nunca esqueça o velho rifão português: «só quem cria... tem».

A uma transmontana de Murça. — Dizemos que não há motivo para sustos, nem para pensar em coisas terríveis e tão trágicas, como as que nos escreve. Como já lá vão dois meses depois do que se passou, já poderá ter ajuizado pelo que lhe aconteceu nas épocas seguintes, da marcha e da regularidade do acontecido. Se nada mais se voltou a repetir, nada de preocupações nem de receios infundados, pois na sua idade não é muito de estranhar o que nos narrou. Se houve nestes dois meses decorridos qualquer anomalia, o caminho mais útil e mais conveniente, a seguir, é o seguinte: vir ao Porto, ou a outro qualquer grande centro e consultar, um ou mais de que um, abalisado especialista, colhendo opiniões, sacando impressões, e sem receios ou temores, tomar as resoluções que forem julgadas mais úteis e proveitosas sempre de acordo e depois de ouvido o vosso médico assistente. Desejamos que todos os vossos temores e receios se tenham já desvanecido como bolas de sabão que o tempo faz desaparecer.

J. Martins Barbosa.

Vida Elegante

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos, as senhoras: Baronesa de Barlettinho, D. Maria Sofia de Meneses Cardoso e Silva (Godim), D. Maria Margarida Correia de Pinho Pestana, D. Ana Maria Machado Brandão, D. Maria Adelina de Lourdes de Sousa Barreto, D. Maria Emilia Cantarillo Gonçalves de Oliveira Machado, D. Maria José Morales de los Rios Froes.

E os senhores: Fernando Pinto Leite Homem de Almeida, Henrique de Castro Lopes e Manuel Pinto Ribeiro.

CASAMENTOS

Pelo sr. arquitecto António Pereira Afonso Júnior e sua esposa, sr.ª D. Alice Ferreira Afonso, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. arquitecto António Alberto Ferreira Afonso, a sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Alcobia, filha da sr.ª D. Laurinda dos Santos Alcobia e do sr. Bernardino Alcobia.

EM VIAGEM

Está em Lisboa, ida do Porto, a sr.ª condessa de Arrochela.

— Do Porto seguiu para a Régua, o sr. Paulo Correia de Araújo.

— Regressou do Porto a Lisboa, a sr.ª D. Maria Monjardino.

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa e duma povoação sinistrada francesa

REALIZAR-SE-A, AMANHÃ UM FESTIVAL PROMOVIDO PELA COMISSÃO DE AUXILIO A FRANÇA

Como «O Comércio do Porto» já anunciou, amanhã, à noite, realizar-se-á, na Sala dos Aliados, na Rua de Guerra Junqueiro, o festival promovido pela Comissão do Auxílio à França (Secção do Porto) e cujo produto se destina à Cruz Vermelha Portuguesa e aos sinistrados da aldeia francesa de Torigni-sur-Vire (Manche). Além da exibição, pela primeira vez no Porto, do mais notável e mais recente filme francês, «Jerichos», será representada, por um grupo de elementos do maior relevo da colónia francesa nesta cidade, «A Farsa de Mestre Pathelin», havendo, ainda, uma tômbola de mais de cem lotes, com valiosos prémios.

Prestam o seu concurso ao festival *madame* Le Forestier e os srs. Jean Le Forestier, cônsul da França no Porto, sr. Villemur, J. Girodon e Paul Teyssier, professores e director do Instituto Francês no Porto. No consulado da França, há, ainda, alguns bilhetes disponíveis que podem ser procurados, durante o dia de hoje e, amanhã, até ao meio-dia.

Acompanhado por sua esposa, esteve em «O Comércio do Porto» a apresentar cumprimentos, o sr. Jean Le Forestier.

Mocidade Portuguesa

Abertura dum curso de formação moral no Centro Extra-Escolar n.º 1 de Matosinhos

Com a abertura deste Curso, poz-se em prática uma das vontades dos dirigentes deste Centro. As facilidades que foram concedidas pelo assistente religioso, rev. Alcino Santos, abade de Leça da Palmeira, ajudaram muito a pôr em prática a aspiração do Centro.

Foi pois, há dias que, na presença do director adjunto do Centro do comandante do mesmo, do comandante da Alas e de cerca de cinco centenas filiados, o rev. Alcino Santos abriu o curso.

Primeiramente, o director adjunto do centro dirigiu breves palavras ao assistente religioso e aos filiados. Em seguida, depois de agradecer as amáveis palavras que lhe foram dirigidas, o rev. Alcino Santos fez uma palestra interessantíssima e muito educativa sobre a pessoa humana.

Sem dia certo...

Coelho Neto

Nasceu Coelho Neto a 21 de Fevereiro de 1864, na cidade de Caxias, que pertencia, nessa altura, à província do Maranhão, no Brasil distante. Foi um homem extraordinário, prodigioso, que, mercê duma disciplina rígida, temperada por um alvíssimo talento, nos deixou extensa obra só comparável, entre nós, à de Camilo, o Gigante. Durante a sua vida, que teve o ocaso a 28 de Novembro de 1934, publicou Coelho Neto cento e quatro volumes; catorze ficaram inéditos e quatro incompletos. Colaborou em cinquenta e sete publicações brasileiras, argentinas e portuguesas (destas o «Jornal do Comércio», de Lisboa, e «O Comércio do Porto»), num impressionante labor diário.

Poeta, romancista, dramaturgo, contista, orador, cronista, conferencista, ele representou, na expressão de Humberto de Campos, *uma literatura*. Mas foi, sem dúvida, no romance e na oratória que a sua personalidade complexa atingiu o mais alto grau. «O maior dos romancistas do Brasil, em todos os tempos», afirmou Martins Fontes, nas «Terras de Fantasia». «Foi um dos mais assombrosos génios verbais de que se orgulhou, em todos os tempos, a língua portuguesa», declarou, num discurso, o dr. Júlio Dantas. Ambos tiveram razão. Mas deve notar-se, todavia, que, nos demais géneros literários, Coelho Neto foi, também brilhante.

Doente de uremia, matou-o um colapso cardíaco. Desde à morte de seu filho mais velho e, depois, da esposa, que o escritor começou a declinar, em vertigem dramática. Uma noite, o dr. Heriberto Paiva mentiu, piedosamente, ao enfermo:

— Dr. Coelho Neto: a Academia de Letras vai recebê-lo, festivamente, na próxima quinta-feira, numa demonstração pública de regosijo pelo seu restabelecimento. O senhor já está bom, precisa, agora, de reagir e alimentar-se melhor.

O escritor sorriu, de manso.

— Não se iluda nem procure iludir-me, meu filho; a medicina não realiza milagres.

E, num murmúrio de reza, inquiriu, então:

— Você pode curar a saudade?

Era a saudade, sempre a saudade, que não mais tinha abandonado a alma ferida do romancista glorioso. E, às 12.50 do dia 28 de Novembro desse ano fatídico de 1934, o coração do grande lutador bateu a última pancada. O Brasil perdia o expoente máximo da sua literatura e Portugal — porque não? — sentiu, profundamente, a dor angustiosa da sua pátria irmã.

Fernando de Araújo Lima.

COIMBRA VISTA DE DENTRO

(Continuação da 1.ª página)

escryto é euora a xiiij. djas de novembro bastiam da costa o fez de myll b xxiij. Rey.*

Este alvará encontra-se trasladado no *Livro II da Corrêa*, fls. 87 v.° e *Cartas e Provisões*, fls. 86. Os inimigos dos irracionais que ponham aqui os olhos e aprendam a amar todos os seres da criação. Nesta época sórdida de egoismos ferozes, apontamos esta nota de ternura de antanho, lição de bondade, de elevação moral e de amor por tudo quanto vive na Natureza. Só a beleza da alma se pode aproveitar, nesta hora maligna da Humanidade, cuja fisionomia transcende tudo quanto a imaginação poderia conceber. Salve-se, ao menos, o espírito, nesta crise grotesca e alucinante, quando o demónio do oiro tresvaira as mentalidades e faz do homem o tipo mais baixo da escala biológica do Universo. O escravo do dinheiro é um desgraçado e uma aberração.

Porque a morte não perdoa — e, quando ela vence a sua letra, não há adiamento possível e os bens materiais continuam a ser o lixo e a mentira da civilização. Há sujeitos que deviam morar perto dos cemitérios, para se recordarem da sua missão precária e transitória. Talvez compreendessem, então, que o verbo de Deus é o raio fulminador e intangível que paira, como uma centelha, sobre as vaidades da terra... — *U. A.*

De GAIA

Por furtar peles

Foi preso pelo regedor de Oliveira do Douro, Manuel José Ribeiro, viuvo, curtidor de peles, por ter furtado ao industrial sr. Belmiro Martins Marques, da Rua do Colégio do Sardão, uma duzia de peles, que lhe foram apreendidas.

Recolheu às prisões de Gaia.

Orfeão de Valadares

Decorreram com grande entusiasmo os bailes de carnaval realizados neste Orfeão. Foram conferidos prémios às senhoras que se apresentaram melhor fantasiadas.

CARIDADE

Donativos recebidos ontem:

Transporte dos donativos recebidos desde Janeiro	21.468$35
Por intermédio da Casa Vieira Borges, da sr.ª D. Maria Clotilde Martins Ferraz Carneiro, para em sufrágio da alma de sua saudosa mãe, sr.ª D. Joaquina Maria da Silva Martins Carneiro, serem assim distribuidos: Refúgio da Paralisia Infantil, Creche de Santa Maria e Santa Madalena (Vitória), Hospital de Crianças Maria Pia, 100$00 a cada; Asilo das Raparigas Abandonadas, Colégio de S. Dinis, Asilo Profissional do Terço, Asilo do Barão de Nova Sintra, Oficina de S. José, Santo Sodalício e S. Pedro Clável (Missões Africanas), Creche D. Elisa Carqueja e Casa do Gaiato das Ruas do Porto, 50$00 a cada	750$00
F. P., em acção de graças à Virgem Nossa Senhora da Conceição, para os nossos pobres	10$00
A transportar	22.228$35

Pela Cidade

A compra e venda de prédios e a crise de habitação

A crise de habitação tem, presentemente, aspecto agudo... e, por muito que se faça, não é possível minorá-la, pelo menos desde já. O ritmo das novas construções, na cidade, mesmo nos pontos mais centrais, é apreciável. De todos os lados se erguem novas paredes e os alveneis trabalham, afadigadamente. Mas — e aqui reside uma das bases do problema — não são construídos prédios de rendas médias. Os proprietários entendem, e não erram, ser preferível levantar novos imóveis, novos ou reconstruídos em proporções amplas, para que os alugueis totalizem milhares e não centenas de escudos.

Dizia um economista que, para o equilíbrio do lar, a renda da casa não deve absorver mais de dez por cento do vencimento do inquilino; o que for além, ocasionará dificuldades. Acontece assim? De modo algum. No momento actual, uma das maiores preocupações familiares consiste em pagar ao senhorio, excepcionando, bem entendidos, os que beneficiam das rendas antigas, irrisórias, em situação tão censurável como a dos senhorios exigentes. Quem alugar, hoje, uma casa, por poucas que sejam as divisões, tem de pensar. E, nota a considerar, esta carestia influi na própria população, no seu movimento demográfico, pois há muito quem não chegue a constituir família... por não ter casa para habitar. O assunto resolver-se-ia, com relativa facilidade, se os poderes publicos fixassem contingentes de construção, dando preferência às casas de rendas acessíveis. Os bairros económicos constituem iniciativa louvável, mas insuficiente para as necessidades.

No entanto, o comércio da compra e venda de prédios continua a tomar vulto. Segundo números oficiais, no mês de Outubro de 1946 — os dados mais recentes — nesta cidade do Porto foram vendidas 107 propriedades, no valor de 6.909 contos, pertencendo aos prédios urbanos 5.077 contos. Nesta percentagem, a dos prédios de valor de 10 a 50 contos foi a maior com 41 unidades, seguindo-se a coluna dos 50 a 100 contos, com 11 prédios. Por aqui se verifica que há dinheiro, mas também se chega à conclusão de que, quem o tem, não se deixa atrair por alugueis moderados. Vítima da ambição actual, prefere as rendas altas. Assim, a cidade alarga-se, é certo, mas as classes menos favorecidas vêem-se em dificuldades, cada vez mais sérias, para encontrarem alojamento — um tecto e quatro paredes.

ASSALTO E ROUBO EM PLENA VIA PUBLICA — PRISÕES

Na madrugada de ontem, pelas 3 horas e meia, passava na Rua de Cimo de Vila o sr. José Maria da Silva, de São Mamede do Tua, Alijó, quando se viu agarrado por uns meliantes que, à violência, lhe roubaram do relógio das calças, e ao rasgarem uma carteira contendo 1.300$00, pondo-se, depois, em fuga. Mais tarde, soube-se que os assaltantes foram os cadastrados Delmar de Castro Barbosa, o «Delmar», de 22 anos de idade, da Rua dos Pelames, e Alvaro Moreira, o «Soeiro», de 28 anos de idade, da Rua da Bainharia, os quais foram presos. O dinheiro, a importância recondida das calças e o «Soeiro», vinte e nove.

Como convientes no assalto, a Polícia prendeu, também, a mulher com quem o «Delmar» vive, de nome Efigénia Marques Antunes, de 28 anos de idade, da Rua dos Pelames, a quem lhe foram apreendidos 60$00, que tinha escondido das calças. Natália Rosa, de 26 anos de idade, da Rua de Penaventosa; Manuel Marques de Melo, de 27 anos de idade, pasteleiro, da Rua do Bonjardim; António da Silva Alves, de 26 anos de idade, sapateiro, da Rua dos Pelames, e Alvaro da Silva, de 27 anos de idade, empregado comercial, da Rua de Penaventosa, que recolheram às prisões privativas da P.S.P.

CASO A AVERIGUAR

O sr. Luís Cardoso dos Santos, motorista, do Largo da Igreja, Sandim, Gaia, apresentou queixa na Polícia contra um indivíduo que indica, residente na Rua da Constituição, acusando-o de se recusar a pagar-lhe 1.207$00, referentes a uma caminheta de lenha que o participante conduziu ao estabelecimento do arguido, situado na Rua de Brito Capelo, 301, a Matosinhos, alegando que pagara a um indivíduo que não indicou.

PRISÕES

Pela P.S.P. foram presos:

Manuel Rebelo, de 32 anos de idade, trabalhador, sem morada certa, por ter gasto em proveito próprio a quantia de 790$00, que lhe foi confiada pelo sr. Angelo Vieira, de Valbom, Polares, Régua, com o fim de efectuar a compra de batatas.

— Deolindo Ribeiro, de 46 anos de idade, carregador da C.P., e Arlindo Sequeira, moço de prroeiro, ambos residentes no lugar de Vila Verde, Valbom, Gondomar, que ficaram à ordem do adjunto do comando da P.S.P., em exercício, sr. capitão Santos Júnior.

ABUSO DE CONFIANCA

Na Polícia, queixou-se a sr.ª Maria da Luz Santa Eufémia, residente na Travessa de Senhora da Conceição, contra Maria Isabel, da Rua de Silva Porto, por se recusar a restituir-lhe várias roupas, utensílios de cozinha e outros objectos, que confiara à sua guarda.

QUEM PERDEU?

Na Polícia, secção administrativa, estão depositados alguns objectos achados na via pública e que se entregam a quem provar pertencer-lhes, os quais foram confiados à Polícia, *no dia 19 do corrente*: um relógio de pulso, próprio para homem; uma caderneta militar, pertencente a Manuel da Silva Costa; um resguardo de alumínio de roda de automóvel; uma chave; um relógio de pulso de senhora; uma luva de cabedal, própria para senhora, e um maço de algodão.

— Achados em Matosinhos — Uma cédula pessoal pertencente a Manuel Vieira.

ACIDENTES NO TRABALHO

Vítimas de acidentes quando trabalhavam, foram receber curativo no Hospital Geral de Santo António:

Artur Costa, de 48 anos de idade, magarefe, de Guelfães, Maia, com um ferimento no pescoço, produzido por descuido com uma faca, quando procedia à matança do gado no Matadouro do referido concelho da Maia. Recolheu à enfermaria 5.

— Lucinda Almeida, de 16 anos de idade, serviçal, da Rua de Contumil, com um ferimento no braço esquerdo, provocado com uma bomba de tirar água.

QUEDAS GRAVES

Em consequência de quedas, receberam curativo no Hospital Geral de Santo António:

Helena dos Santos, de 22 anos de idade, doméstica, da Rua dos Mercadores, com fractura dos ossos da região sagrada. Recolheu à Sala de Observações.

— Maximino Cristóvão Vieira da Silva, de 3 anos de idade, da Rua do Breiner, ferido no couro cabeludo.

— Maria Gabriela, de 14 meses de idade, da Praça do Alexandre, a Ramalde, com um ferimento no frontal.

— Manuel António, de 56 anos de idade, lavrador, do Lugar do Monte dos Arcos, Valpaços, com fractura do crâneo e da região cervical, por ter caído dum carro eléctrico. Recolheu à enfermaria 2.

— Angelina Teixeira, de 43 anos de idade, doméstica, da Rua do Miradouro, com fractura do punho direito.

— José dos Santos, de 66 anos de idade, forneleiro, do Lugar de Gião, Espinho, com ferimentos no lábio inferior e no dorso do nariz.

Todos os feridos foram socorridos pelos clínicos de serviço srs. drs. Oliva Teles e Sena Lopes, auxiliados pelos enfermeiros Maduro e Isaías.

FURTOS — QUEIXAS

Apresentaram queixa na Polícia, os srs.:

Belarmino Matos Alves, industrial, da Rua do Cativo, 62, contra a sua serviçal Ermelinda Martins, acusando-a de lhe ter furtado diversas peças de roupa e um relógio de sala.

— Manuel Francisco Quintas, comerciante, da Rua do Dr. Francisco Miranda, de que, por meio de chave falsa, entraram no seu estabelecimento de carvoaria, situado na Rua da Alegria, 22, e furtaram uma malinha de mão, própria para senhora, contendo 600$00, e uma caneta de tinta permanente.

— Hilário da Cunha Figueiredo, comerciante, da Rua das Musas, 116, de que, por meio de chave falsa, entraram no seu estabelecimento de mercearia, sito no Bairro do Leal, 47, e furtaram dinheiro e vários artigos, tudo no valor de 1.200$00.

— Carlos Sampaio Pereira de Carvalho, da Rua de Faria Guimarães, 53, de que lhe furtaram da sua residência dez peças de talheres, doze lenços sortidos, seis guardanapos de linho, uma camisola exterior em lã, dez litros de azeite, dez quilos de batatas, massa e bacalhau, indicando a pessoa de quem suspeita.

— António Fernando Soares Cavalheiro Miranda da Silva, da Rua de Coelho Neto, de que lhe furtaram da residência dois fatos de fazenda e um cobertor tudo no valor de 2.000$00.

MORDIDO POR UM CAO

No Hospital de Santo António foi socorrido António Mendes, de 16 anos de idade, carpinteiro, do Largo da Póvoa, com escoriações nas mãos, por ter sido mordido por um cão.

ATROPELAMENTO

Foi socorrido no Hospital Geral de Santo António, o industrial Francisco Moreira dos Santos, de 45 anos de idade, da Rua de Baixo, em São Nicolau, com escoriações no ante-braço esquerdo, por ter sido atropelado pelo automóvel P O-11-10.

AGRESSÃO A UM MENOR

Recebeu curativo no Hospital Geral de Santo António, o marçano Abílio Augusto César Martins, de 10 anos de idade, da Rua do Bonjardim, com escoriações na face, mão direita e pé esquerdo, vítima de agressão.

ELECTRICISTA GATUNO

Na Polícia Judiciária apresentou queixa a sr.ª D. Amélia Martins dos Santos Moura, residente no Lugar de Funtiela, Avintes, Gaia, contra o electricista Rafael Henrique Teixeira, da Rua de São Brás, 58, desta cidade, acusando-o de, cerca das 10 horas de ontem, ter ido à sua residência, a título de reparar uma lâmpada eléctrica e, na sua ausência e na do seu filho Marcelino Martins Monteiro, de 14 anos de idade, que o iludiu a ir fazer-lhe um recado, aproveitar essa oportunidade para entrar num quarto e furtar-lhe um cofre portátil contendo cerca de dez contos, umas argolas de ouro, vários documentos de valor e diversas jóias, desaparecendo em seguida.

FURTO DUM AUTOMOVEL

Na Praça da Republica, onde estava estacionado furtaram o automovel M T-11-12. Pertencente ao sr. Alfredo Ferreira Guimarães, da Rua de S. Roque da Lameira, 2119 que pede a apreensão do veiculo.

A emigração para o Canadá

O consulado britânico no Porto solicita-nos que esclarecamos qualquer pessoa interessada na emigração para o Canadá de que as respectivas informações devem ser solicitadas ao consul geral do Canadá em Lisboa.

PELA PROVINCIA

Vítima de grave intoxicação

ENTRONCAMENTO, 20. — Seguiu para Lisboa, em perigo de vida, devido a uma intoxicação motivada por se ter deixado dormir, fechado num quarto, com um candieiro de petróleo acêso, o empregado dos armazens de viveres da C. P., desta vila, Manuel Mendes dos Santos, solteiro, de 24 anos, natural de Beja e morador nesta vila, na Rua Elias Garcia.

Como estranhassem de se não ter apresentado ao serviço, alguns companheiros foram procurá-lo ao quarto onde, depois de arrombarem a porta, deram com o Mendes dos Santos estendido na cama e completamente inanimado. Conduzido, imediatamente, ao posto de socorros da C. P., recebeu ali os primeiros tratamentos e seguiu, depois, para Lisboa, em estado gravíssimo.

A acção dos larápios

JUNQUEIRA (Vila do Conde), 20 — Ao sr. Paulo Gomes Ferreira, da vizinha freguesia do Tonguinhó, roubaram uma vaca.

O animal, porém, foi apreendido em Paços de Ferreira, conseguindo os gatunos, que são Mário Cirilo, José Russo e Alvaro Chaves, todos daquela freguesia, pôr-se em fuga.

— Também ao sr. Manuel Pereira da Costa, da confinante freguesia de Tougivo, roubaram um porco. Supõe-se que o gatuno é Augusto Faria de Azevedo, daquela freguesia, que desapareceu após o roubo e contra quem há ordem de captura.

Colhido por uma carroça

SANTAREM, 20 — No lugar de Vale de Almedrim, António Pinhel, de 40 anos, solteiro, carroceiro, natural de Grândola, Alentejo, e residente em Almeirim, quando guiava uma carroça, o animal espantou-se do que resultou o António Pinhel cair do veículo e ser colhido pelo rodado. Recolheu ao hospital local, onde está em estado grave.

Queda mortal

SANTAREM, 20 — Hoje, pelas 17 horas, quando Paulo Filipe, sargento reformado, atravessava a linha do combolo, escorregou e caiu ao rio Tejo. Socorrido por pescadores, foi, ainda, tirado com vida. Transportado ao hospital na auto-maca dos bombeiros, faleceu, porém, pouco depois.

Violenta agressão

FELGAR, 20. — Quando regressava da feira de Mogadouro e ao entrar em sua casa, António Augusto Rebouta foi agredido por indivíduos que diz não ter conhecido. Vibraram-lhe pancadas traiçoeiras, derrubando-o e produzindo-lhe ferimentos na cabeça.

Incêndio

LAMEGO, 20. — Manifestou-se hoje, com grande violência, incêndio no estabelecimento do sr. Manuel Ferreira, sito à Rua Macário de Castro, desta cidade. Dado o larme, compareceram os bombeiros que, ràpidamente, dominaram o fogo. Os prejuízos são, ainda, grandes.

«Mercado negro»

COIMBRA, 20. — Na estação de Coimbra-B e numa carruagem do comboio n.º 27, que seguia para o Porto, foram apreendidos 27 litros de azeite e 4 quilos de arroz, que se destinavam ao «mercado negro».

Desastre no trabalho

COIMBRA, 20. — Na fábrica de vidros da Fontela, foi vitima de um desastre de que lhe resultou fractura de uma perna, Fernando Carlos da Silva, ajudante de fundidor. Conduzido para Coimbra, recolheu aos Hospitais da Universidade.

Apanhado pelo desmoronamento duma parede

LANHEZES (Viana do Castelo), 20. — Ontem, por volta do meio dia, quando José da Silva, casado, de 66 anos, residente em Santa Comba, Ponte do Lima, trabalhava num alicerce em casa do sr. Manuel Rodrigues Rios, do lugar da Feira, desta freguesia, foi apanhado pelo desmoronamento duma parede e sofreu graves contusões. Os primeiros socorros foram-lhe prestados pelo clínico sr. dr. Dias Moreira.

Liga Universitária Católica

No proximo domingo, 23, realizar-se-á, na igreja de S. Francisco, a reunião conjunta dos quatro sectores (engenheiros, advogados, médicos e professores do Ensino Liceal e Técnico) da Liga Universitária Católica.

O programa é o seguinte: às 9 horas, missa com prática e comunhão; às 10 pequeno almoço; às 11 conferência.

Devem comparecer todos os inscritos nesta reunião.

Diário de Braga

ANIVERSARIO DA CAIXA DE ABONO DE FAMILIA E HOMENAGEM AO SR. DR. HENRIQUE VEIGA DE MACEDO

FEVEREIRO, 20. — Na sua sede, à Rua do Souto, entre numerosa assistência de operários e patrões, dirigentes e pessoal corporativo, realizou-se, hoje, uma sessão comemorativa do 3.º aniversário da Caixa Regional de Abono de Família, instituição de grande utilidade social. Homenageando, ao mesmo tempo, o que foi seu presidente no distrito do Porto, foi descerrado o seu retrato. Falou o actual presidente, sr. dr. Augusto Rego, que, em larga explanação da vida da Caixa e regime jurídico do abono de família, afirmou:

— Por alvará do sr. Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 19 de Fevereiro de 1944, foi aprovado o regulamento da Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Braga, que o mesmo é dizer que foi criada esta Caixa. Em 5 de Setembro do mesmo ano de 1944 saia daqui o primeiro abono de família, na importância de 38.597$00. A Caixa não tinha ainda o âmbito de hoje, que praticamente já abrange todos os trabalhadores do distrito de Braga, excepto os rurais e aqueles que têm Caixas de Abono privativas da sua profissão, num total de 3.000 sócios contribuintes (entidades patronais) e 18.690 sócios efectivos (pessoal ao seu serviço), sendo beneficiários 11.125 trabalhadores, que abrange as industrias de alfaiates, barbeiros, calçado, fábricas de papel, chapelaria, comércio, construção civil, cortumes, cutelarias, hotelaria, marcenaria, metalurgia, panificação, pentes, serrações, transportes e outras actividades menores designadas por diversas. Se o primeiro pagamento foi de 38.000$00, referentes a um mês, o ultimo, feito há dias, foi de 1.495.196$30 e dizia respeito a dois — Outubro e Novembro do ano findo! — Até agora recebeu esta Caixa, de contribuições dos seus sócios efectivos e contribuintes, a importancia de 15.247.735$17. Pagou de abonos 19.616.726$62. Para cobrir o «déficit» evidente recebeu esta Caixa, do Fundo Nacional do Abono de Família, o subsidio de 5.000 contos, já quase inteiramente consumido, pois estas contas referem-se a 32 meses de funcionamento, ou seja até 30 de Novembro do ano findo. E' incontestável a eloquência destes numeros e eu perguntei se alguma vez houve em Braga, num apagado 1.º andar da Rua do Souto, ou noutro lugar qualquer, uma instituição que distribuisse mensalmente perto de 1.000 contos pelos trabalhadores do nosso distrito!

Referindo-se, depois, ao sr. dr. António Vilas Boas e Alvim, que também foi presidente da Caixa de Abono, o sr. dr. A. Rego disse:

— Eu faço uma ideia aproximadamente verdadeira do que deve ter sido o embaraço inicial deste distinto médico, chamado assim, sem contar, a dirigir os destinos deste organismo, onde a lei é imperiosa e abundante, no que respeita ao seu direito substantivo e delicada e complexa a mecânica da sua organização — com ficheiros, contas correntes, lançamentos, processamentos, secções contenciosas e de contabilidade várias, etc., etc.! E' como se a algum de nós nos entregassem, de um dia para o outro, e para dirigir, a Secção de Finanças do concelho ou o *banco* do hospital! Quero dizer com para tudo se seguir, hoje mais do que nunca, especialização e longa prática. Mas não fiquem julgando que este presidente substituto se ficou de braços caídos, resignado e quieto, na sua ignorancia inicial... E' que não houve questão nenhuma sobre abono de familia que o sr. dr. Alvim não abordasse pessoalmente à vontade e são bastantes, não só os artigos do decreto-lei n.º 33.512, como os despachos que o completam e esclarecem. E depois, com o desembaraço de bom intérprete, acomodava perfeitamente a lei aos mil e um casos que a vida oferece.

Depois a propósito do descerramento do retrato do sr. dr. Veiga de Macedo, disse, ainda, o actual presidente da direcção:

— Sem dúvida que não vou fazer o elogio do dr. Veiga de Macedo. Já foi tempo e para isso também houve lugar. Os 200 convivas ao jantar de sua despedida, o que lá se disse... — não sobrando, basta. Quero, simplesmente, dizer que se não fôra a sua vinda para a presidência efectiva desta Caixa, talvez esta obra sossobrasse. Não bastava a cultura e boa vontade do seu presidente substituto. Nunca ele teria o tempo bastante para assistir a estes serviços. Também de nada valeria o zelo dos vogais da direcção, o esforço dos funcionários também era vão, por não saberem qual era o caminho, o caminho mais seguro e mais curto. Porque, um modelo antiquado de uma folha de conta corrente, é tão nocivo ao bom andamento destes serviços como rodas de madeira num carro que houvesse de ir a Lisboa... Foi o dr. Veiga de Macedo que reformou os modelos de impressos, organizou ficheiros, completou a estrutura administrativa dos serviços, hierarquisou os funcionários, tendo em vista, sòmente, o seu valor, completou-lhes as noções técnicas e jurídicas que ignoravam ou mal sabiam... Em 14 anos, já quase dizer que tendo de novo estes serviços tal as reformas e o progresso que aos mesmos imprimiu.

Dos actuais vogais da direcção falou assim:

— Tenho dois nomes de vogais que são de tempera igual à do dr. Veiga de Macedo, que o ajudaram na sua obra necessária e admirável — e me ajudam agora a mim, pelo menos a mantê-la como nos foi legada: são os srs. Manuel Estima Junior e Luís Soares Barbosa. O que é a dedicação desses companheiros de todos os dias, a utilidade dos seus conselhos, o bom senso dos seus avisos, o superior tino administrativo das suas actividades — só eu o posso dizer, que tenho a felicidade de ter de ambos a valiosa colaboração!

O sr. dr. Augusto Rego, terminou as suas considerações deste modo:

— Aos homenagem de hoje abarca, também, todos os servidores do Instituto Nacional do Trabalho, que a superior competência e direcção do Subsecretário das Corporações, sr. dr. Castro Fernandes, coroa dignamente. Ao Instituto se deve esta obra admirável, obra de reabilitação do trabalhador português!

No final, todos os visitantes se demoraram na visita às várias dependências da Caixa, que muito louvaram, bem como os seus transactos e actuais directores.

REPRESSÃO DOS JOGOS ILICITOS

Aqueles individuos capturados quando, numa casa particular da Rua das Carvalheiras, se dedicavam à prática de jogos ilicitos, foram remetidos ao poder judicial pela Policia de Segurança. Dois deles prestaram fiança e foram postos em liberdade condicional, tendo os restantes recolhido à cadeia. A diligência policial que deu origem à captura, foi consequência de denúncia apresentada certamente com o desejo de provocar o desaparecimento de um alfobre de vicios onde muitos infelizes têm sacrificado os magros cobres destinados ao sustento das suas famílias. A Policia, agindo como agiu, resistindo, mesmo, às diligências feitas no sentido de impedir a aplicação rigorosa da lei, só merece louvores. A fraquesa humana, tem sido, muitas vezes, veiculo de contemporizações que animam, mais tarde, à sucessão de delitos. No problema dos jogos ilicitos, em especial no caso sujeito, não há lugar para sentimentalismos doentios, antes deve manter-se apenas a consciência do dever cumprido, dever que não pode confinar-se na frutuosa diligência agora concluida. Talvez não seja o antro agora encerrado, o unico existente na cidade. A acção policial — acção que, repetimos, merece o nosso louvor — deve manter-se, firme, e continuar a depuração.

AUTORIZAÇÕES

NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO

DIA A DIA MUNDIAL

ÚLTIMOS RETOQUES

Já faltam menos de vinte dias para que se inicie a histórica e decisiva Conferência de Moscovo. Estão-se fazendo os derradeiros preparativos, dando os ultimos retoques ás regras de procedimento que presidirão aos trabalhos da memorável reunião dos «quatro grandes». Ainda não está nada decidido, ao certo, sobre a interferência maior ou menor que nela poderão ter potências chamadas «secundárias», como a Bélgica, a Holanda e outras nações como aquelas que fazem parte da Comunidades britânica. As declarações do general Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, referentes á fidelidade do seu país ao pacto que projecta a ocupação militar da Alemanha, pelo longo período de quarenta anos, causaram justificada sensação.

MÉTODOS EM PERSPECTIVA

Para que se não repita o erro de impopularizar, logo de entrada, o futuro governo liberal e democrático da Alemanha, como sucedeu com o primeiro ministério que exerceu o poder, após a proclamação da República de Weimar, forçando-o a firmar um tratado mais ou menos desagradável aos alemães, sugere-se que se adopte o método adoptado em Potsdam. Na capital russa, seria estabelecido novo estatuto, imposto á Alemanha sem se lhe exigir a sua conformidade e assinatura. Mais tarde, depois da evolução favorável dos acontecimentos, se fraguaria o verdadeiro tratado de paz com o compromisso formal do seu cumprimento, por parte da Alemanha.

DIPLOMACIA EM ACÇÃO

Apesar do que se publicou em contrário, parece que a aliança entre a França e a Inglaterra se ajustará e concluirá, antes do começo da Conferência de Moscovo. A França fará cavalo de batalha da internacionalização do Ruhr. Para a existência do povo francês duas coisas são consideradas absolutamente indispensáveis. São o carvão e a desmilitarização da Alemanha. Para o carvão necessita da bacia do Sarre. Para evitar nova agressão bélica de Leste precisa que o Ruhr não se converta, outra vez, em vasto e poderoso arsenal de guerra. Ao mesmo tempo, a França não descura a sua actividade diplomática. Como os anteriores tratados com a Polónia se não compaginam bem com o condicionalismo internacional da actualidade, está diligenciando actualizá-los. A obra patriótica do malogrado Barthou renasce, a pouco e pouco.

Ignotus.

—✕—

A situação na Palestina

(Continuação da 1.ª página)

Caiu em poder da policia o automovel que transportou os referidos terroristas, dentro do qual foram encontradas várias bombas e muitas granadas de mão, assim como várias pistolas-metralhadoras e muitas munições. — U. P.

Os terroristas destruiram um tubo condutor de petróleo

JERUSALEM, 20. — Os terroristas judeus destruiram em dois pontos o tubo condutor de petróleo da «Iraq Petroleum Company», no Norte da Palestina, esta madrugada. Um dos cortes foi feito próximo de Afuleh e outro próximo das instalações de refinação na Baia de Haifa. — REUTER.

—✕—

O presidente Truman condecorou

o rei e o principe herdeiro

da Arábia Saudita

WASHINGTON, 20. — O presidente Truman condecorou com o grau de Comendador da Legião de Mérito, Amir Saud, principe herdeiro da Arábia Saudita, pelos «excepcionais e meritórios serviços que prestou ao esforço de guerra das Nações Unidas».

Truman aproveitou a oportunidade para entregar a Amir Saud o Grau de Comandante Chefe da Legião de Mérito, com que condecorou também o pai do principe herdeiro o rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, pelos «relevantes e inestimáveis serviços prestados à causa das Nações Unidas e ao esforço de guerra dos aliados».

O principe Amir Saud, depois de se despedir de Truman e de lhe agradecer a hospitalidade que lhe foi dispensada durante a visita que fez a numerosos pontos dos Estados Unidos, saiu da Casa Branca e tomou o avião que o há-de levar ao seu país. — U. P.

A INSTRUÇÃO MILITAR NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINTON, 20 — O Presidente Truman disse esta tarde na conferencia da Imprensa que apoiava decididamente o estabelecimento da instrução militar geral nos Estados Unidos, e disse que enviaria uma mensagem ao Congresso nesse sentido.—Reuter.

O debate nos Comuns sôbre a autonomia da INDIA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

CHURCHILL PERGUNTOU QUAL A CAUSA QUE DEU MOTIVO AO AFASTAMENTO DE «LORD» WAVELL

Dizendo que a oposição tinha o direito de ser tratada duma forma conveniente, Churchill perguntou qual fôra a causa que provocara o afastamento ou a demissão do actual vice-rei da India.

O primeiro-ministro respondeu que Lord Wavell não fôra nomeado para exercer as funções por um prazo determinado. Acrecentou que o Governo pensara que a nova fase do problema indiano era o momento oportuno para a substituição do vice-rei.

Attlee declarou que o Governo lamentava muito que houvesse ainda desinteligências entre o Partido indiano que evitassem que a Assembleia Constituinte funcionasse como

«Lord» Louis Mountbatten

se premeditara. Fazia parte essencial do plano que a Assembleia tivesse legislação de todos os partidos.

— O Governo desejava entregar todos as responsabilidades da administração às autoridades estabelecidas pela Constituição aprovada por todos os partidos da India, de acôrdo com o plano estabelecido pela missão do Gabinete de toda a India; mas Infelizmente não havia por enquanto nenhuma esperança segura de que se pudesse estabelecer essa Constituição e nomear tais autoridades. O actual estado de incerteza leva o Governo a esclarecer que é sua intenção definitiva dar os passos necessários para a transferência de poderes para mãos indianas responsáveis, numa data não posterior a Junho de 1948.

UM APELO AOS PARTIDOS INDIANOS PARA QUE CESSEM TODAS AS SUAS LUTAS

Continuando, Attlee disse que o Governo britânico tinha o maior desejo de entregar as suas responsabilidades de governo a quem, tendo um seguro apoio do povo indiano, seja capaz de manter a paz e administrar a India, com justiça e eficiência. Era portanto essencial que todos os partidos pusessem de parte as suas diferenças de opinião, afim de poderem tomar conta das grandes responsabilidades que lhes seriam entregues no próximo ano. Se contudo se verificasse que a Constituição projectada não tinha sido elaborada por uma assembleia com representação de todos cs partidos, antes do tempo estipulado pelo Governo, este teria de reconsiderar a quem deveriam ser entregues os poderes do governo central da India britânica, na data indicada, quer na totalidade, na forma de governo central para toda a India, ou nalgumas regiões sob a forma de governos provinciais, ou de qualquer outra maneira que se julgasse razoável e melhor para os interesses do povo indiano. Em ocasião oportuna seria apresentada a legislação necessária para efectuar a transferência final dos poderes.

CONTINUARA A LIGAÇAO COMERCIAL ENTRE A INDIA E A GRÃ-BRETANHA

Em relação aos estados indianos, como foi explicitamente declarado pela missão do gabinete, o Governo britanico não tenciona entregar os seus poderes obrigações a qualquer governo da India britanica. Não há a intenção de acabar com a soberania da corôa, como um sistema, antes da data da transferência final de poderes, mas está previsto que no periodo intermédio às relações da corôa com os estados que possam ser ajustadas por acordo. O Governo britanico crê que os interesses comerciais e industriais britanicos, na India, podem antever um campo de acção razoável para os seus empreendimentos, sob novas condições. A ligação comercial entre a India e o Reino Unido tem sido longa e amigável, e continuará, para sua vantagem mutua. «Anunciando a nomeação do contra-almirante visconde de Mountbaten, para sucessor de «lord» Wavell, Attlee disse que se combinara que a nomeação de «lord» Wavell fosse para durante a guerra». «Lord» Wavell desempenhou este elevado cargo num período muito difícil com dedicação e elevada noção do dever. Todavia, pareceu que o inicio desta nova fase final, na India, seria o momento apropriado de pôr termo a esta nomeação de guerra».

OS INDIANOS DEVEM ASSUMIR A RESPONSABILIDADE DO SEU PRÓPRIO GOVERNO

Respondendo a sir John Handerson, antigo governador de Bengala, que se referiu à incerteza que tem de continuar durante um longo período, Attlee disse: «Tem razão com o que diz sobre a incerteza. E uma das razões dessa declaração é acabar com essa incerteza, que apezar de todas as nossas declarações, tem continuado. Julga-se ainda que se pode agarrar ao passado e deixar as coisas correr. Somos contra deixar correr. Desejamos acção definida». Os conservadores riram ironicamente desta declaração, ao mesmo tempo que os deputados governamentais a apoiavam. Attlee acrescentou: Desejamos acabar com esta incerteza». O deputado trabalhista Raymond Blackburn perguntou se Attlee podia declarar que o Governo britanico, embora muito desejoso de cumprir a promessa de governo próprio, não procurava abandonar todas as responsabilidades pela segurança da India. Attlee parecia hesitar em dar uma resposta e a oposição insistiu em alta voz para que ele se manifestasse.

Attlee disse então: «Não. Tornei isbem claro. Foi nossa preocupação constante conseguirmos um Governo bem estabelecido na India. Não se pode obter isso com longa e continua incerteza. Por ser a politica deste país, e, segundo creio, desta Câmara, que os indianos devem assumir a responsabilidade pelo seu próprio Governo, julgo ser tempo de enfrentarem os factos desta situação».

NÃO HA A INTENÇAO DE ENTREGAR A INDIA AO CAOS

Richard Buttler, conservador e antigo subsecretário da India, perguntou se, sem se terem resolvido todas as dificuldades era ainda intenção andar para a frente e entregar o poder a pequenas unidades sem se tomar na devida consideração um Governo central, e de facto, entregar a India ao caos. Houve novamente exaltação e Attlee declarou acaloradamente: «Não a intenção de entregar a India ao caos. Creio que esses pontos poderiam ser muito melhor tratados num debate». Churchill perguntou: «Não será dada resposta à pergunta sobre se houve algumas diferenças ou divergências entre o Governo e o vice-rei?». Apesar de repetidos gritos d «responda, responda» das bancadas conservadoras, o Primeiro Ministro não respondeu e o presidente da Câmara interveu dizendo que o assunto poderia esperar até ao prometido debate. Um deputado nacional-liberal perguntou então, entre aplausos dos conservadores, se seria permitido a «lord» Wavell fazer uma declaração pública e Churchill insistiu na mesma pergunta, mas Attlee não deu resposta. — *Reuter.*

QUEM É O NOVO VICE-REI DA INDIA

LONDRES, 20 — O novo vice-rei da India, visconde de Mountbatten of Burma, que tem 46 anos, é filho da princesa Vitória e bisneto da rainha Vitória. Aos 13 anos foi cadete e há apenas seis anos era capitão de mar e guerra, quando abandonou o comando do porta-aviões britânico «Illustrious», para suceder ao almirante «sir» Rogers Keyes, na direcção das operações combinadas britânicas, cujos «comandos» efectuaram assaltos à Europa ocupada por Hitler, em Vaagla, Saint Nazaire e Dieppe. Durante dois anos foi comandante supremo aliado no sueste da Asia, onde infligiu aos japoneses a sua maior derrota em terra. No ano passado, esse feito ficou registado no seu nome ao receber o titulo de visconde de Mountbatten of Burma.

O novo vice-rei foi anteriormente o principe Luis de Battenberg, mas, em 1917, seu pai abandonou o titulo e deu ao apelido a actual forma inglesa. Era capitão de mar e guerra no principio da guerra e comandava o contra-torpedeiro «Kelly», que chocou com uma mina ao largo da Noruega em fins de 1939. Depois de rebocado durante mais de 31 horas, Mountbatten conseguiu rumar o seu barco para a Inglaterra e foi condecorado com a ordem dos serviços distintos. Em Maio seguinte o «Kelly» foi atingido por um torpedo. Depois da maior parte da tripulação ter sido transferida para outro navio, Mountbatten conseguiu salvar o navio avariado, atacado pela aviação, durante três dias e três noites. O «Kelly» foi atingido pela terceira e ultima vez durante a luta ao largo de Creta. Mountbatten e a tripulação foram salvos de passarem várias horas na água. «Lord» e Lady Mountbatten têm uma filha solteira — Pamela Carmen Louis Mountbatten, de 18 anos, — e uma filha mais velha que casou há pouco com «lord» Brabourne. O marechal visconde Wavell, a quem Mountbatten sucede, foi nomeado vice-rei em Junho de 1943. Dois anos anteriormente, fôra nomeado comandante-chefe na India, e nessa qualidade fêz os planos de defesa do sub-continente contra os japoneses, então vitoriosos, que se alastrava pelo sueste da Asia. Como Montgomery e Alexander, Wavell recebeu o titulo de visconde o bastão de marechal pelos serviços prestados na segunda guerra mundial. Foi comandante chefe no Médio Oriente durante os primeiros dias da batalha pela posse do norte de Africa. Wavell assistiu, hoje, ao casamento de sua segunda filha — Felicity, em Nova Delhi, com o capitão Peter Longmore, filho do marechal chefe do ar, «sir» Arthur e lady Longmore. — REUTER.

—✕—

O presidente do Ministério francês fez declarações sobre a luta na Indochina

e o aumento de salários dos operários

PARIS, 20. — O Presidente do Ministério francês, Paul Ramadier, disse hoje na conferência da Imprensa, que as operações militares da Indochina estavam a correr tão bem que seria de esperar uma solução pacífica do conflito num futuro próximo. Acrescentou que, depois da solução pacífica, o Governo francês procuraria estabelecer na Indochina as instituições politicas mencionadas na constituição indochinesa. Disse que os franceses dominavam em Hanoi e ao Norte e que em Hus e Tourane, na costa do Annam, a situação era também favorável.

— Não desejamos ocupar a Indochina metro a metro, apenas desejamos garantir a segurança dos soldados e civis franceses — disse Ramadier.

Disse também na conferência da Imprensa que qualquer aumento geral dos salários seria uma catástrofe. Opunha-se firmemente a qualquer aumento geral e, especialmente, aos 25 % pedidos pelos trabalhadores dos jornais. Os únicos salários que era provável serem revistos eram os das «categorias favorecidas», que não incluiam os operários dos jornais. Haveria uma outra redução geral nos preços, antes de 1 de Março, mas seria estabelecida em «termos mais maleáveis» do que as da primeira campanha de redução de preços, aplicadas pelo Governo de Léon Blum. — *Reuter.*

"Pedimos a supressão da Prússia que foi sempre a terra do militarismo e as origens da ideia de AGRESSÃO que lançou o avanço para Leste,,

— disse o ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia ao assinar o acordo polaco-francês

PARIS, 20 — O acordo assinado, ontem, entre a Polónia e a França foi assinado por Zygmunt Modzelewski, ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, que depois disse à Imprensa que a política externa da Polónia se baseava no desejo de impedir qualquer nova ressurreição de qualquer nova agressão alemã. Apelou para um tratado entre as quatro grandes potências, afim de se garantir a paz. A paz será um factor de segurança na Europa. Disse: «Acreditamos na renovação da amizade franco-polaca e um pacto de amizade entre os dois países auxiliará a manter a paz. Na nossa política externa a nossa consideração essencial é que tudo se deve fazer para impedir nova agressão alemã. E' este o princípio que nos enviou quando enviamos um memorial à reunião dos adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Londres.

A POLÓNIA NÃO APOIA A IDEIA DA FEDERAÇÃO DOS ESTADOS ALEMÃES

Prosseguindo, diz:

— Mas cremos que é também indispensável que se estabeleça um acordo entre os «quatro grandes». Devem concordar em achar um só método para regular o caso alemão e a paz. Achamos que o acordo que acabamos de assinar com a França virá favorecer e tornar mais fácil o acordo entre os «quatro grandes». As divergências entre a França e a Polónia sobre o caso alemão não eram insoluveis, acrescentou.

A Polónia não apoiava a ideia da Federação dos Estados alemaes que viria «criar os fundos de divergência entre as quatro grandes potências», mas achava que as várias regiões da Alemanha deveriam ter a maior autonomia possivel.

Disse: «Pedimos a supressão da Prússia que foi sempre a terra do militarismo e as origens da ideia de agressão e que lançou o Nach Osten (avanço para Leste)».

Modzelewski negou que houvesse qualquer «cortina de ferro» em volta da Polónia, acrescentando: «O nosso pacto com a França é uma prova disso».

O PROBLEMA RELIGIOSO NA POLÓNIA

Voltando-se para a situação dentro da Polónia, o ministro dos Estrangeiros declarou que a imigração judaica tinha agora terminado e que pela primeira vez os responsáveis pelos pogromos tinham sido mortos.

Acrescentou que se esperava o refluxo de «emigrantes judeus á Polónia». Acrescentou: «Desejamos reunir na Polónia todos os polacos que têm estado dispersos em qualquer parte do mundo».

Interrogado sobre as relações entre a Polónia e os grupos religiosos, Modzelewski disse que não existem actualmente relações oficiais com a Igreja Católica, mas que o Governo polaco está ansioso por recomeçar tais relações.

Acrescentou que havia sido estabelecido contacto para discussões sobre trocas diplomáticas com o Vaticano. — REUTER.

—✕—

Em Moldávia quinhentas mil pessoas

estão ameaçadas de morrer de fome

WASHINGTON, 20. — Basil O'Conner, presidente da Cruz Vermelha dos Estados Unidos, anunciou esta manhã, que a sua organização vai contribuir no máximo das suas possibilidades para socorrer com géneros alimentícios as áreas esfomeadas da Roménia, que está a enfrentar uma situação alimentar verdadeiramente critica.

Acrescentou que a Cruz Vermelha norte-americana vai começar por socorrer Moldávia, provincia do Norte da Roménia, onde 500.000 pessoas estão ameaçadas de morrer de fome.

Disse ainda que foram já pedidas todas as facilidades de transporte e outras ás autoridades romenas, afim de habilitar a Cruz Vermelha romena, sob a supervisão da Cruz Vermelha dos Estados Unidos, a distribuir os géneros alimentícios enviados da América do Norte por todas as pessoas, que deles necessitem sem olhar aos seus credos politicos, religiosos, raciais ou sociais. — U. P.

—✕—

A viagem da familia real britânica

á África do Sul

CIDADE DO CABO, 20 (Do correspondente especial da «Reuter», Louis Wulff) — Quando a familia real britânica tomou, hoje, parte num «pic-nic» na montanha de Jean Phillip, próximo de Paarl, os operários estavam vigilantes, por se recear possivel aparecimento do macho de uma cobra de metro e meio morta ontem no local, quando estava a ser limpo. O rei e a rainha só tiveram conhecimento do incidente quando almoçaram ao ar livre, num pomar. Anteriormente, o rei, a rainha e as duas princesas, foram entusiàsticamente aclamadas por uma multidão de 16.000 pessoas, ao entrarem em Steelenbosch, grande reduto nacionalista (oposição), a 40 quilómetros a Leste da Cidade do Cabo. — REUTER.

Portugal tomará parte na assembleia geral da Sociedade das Missões

que se efectuará em Roma

CIDADE DO VATICANO, 20. — A piedosa Sociedade das Missões anunciou a sua assembleia geral para o dia 16 de Maio próximo em Roma, com delegados da Argentina, Brasil, Uruguai, Africa do Sul, Austrália, Alemanha, Polónia, Itália, França, Suiça, Estados Unidos e, provàvelmente, Portugal.

Esta Sociedade foi fundada em 1935 com o objectivo de ajudar a estabelecer missões religiosas no Mundo.

Altamente popular em Roma, esta Congregação floresceu na América do Sul, assim como na Alemanha e Polónia, mau grado a perseguição nazi que teve cem membros presos.

As vitimas politicas e judeus refugiados têm sido particularmente ajudados por esta Congregação. — U. P.

O mau tempo está a ameaçar novamente

a distribuição de carvão na Grã-Bretanha

Blocos flutuantes de gelo, no Mar do Norte, põem em perigo a navegação

LONDRES, 20 — O mau tempo está novamente a ameaçar a distribuição de carvão na Grã-Bretanha. Ao fazer esta noite esta declaração, o Ministério dos Combustiveis acrescentou que não poderia deixar de ser grave o efeito sobre a distribuição de novo período de mau tempo. Caiu neve em muitas partes do Sul da Inglaterra e não diminuiu a vaga de frio que já dura há quatro semanas. O Almirantado britânico disse que eram muito exageradas as notícias de perigo para a frota de pesca e navios carvoeiros britânicos, resultante de blocos de gelo, no Mar do Norte. Mesmo navios pequenos podiam passar por blocos de 30 centimetros de espessura, sem dificuldade. Foram desmentidas as notícias de terem sido enviados aeroplanos para bombardear as massas de gelo, mas esta tarde saíram quatro aviões da R. A. F. para indicarem qual a posição dos gelos flutuantes.

NAVIOS PARALISADOS PELO GELO EM KHRISTIANSEND

Notícias transmitidas pela rádio de várias traineiras no Mar do Norte, sugerem que o gelo está a quebrar-se. Notícias do continente indicam que as condições nessa parte do Mar do Norte são mais severas do que no lado britânico. Anunciou-se de Bruxelas que blocos de gelo à deriva, próximo da costa belga, forçaram hoje os pescadores de Ostende a regressar ao porto. Na maior parte dos canais belgas está paralisado o tráfego. De Oslo anunciou-se que um comboio, com quebra-gelos à frente, poderia ser enviado em socorro de 40 navios paralisados no porto de Khristiansend, por extensa camada de gelo. As baixas temperaturas continuam a manter o gelo espesso no «fjord» de Oslo. Notícias de Copenhague dizem que dois navios a motor carregados com carvão dos Estados Unidos, chegaram com avarias causadas durante a navegação através dos gelos. O navio a motor sueco «Ornen», em viagem de Antuérpia para o porto, chegou ontem a Flushing, com água no porão, provàvelmente em consequência de avarias causadas pelo gelo. Por ordem do general «sir» Brian Robertson, vice-governador militar britânico na zona britânica da Alemanha, comboios especiais de carvão do Ruhr estão a seguir para Hamburgo, para se pôr fim à crise da energia, aquecimento e luz da cidade, no princípio da próxima semana. A cidade receberá quase que o dobro da sua cota diária de 2.000 toneladas de carvão, em consequências das representações feitas pelo chefe da zona. Diz-se que partiram já de Essen comboios com prioridade especial. — REUTER.

Morreram em Berlim, devido ao frio, mais vinte e uma pessoas

BERLIM, 20. — Uma vaga de frio horrivel continua a flagelar impiedosamente esta capital, tendo ocasionado nas ultimas vinte e quatro horas mais vinte e uma mortes. Muitas dezenas de pessoas deram entrada nos hospitais em estado grave, no mesmo período de tempo por idêntico motivo.

Continua a amontoar-se grande numero de caixões de madeira com cadáveres nos cemitérios da cidade, em consequência dos fornos crematórios de Berlim não funcionarem por falta de carvão.

Os soldados norte-americanos da zona de ocupação de Berlim continuam a privar-se de parte dos géneros alimenticios a que têm direito, afim de os distribuirem entre as mulheres, crianças e pessoas idosas alemãs, para que elas possam assim suportar melhor o intenso frio que faz. — U. P.

A AVIAÇAO ESTA A BOMBARDEAR GRANDES BLOCOS DE GELO QUE SE APROXIMAM DA COSTA INGLESA

LONDRES, 20 — Vários aviões da RAF estão a bombardear os enormes blocos de gelo flutuantes que se aproximam da costa da Inglaterra, afim de os destruir e dispersar, visto os mesmos representarem um grave perigo para a frota pesqueira britanica e para os barcos em geral que demandam os portos da Inglaterra. Vários barcos de pesca ingleses foram já destruidos pelos referidos blocos flutuantes de gelo, registando-se a perda de vida de muitos pescadores.

A acção dos aviadores ingleses concentra-se dum modo especial sobre os campos de gelo flutuantes «demasiado grandes» que se movem para o Sul a velocidade de seis milhas por hora. — *U. P.*

A DESTRUIÇÃO DE GRANDES MASSAS DE GELO NO DANÚBIO

PRAGA 20 — Aviões de bombardeamento do Exército checo começaram esta manhã a lançar bombas contra o gelo que está acumulado no Danúbio, na área de Komarne, em consequência do mesmo ter já destruido a ponte ali existente e ameaçar provocar enormes inundações na Primavera quando começar o degelo.

As tripulações dos primeiros aviões que tomaram parte no «bombardeamento» informam que grandes massas de gelo foram já destruidas no Danúbio e que o «ataque» ao gelo prossegue satisfatòriamente. — *U. P.*

—✕—

UM DEBATE NO CONSELHO DE SEGURANÇA

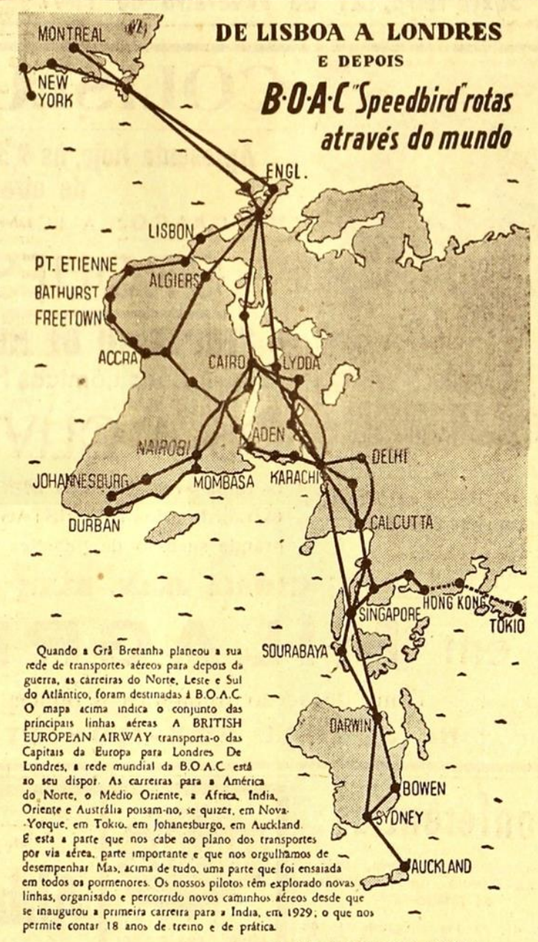
suscitado pelo discurso do delegado albanês

àcêrca do lançamento de minas no Canal de Corfú

LAKE SUCCESS, 20. — Na reunião do Conselho de Segurança de ontem, depois do discurso do delegado da Albania, o delegado britanico, «sir» Alexander Cadogan, declarou que a maior parte da declaração de Kapo era inteiramente alheia ao ponto em discussão que era se o Governo albanês era responsável pelo lançamento de minas.

Seguiu-se uma curta troca de palavras entre Andrei Gromyko e Alexander Cadogan, depois do delegado soviético ter classificado as declarações de Cadogan de «artificio excêntico».

«Sir» Alexander Cadogan replicou que Gromyko o compreendera mal. O Conselho de Segurança adiou o debate para sexta-feira, ás 15 horas. — REUTER.



Quando a Grã Bretanha planeou a sua rede de transportes aéreos para depois da guerra, as carreiras do Norte, Leste e Sul do Atlântico, foram destinadas á B.O.A.C. O mapa acima indica o conjunto das principais linhas aéreas. A BRITISH EUROPEAN AIRWAY transporta-o das Capitais da Europa para Londres. De Londres, a rede mundial da B.O.A.C está ao seu dispor. As carreiras para a América do Norte, o Médio Oriente, a Africa, India, Oriente e Austrália poisam-no, se quizer, em Nova-Yorque, em Tokio, em Johanesburgo, em Auckland. É esta a parte que nos cabe no plano dos transportes por via aérea, parte importante e que nos orgulhamos de desempenhar. Mas, acima de tudo, uma parte que foi ensaiada em todos os pormenores. Os nossos pilotos têm explorado novas linhas, organisado e percorrido novos caminhos aéreos desde que se inaugurou a primeira carreira para a India, em 1929; o que nos permite contar 18 anos de treino e de prática.

PARA INFORMAÇÕES GERAIS, DIRIGIR-SE:
AOS NOSSOS AGENTES GERAIS NA EUROPA OU AOS AGENTES DE VIAGEM AUTORIZADOS.
LISBOA: B.E.A., 23-27 AVENIDA DA LIBERDADE
CANADA. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA. MEDIO ORIENTE. SUL, ESTE E OESTE DE AFRICA. INDIA. EXTREMO ORIENTE. AUSTRALIA. NOVA ZELANDIA.

B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION EM LIGAÇÃO COM QANTAS EMPIRE AIRWAYS, SOUTH AFRICAN AIRWAYS, TASMAN EMPIRE AIRWAYS
7/PR

"Dez italianos deviam morrer por cada alemão abatido mas como não se faziam as contas com precisão

morreram mais cinco de que o numero fixado"

— disse o coronel Hermann Kappler, depondo no julgamento de Kesselring

VENEZA, 20 (De William Hamsher, correspondente especial da «Reuter») — Quando reabriu hoje a audiência do julgamento do antigo marechal de campo Kesselring, que foi comandante-chefe das tropas alemãs na Itália, Hermann Kappler, antigo coronel das forças «SS», depôs hoje afirmando que o comandante de um batalhão alemão ordenou o fuzilamento de 335 italianos, em Março de 1944, mas que os seus soldados se recusaram a cumprir a ordem porque tinham escrupulos religiosos e de superstição. A testemunha acrescentou: «Foi por isso que essa missão coube às forças do meu comando». Kesselring parecia triste e sucumbido quando ouviu Kappler negar que tivesse dito pelo telefone: «Temos homens em número suficiente condenados à morte para que acrescentemos o número das vítimas». Dez italianos deviam morrer por cada alemão morto mas como não se faziam as contas com precisão, morreram mais cinco do que o número fixado — afirmou Kappler. Kappler, que se encontra preso, repetiu as afirmações àcerca do massacre que anteriormente fizera no julgamento do ex-general von Mackensen, 2.º comandante do 14.º Exército alemão, e do general Meltzer, comandante militar de Roma — ambos condenados à morte por crimes de guerra.

KESSELRING SÓ TINHA QUE CONFIRMAR AS SENTENÇAS DE MORTE

Kappler também desmentiu esta tarde que tivesse iludido o general Mackensen, fazendo-lhe crer ser necessário prender mais italianos para completar o número a fuzilar. Quando o advogado de Kesselring, dr. Laternser, insistiu com a testemunha para que dissesse se tinha, de facto, declarado a Kesselring haver número suficiente de italianos para o fuzilamento o juiz disse: «Já ouvimos da testemunha, cerca de uma dúzia de vezes, que não disse». Laternser anunciou então que não tencionava pedir a comparência do chefe da cavalaria de Kesselring, general Westvhalen, para depôr, mas que também apresentaria uma deprecada que tratava dessa questão. Antes do tribunal interromper os seus trabalhos, outra testemunha — o general Hans Keller — disse haver quatro tribunais militares na Itália — um sob as ordens de Kesselring, um subordinado à Marinha, um da «Luftwaffe» e outro subordinado aos generais plenipotenciários. Kesselring só tinha que confirmar as sentenças de morte pronunciadas pelo tribunal sob a sua jurisdição, e por isso, não podia conhecer pormenores sobre as sentenças pronunciadas por outros tribunais. Durante a sessão da tarde, um coronel das «SS», Kappler, respondendo ao advogado de Kesselring, disse: «Sei que sou já considerado um criminoso de guerra. Estou há cinco meses sob prisão, aguardando julgamento». Kappler envergava o uniforme da Wehrmacht e batia os calcanhares no genuino estilo militar prussiano, ao responder às perguntas. — REUTER.

A espionagem no Extremo Oriente durante a guerra

XANGAI, 20 — Os conhecidos espiões que faziam parte do «Ehrhardt Bureau» — organização de espionagem de Hitler no Extremo Oriente — figuram entre os 1.000 alemães de Xangai e do Japão que partiram para Bremen, hoje, a bordo do navio norte-americano «Marie Jumper». Fortes patrulhas da policia militar norte-americana vigiavam a zona dos cais enquanto os espiões nazis algemados à dois a dois se dirigiam para os camarotes. Foi hoje revelado em Xangai por um informador do Ministerio dos Negocios Estrangeiros que alguns alemães que deviam embarcar no «Marie Jumper» desapareceram. Ontem sabia-se que 5 deles foram dados como desaparecidos e que entre estes figurava Karl Lavamentz, antigo chefe da filial da agencia noticiosa oficial alemã em Xangai, durante a guerra.—Reuter.

Uma violenta explosão

(Continuação da 1.ª página)

A explosão avariou os edificio num raio de dois quilómetros além de destruir o edificio de tijolo da fábrica de dois andares e vários edificios próximos.

Ficaram destruidos os automoveis que se encontravam próximos Calcula-se agora que a explosão tenha causado a morte de trinta pessoas e ferido mais de cem. A policia proclamou «estado de emergência». O numero de feridos ascende já a trezentos. — REUTER

*

NOVA IORCA, 20. — A policia de Los Angeles informou esta noite que se contaram até agora quarenta e dois mortos numa explosão que abalou hoje a cidade. — REUTER.

—✕—

Suicidaram-se dois criminosos de guerra japoneses

TOQUIO, 20 — O informador do Quartel General de Mac Arthur comunica que se suicidaram na prisão dois criminosos de guerra japoneses, em consequencia de terem ingerido uma forte poção venenosa. Não revelou os nomes nem as categorias dos suicidas.

Estão a proceder-se a rigorosas investigações para se determinar a maneira como foi possivel introduzir o veneno dentro da prisão.—U. P.

—✕—

Foi descoberto um filão de ouro

SIDNEY, 20 — O sindicato de quatro homens descobriu um filão de ouro que julgam ser dos mais ricos, no distrito de Temora, centro mineiro na Nova Galles do Sul, a cerca de 320 quilometros a oeste de Sidney. Ainda não foi feita análise oficial, mas calcula-se que as amostras indicam uma produção de 4 a 6 oncas de ouro por tonelada. Nos ultimos meses, tem sido feitas varias descobertas de ouro na Australia, sendo a mais importante a de Novembro passado, de uma mina no ocidente da Australia. —Reuter.

—✕—

(Mais informes do ESTRANGEIRO na 6.ª página)

Grémio dos Armazenistas de Mercearia

Delegação no Porto

AVISO AOS AGREMIADOS DO PORTO E DA 7.ª SECÇÃO — ZONA — NORTE

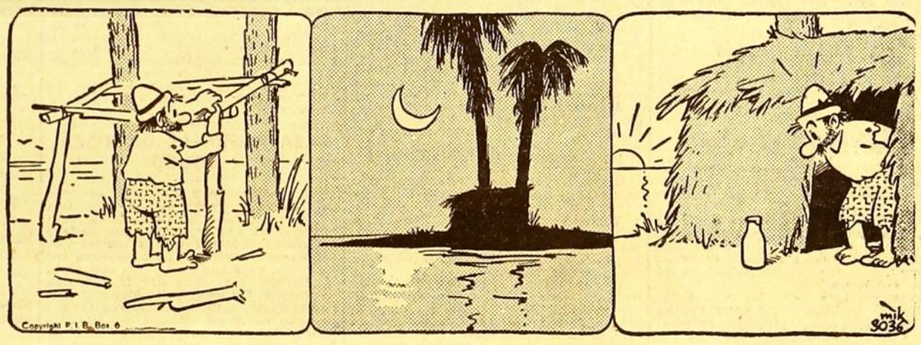
O Presidente da Comissão Administrativa, no corrente mês de Fevereiro, estará no Porto, nos dias 25 e seguintes, recebendo os agremiados que tenham qualquer assunto a tratar.

Porto, 21 de Fevereiro de 1947.

O Presidente,

a) **Homero Lagido.**

Ferd'nand naufrago recebe uma surpresa



Amparito Santillo
a gentilíssima «vedeta» da Orquestra Blas Wilson

COLISEU do PORTO (TELEFONE 5-1-9-6)

Apresenta hoje, às 9,30 da noite, grandioso e sensacional programa de atracções internacionais e Cinema

NO PALCO: A FORMIDAVEL

ORQUESTRA BLAS WILSON

o **"EXPRESSO DE MELODIAS"**, com a "vedeta **"Amparito Santillo,** os bailarinos cómicos FRANK MORRIS e JOAN e o gracioso **BALLET**

OS 4 OLIVERAS

os impagáveis **Irmãos Marx** do **Circo,** extraordinários BARRISTAS CÓMICOS, grande sucesso de ginástica e gargalhada

JACK BOY LISA

a mais recente novidade de Londres, admiráveis bailarinos cómicos nas mais extravagantes e artísticas danças

NO ÉCRAN: **GLÓRIA JEAN, ALAN CURTIS e GRACE McDONALD**

em **MILAGRE DA FÉ** (exclusivo da DOPEaFILME)

Filme de acção romântica e policial! UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO!

No JORNAL FOX-MOVIETONE, actualidades estrangeiras

SA' DA BANDEIRA

TODAS AS NOITES A's 9,30

UMA REVISTA COM GRAÇA E CRÍTICA COMO NENHUMA!

TIRO-LIRO

COM
LAURA ALVES ESTEVÃO AMARANTE
MARIA SIDONIO
ALBERTO RIBEIRO
SOARES CORREIA
SALUQUIA RENTINI MARIA EMA
CARLOS ALVES CARLOS BARROS
num grande elenco
A formidável atracção **LES CAVALCOS**

LAURA ALVES em «Madame Injusta»

Cine-Teatro de Gaia

TELEFONE 3737

HOJE, às 21,30

Alegria, Rapazes!

Um filme colorido, que é um hino à mocidade!
com *Carmen Miranda* e *Vivian Laine*

Nos intervalos:
o famoso TRIO de bailarinos
Yvonne, Clavélia e Farrar

Música pela
ORQUESTRA PORTUGUESA

Bilhetes à venda na **Tabacaria Lacerda** à Praça da Batalha — Telef 5459

TRINDADE Tel. 4412 — A's 9 1/2

Cinema que se vê e revê
Música que eternamente se ouve

OLIMPIA Telef. 4412 — A's 9 1/2

CHOPIN IMORTAL

Realização primorosa — Luxuosa encenação — Admirável desempenho

Se ainda não viu este filme, que todo o Porto deve ver, interrogue os que já o viram

A Seguir — **CARMEN**

Viviane Romance e Jean Marais

CARLOS ALBERTO Telef. 4540 — A's 3,30 e 9 1/4 — **TEMPESTADE MORTAL** com Margaret Sullavan e James Stewart; **A SOMBRA DO HOMEM SOMBRA** com William Powell

Conferências

«Calcificações cutâneas», pelo dr. Sá Penela, na Faculdade de Medicina

O sr. dr. Sá Penela, presidente da Sociedade de Dermatologia, fará, na Faculdade de Medicina, amanhã, às 11 horas e meia, uma conferência sobre «Calcificações cutâneas».

«As peças românticas de Shakespeare», pelo prof. P. J. P. Sumner, no Instituto Britânico no Porto

O sr. prof. P. J. P. Sumner, director do Instituto Britânico no Porto, fez, ontem, na sede daquele Instituto, uma conferência subordinada ao tema «As peças românticas de Shakespeare». Começou por dizer que, em inglês, a palavra «romance» pode ter dois significados: o primeiro é algo de estranho e remoto da vida diária; o segundo identifica-se com o de amor. Segundo este ponto de vista, a maior parte das peças de Shakespeare contém, duma maneira ou de outra, a sua dose de «romance», pois que grande número delas, se não todas, apresentam uma história de amor, e muitas têm enredos ou cenas que pouco contacto têm com a vida diária. Duas, entre elas, são particularmente notáveis: «A Tempestade», como exemplo deste último tipo, e «Romeu e Julieta», como exemplo do primeiro.

O conferencista ilustrou, a seguir, as suas afirmações com a leitura de extractos de «A Tempestade» e de outras peças, e tratou, em pormenor, dos vários tipos de amor apresentados por Shakespeare, incluindo o amor galante e o trágico, ambos representados em «António e Cleópatra», o amor espiritual, tal como nos aparece em «Muito barulho para nada», e o amor inocente que aparece em «Mercador de Veneza», «Otelo» e «Romeu e Julieta».

A conferência terminou com a representação da cena da varanda de «Romeu e Julieta», interpretada por *miss* O'Hara e pelo sr. Manuel Gonçalves.

RIVOLI

TELEF 2788 E 278(
A's 16 e 21,30

O Porto ri!

E ri a bandeiras despregadas com a desopilante comédia

Abbott e Costello fantasmas

Mais duas inolvidáveis criações dos famosos artistas cómicos!

Um espectáculo de alegria e gargalhada!

DOCUMENTARIO MUNDIAL

A MAIS CONFORTAVEL TEMPERATURA

Tel. 2458

A's 9 e 30 da noite

CAROLE LOMBARD e JACK BENNY

na engraçada comédia de *ERNST LUBITSCH*

Ser ou não ser

(«To be or not to be»)

A mais sensacional comédia do ano

Programa SONORO FILME

2.ª Feira: **Alma em Suplício,** com *Joan Crawford* e *Jack Carson*

Programa S. I. F.

A's 4 da tarde e 9 e 30 da noite

HELEN WALKER e DENNIS O'KEEFE

na divertida comédia de enorme êxito

Uma mulher e sete milhões

(«*BREWSTER MILLIONS*»)

Um espectáculo extraordinàriamente alegre

Programa SONORO FILME

2.ª Feira: **FEDORA,** com *Luisa Ferida* e *Amedeo Nazzari*

Programa Filmes Alcântara

Tel. 1748

TEATROS E CINEMAS

SA DA BANDEIRA — Apesar do tempo invernoso que tem feito o «Sá da Bandeira» continua a esgotar as suas lotações, pois o publico aprecia a famosa revista «Tiro-Liro», que é o espectáculo mais alegre e mais animado dos ultimos tempos. «Tiro-Liro» repete-se todas as noites, às 9 e 30, e no domingo, também em «matinée», às 4 horas.

S. JOÃO — Hoje, às 9 e 30 da noite, o primoroso filme de grande sucesso «Ser ou não ser».

— Segunda-feira, «Alma em suplicio», com Joan Crawford.

COLISEU — Hoje, à noite, em «fim de festa», a Orquestra Blas Wilson, com a «vedeta» Amparito Santillo, os bailarinos Frank Morris e Joan; os aritstas Oliveras, extraordinários barristas cómicos e ainda os bailarinos cómicos Jack Boy Lisa. No «écran»: «O milagre da fé». Estreia do «Jornal Fox».

RIVOLI — Novamente se exibe hoje, às 16 e 21,30, o filme «Abbott e Costello fantasmas». Os dois «ases» do riso têm nesta desopilante comédia as suas mais irresistíveis criações. Documentários de assuntos de todo o mundo.

TRINDADE e OLIMPIA — A's 4 e às 9 e meia, no Olimpia, e às 9 e meia, no Trindade, o filme «Chopin imortal», com Cornel Wilde, Merle Oberon e Paul Muni.

AGUIA D'OURO — Hoje, às 4 da tarde e 9 e 30 da noite, a encantadora comédia de êxito «Uma mulher e sete milhões».

— Segunda-feira, «Fédora», com Luisa Ferida.

CARLOS ALBERTO — A's 3,30 e às 9 e 15, «Tempestade mortal» com Margaret Sullavan e «A sombra do homem sombra».

JULIO DENIS — A's 21,30, «Batalha da musica», com a colaboração da Grande Orquestra Filarmónica de Londres e «O Padre Sérgio», magistralmente realizado por Armand Bernard. São principais intérpretes Jacques Dumesnie e Marcel Merraud.

CINE-TEATRO VITORIA — Amanhã, às 21 e meia, «Passagem para Marselha».

CINE-TEATRO DE GAIA — Hoje, às 21,30, o filme musicado e colorido «Alegria, rapazes!» com Carmen Miranda. Nos intervalos, o Trio Yvonne Farrar e Orquestra Portuguesa.

• • •

«Ballets des Champs Elysées»

Por lapso, de que pedimos desculpa, noticiou-se, na crítica do segundo espectáculo dos «Ballets des Champs Elysées», que, há dias, se exibiram, no Teatro Rivoli, que a «orquestra da Emissora Nacional» — organismo que, na verdade, não existe, pois o que existe é a Orquestra Sinfónica Nacional — tivera a seu cargo a parte musical. O conjunto instrumental que actuou com os «Ballets des Champs Elysées» foi, sim, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, de que é director artístico o ilustre «maestro» sr. dr. Ivo Cruz e que, uma vez mais, deu provas sobejas da sua elevada categoria.

O TEMPORAL

Em Durrães registaram-se graves prejuizos

DURRÃES, 20 — Voltou o mau tempo, tendo o vento fortíssimo derrubado árvores, destelhado casas e a chuva torrencial tornado intransitável a estrada que do nosso apeadeiro ferroviário segue para Barca de Lago (Esposende).

O rio Neiva leva grande cheia e os campos marginais estão completamente inundados. — C.

A cheia no rio Tejo

SANTARÉM, 20. — O rio Tejo tem subido bastante, levando grande volume de águas. Os campos marginais estão completamente inundados. — *C.*

Inundações em Coimbra

COIMBRA, 20 — Durante a noite e o dia de hoje tem chovido torrencialmente, registando-se inundações em algumas ruas do bairro baixo.

Esta manhã, no bairro da Fonte da Cheira, o colector não comportando o volume da água, rebentou, ameaçando inundar a habitação do sr. Fernando Gouveia, para onde foram pedidos os socoros dos bombeiros.

Prosseguem os trabalhos para a desobstrução da linha férrea entre Tremoa e Ceia, sobre a qual desabou, ante-ontem, uma grande barreira, como «O Comércio do Porto» informou.

O serviço de comboios só ficará restabelecido amanhã. — C.

CINE VITÓRIA TEATRO

PONTE - RIO TINTO TELEF. 84

Amanhã, às 21 1/2 horas — O filme de enorme sucesso em que os homens da França livre, morrem pela liberdade da Patria

Passagem para Marselha

com *Humphrey Bogart* e *Michele Morgan*

A's 21,30 **JÚLIO DENIZ** Telef. 9595

OS FILMES DE GRANDE SUCESSO

O PADRE SÉRGIO

De *LEON TOLSTOI*

Uma obra humana que está na alma de cada um
Realização de *Armand Bernard*, com primoroso desempenho de *Ariane Borg, Jacques Dumesnil* e *Marcel Herrand*

A BATALHA DA MÚSICA

A vida da Grande Orquestra Filarmónica de Londres
Música de *Mozart, Beethoven* e *Rachmaninov*
Concertos dirigidos por excelentes maestros, com a colaboração dos grandes pianistas *Moiseiwitsch* e *Eileen Joyce*

Distribuição: FILMES LUMIAR, LTD. Bilhetes à venda na casa de cristais VENEZA — r/c do edifício arranha-ceus

Diário de Viana

VIANA DO CASTELO, 20

CARNAVAL — Findou o Carnaval que, exteriormente, como já noticiamos, apenas se fez notar pelo aparecimento de crianças fantasiadas e à mistura, com mágua o dizemos, algumas lavradeiras exibindo como curiosidade carnavalesca o nosso incomparável traje regional.

Com dupla mágua, porque tal qual acontece nos grandes meios, o traje apresentava-se em muitos casos, ou incompleto ou com peças misturadas, dando conjuntos heterogéneos que era uma lástima observar. Não é a primeira vez que chamamos a atenção para este facto e manifestamos a nossa repulsa por esse mau hábito. E é curioso frisar que o conhecido locutor Artur Agostinho, nas suas emissões da manhã, na E. N., fez alusão, nos ultimos dias, ao mesmo facto, não sabemos se propriamente para o condenar, se por outro qualquer motivo. A verdade é que o traje à vianesa não devia ser usado como meio de cada um se mascarar. E como os apêlos que temos feito não dão, o devido resultado, cá estaremos para o ano a pedir, com a devida antecedência, que as autoridades proíbam aquilo que para nós é uma verdadeira afronta.

A este propósito recebemos hoje, uma carta dum vianense que, acidentalmente em Lisboa, teve o desgosto de observar essas vianesas de carnaval que em grande numero apareceram na capital, com peças soltas do nosso traje e de sapato preto ou de côr, não tendo observado uma unica de chinela e com traje completo. Como nós, esse vianense assistiu, desolado, à exibição das «minhotas». E é deste modo que o traje à vianesa se torna, como se disse numa estação radiofónica, «um traje estafado e de sapato».

Os bailes realizados nesta cidade decorreram com extraordinário brilho e animação.

O baile da Assembleia Vianense realizado na segunda-feira, e a que concorreram inumeras familias do Norte e um grupo de cerca de setenta pessoas da cidade de Vigo, decorreu num ambiente de grande distinção. Os bailes na Associação dos Bombeiros Voluntários e no Clube Fluvial, igualmente registaram grande animação e extraordinária concorrência, tendo terminado de madrugada.

ACHADO — Na Rua Manuel Espregueira foi, há dias, encontrada uma luva de senhora que está na «Casa das Bananas» e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

FUTEBOL — Para o Campeonato Nacional da II Divisão, joga, no domingo, nesta cidade, com o Sport Clube Vianense, o Desportivo de Monção, no Estádio dr. José de Matos.

ABASTECIMENTOS — Da delegação concelhia da I. G. A., recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado: «Preços dos produtos de salsicharia a vigorar, no concelho de Viana do Castelo, por ordem do Intendente Geral dos Abastecimentos: Banha, a granel, 21$50; banha enlatada, 22$20; toucinho, 18$00; chouriço, a granel, 35$60; chouriço enlatado, 36$50 e unto 21$70. Os preços referem-se a um quilograma de cada produto».

MOVIMENTO MARITIMO — Entrou o iate, português «Flor de Setúbal», proveniente de Marrocos, com carregamento de gêsso. Com destino a Vila Real de Santo António, saiu o iugre-motor «Santa Madalena», desta cidade, com carga de madeira.

PELA CRUZ VERMELHA — Receberam tratamento neste pôsto: Laura Rodrigues Cambão, de 37 anos, residente no largo de Santo André, que por ter sido mordida por um cão, sofreu profundo ferimento na perna direita; José Vieira Morgado, de 12 anos, residente na freguesia de Cardielos, com diversos ferimentos pelo corpo, por ter sido colhido por um automovel, quando brincava com outros rapazes, na estrada; José Gonçalves, de 38 anos, residente em S. Romão de Neiva, com ferimentos na perna esquerda, por ter sido colhido por uma tradve e Laura Rodrigues, de 30 anos, moradora na Areosa, com queimaduras nas mãos e braços, ocasionados pelas brasas de um fogão junto do qual dormia. — S. C.

SÁBADO

BRILHANTE BAILE DE PINHATA

NAU

RESERVE DESDE JA A SUA MESA

Rua Passos Manuel Telefone, 5886

Carreiras de caminhetas entre Santo Tirso, Caldas da Saúde e Famalicão

Do projecto abaixo resultará a ligação directa, que está a fazer grande falta, entre as duas importantes vilas de Santo Tirso e Famalicão, cada uma com a sua feira semanal, muito concorrida, e ambas com muitas fábricas que recolhem pessoal de não pequenas distâncias.

Deste melhoramento resultará igualmente, a ligação directa de Santo Tirso com Braga, Barcelos (onde há uma importante feira semanal) e Viana, bem como a de toda esta área com as praias da Póvoa e Vila do Conde, muito necessária, sobretudo no Verão.

Com as novas carreiras beneficiará um bom número de freguesias, como sejam: Lama, Areias (Caldas da Saúde), Palmeira, Avidos, Landim, Cabeçudos, Lagoa, S. Tiago Dantas, etc., actualmente privadas de fáceis comunicações com os grandes centros; beneficiarão, também, a estação balneária das Caldas da Saúde, para cujo acesso não há um meio regular de transporte e o Instituto Nun'Alvares, ambos com a mesma falta de comunicações.

Acresce a isto o estar a região das Caldas da Saúde incluida numa zona de turismo e ser, por isso, bastante frequentada.

Horário que conviria, pois, estabelecer:

1.ª caminheta — Ida: Caldas da Saúde (garagem), Santo Tirso, Famalicão, para os comboios das 7,30 e 8,08 (Porto) e das 9,00 e 10,05 (Braga e Viana).

Volta: Famalicão, Santo Tirso, para os comboios das 8,18 (Porto e mudando em Lousado, Braga e Viana) e das 10,36 (Guimarães). Traz passageiros do comboio das 7,30 (Braga).

2.ª caminheta — Ida: Santo Tirso, Famalicão, para os comboios das 12,43 (Porto), das 13,20 (Braga) e das 13,22 (Póvoa de Varzim). Leva passageiros do comboio das 10,36 (Porto).

Volta: Famalicão, Santo Tirso, para o comboio das 12,54 (Porto e Braga). Traz passageiros dos comboios das 10,05 e 12,10 (Porto) das 8,08 (Braga) e das 10,44 e 11,52 (Póvoa).

3.ª caminheta — Ida: Santo Tirso, Famalicão, para os comboios das 17,14 (em ligação com o «rápido» Porto-Lisboa), das 18,51 (em ligação com o «correio» Porto-Lisboa) e das 22,01 (Porto), das 18,52 (Braga e Viana) e das 19,55 e 21,18 (Braga). Leva passageiros do comboio das 16,44 (Porto).

Volta: Famalicão, Santo Tirso. Traz passageiros dos comboios das 18,52 (Porto) e das 17,14 e 18,51 (Braga e Viana). Regressa à garagem nas Caldas da Saúde, trazendo os passageiros do comboio Porto, Santo Tirso, das 19,32.

Bancos & Companhias

Banco Aliança

Realizou-se, ontem, sob a presidência do sr. dr. Miguel de Mendonça Monteiro, secretariado pelos srs. Francisco de Paula Ferreira e Arnaldo Ferreira de Figueiredo, a assembleia geral ordinária deste Banco, para apreciação e aprovação do relatório, balanço, contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo, documentos estes que, após discussão, foram aprovados.

O dividendo do segundo semestre de 1946, começará a ser pago a partir de 25 do corrente.

CASA REGIONAL DA BEIRA-DOURO

A Direcção dêste organismo regionalista nortenho, depois da sua posse, tem estudado as suas necessidades, e para cooperar na sua acção de propaganda e assistência, nomeou uma «Comissão de Senhoras», à qual preside a escritora sr.ª D. Emília de Sousa Costa, que tem como colaboradoras as sr.as dr.ª D. Adelaide do Carmo Fernandes, D. Maria Sobral Seixas Ferreira Crista, D. Helena Cidália Ferreira de Araujo Barros, D. Adelaide Sobral Seixas e as meninas Maria de Lourdes Cardia de Lemos, Maria Adelaide Vasconcelos, Maria Lourdes Sobral e Marília Aurélia da Silva Maia.

Um ano à frente do distrito

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

— Faz, justamente, um ano que, sob a presidência do então ministro do Interior, sr. tenente-coronel Botelho Moniz, tivemos a honra de assistir à posse de V. Ex.ª como governador civil do distrito do Porto. Volvido um ano, deliberou a Comissão Distrital da União Nacional saudá-lo, efusivamente, pela obra realizada. Essa saudação está tanto no coração dos habitantes do distrito que, apesar do tempo, esta sala encheu-se de pessoas. Tal manifestação nunca devia realizar-se numa sala como esta, mas num dos amplos largos da cidade, porque toda a população se associaria a ela. Só assim estaria na porporção dos seus sentimentos.

Continuando, o orador frisa que parece impossível ter o sr. coronel Joviano Lopes produzido, em um ano, obra de maneira a tornar-se credor de tanta gratidão da população do distrito. Em primeiro lugar — prossegue — de colaboração estreita com os elementos a quem está confiada a defesa da ordem, conseguiu que todos podessem trabalhar, a bem da Nação, respirando um ambiente de tranquilidade, de paz, de disciplina. E a seguir:

— Devo salientar outro ponto essencial: conseguiu, por inspiração feliz, de momento, resolver o problema mais importante desta terra. Em Outubro, quando faltava o bacalhau, V. Ex.ª foi ao frigorífico, e apareceu bacalhau; o mesmo sucedeu com o gado, em toda a região nortenha. Depois de saber que os organismos estavam impedidos de agir, chamou a si as responsabilidades, dando de comer a toda a população. Bem haja, sr. coronel Joviano Lopes, por ter assumido essa responsabilidade: conseguiu, assim, alimentar a população e aliviar o ambiente que sobre todos pesava, esmagadoramente.

Com entusiasmo, o sr. dr. Antunes Guimarães elucida que o governador civil, agindo como agiu, fê-lo sob o ponto de vista legal, corrigindo erros de organização. Teve depois — acrescenta — a satisfação de ver que o ministro da Economia aprovara nas suas linhas gerais o que deliberara. Bem haja. Tem a gratidão de todos os portuenses e, sobretudo, das donas de casa, a quem livrou dum grande pesadêlo. E depois:

— Outro aspecto que preciso de salientar é que, de acordo com o anterior ministro, fomentou e patrocinou manifestações de caridade, acompanhando, até, cortejos de oferendas em muitas terras do distrito. Dotou, também, através do Socorro Social, muitas instituições, às quais concedeu verbas importantes. Além disso, os praticantes e entusiastas dos desportos louvam-no também e estão-lhe igualmente gratos. A todos acalentou em multiplas manifestações e empenhou-se para que o Porto seja dotado com um estádio.

Continuando, o sr. dr. Antunes Guimarães afirma, entre aplausos.

— Temos tido governadores muito distintos, e aos quais o Porto deve períodos de administração muito felizes. O sr. coronel Joviano Lopes correspondeu de maneira expressiva, eloquente, a todos os nossos desejos e necessidades. Veio no momento próprio, viu e venceu, conquistando a admiração, o reconhecimento de todos os habitantes do distrito. No pedestal em que se colocou pela sua acção notável era aquele em que desejavamos vê-lo por muito tempo. Quando um politico consegue chegar a um pedestal dessa ordem, o melhor serviço que podia prestar era conservar-se nele.

Prolongados aplausos ecoam na sala. Restabelecido o silêncio, o orador dirige-se ao homenageado:

— Faço esta afirmação com toda a sinceridade, pois o voto de todos os habitantes do distrito é de que V. Ex.ª se conserve para que continui a colaborar com proficiência e acerto neste distrito que bem merece.

Concluiu erguendo vivas ao homenageado, ao Governo e ao Estado Novo, que a assistência sublinhou com entusiasmo.

Usou depois da palavra o sr. dr. Fernando de Araujo Barros, que declara falar pelos que ficaram na rua, pelos que estão ali em espírito. E frisa:

— Falo por esses, que o tem visto em toda a parte, nas ruas ou nos campos de futebol, nos salões ou inquirindo de vitimas de desastres, nos hospitais. Falo por esses que têm admiração pela autoridade que desce até êles, que conversa com eles, que escuta os seus queixumes e os sente. Era necessário que cada uma das nossas autoridades tivesse a popularidade que o sr. coronel Joviano Lopes tem. Como politico, o governador civil interpretou, à risca, a obra de popularização que nós, novos do Estado Novo precisavamos.

Afirma o orador, seguidamente, que é necessário popularizar o regime e que tivemos com o exemplo do nosso governador um ponto de partida. O homem da rua — prossegue — conhece-o, fala-lhe, respeita-o. Por sua vez, o sr. coronel Joviano Lopes não inferioriza o homem da rua, antes lhe dá coragem. Refere-se, também, à acção do homenageado, afirmando:

— Se não foi, por vezes, a melhor solução económica, foi, sem duvida, a melhor política. Velo na altura própria. O sr. coronel Joviano Lopes deixar-nos-á, mas o seu rasto fica. E' costume, no Norte, não se esquecerem as pessoas.

E entre aplausos, a terminar:

— Se temos dentro do Estado Novo quem o substitua para desenvolver acção identica, talvez o não tenhamos para tomar atitudes.

O sr. Silva Carvalho, que veio expressamente de Lisboa para associar-se à homenagem, profere, também, algumas palavras. Como amigo pessoal do sr. coronel Joviano Lopes tem seguido de perto a sua acção, nas quatro partes do mundo. Porque o conheço bem — afirma — sei que sabe enfrentar com o coração problemas delicados. Um ano — continua — é curto para se fazer uma obra, mas é longo para alicerçar amizades e dedicações. E a rematar as suas palavras:

— Era dum homem assim que o Porto necessitava, mas no novo alto cargo para que foi nomeado terá oportunidade de prestar mais um serviço a bem da Nação.

Ergueu-se, depois, o sr. coronel Joviano Lopes, que principiou assim o seu discurso de agradecimento:

— Há um ano nesta mesma sala e na mesma hora disse, quando me apresentei ao povo do Norte, que era mais um trabalhador que se vinha juntar aos trabalhadores para colaborar com eles e obedecer aos que nos governam. O meu unico partido era: Portugal. Fiz, depois, o possivel, tudo quanto estava dentro de mim. E, parece-me, que as pessoas que me têm cumprimentado e as que vejo nesta sala, dão a certeza que cumpri. Estou satisfeito? Não. Queria fazer mais e melhor. Humanamente não era possivel fazer mais. Dediquei-me de alma e corpo a tudo quanto interessava ao distrito do Porto e, até, de fora.

Tem, depois, palavras de agradecimento para os oradores. O primeiro — diz — excedeu-se. Não admira, pois representa a alma nortenha, sempre boa e generosa. E mais adiante, comovidamente:

— A gente do Norte é do melhor que há. Corri tudo, vi tudo, lidei com todas as camadas sociais e partidários de todos os ideiais. E em toda a parte e de todos só recebi provas de estimulo, de carinho, de camaradagem, que nunca espere: encontrar na vida.

E a seguir:

— O pouco que fiz devo-o aos meus colaboradores: os presidentes das Câmaras municipais, sempre nos seus lugares — e cumprindo sempre. Devo-o, também, à camaradagem dos que trabalham nas fábricas, nas oficinas, nos campos. Os trabalhadores do Norte — insiste — foram os maiores colaboradores do governador civil. Agradece, depois, a homenagem, dizendo que ela é devida ao Governo, que não lhe criou a mais pequena dificuldade. Nunca — afirma — ouvi um não da boca dos membros do Governo. Antes pelo contrário.

Tem palavras de louvor para o ex-ministro do Interior e para o actual, sr. dr. Cancela de Abreu, a quem o Porto — frisa —já deve alguma coisa. Sauda os srs. Presidente do Conselho e o Chefe do Estado, terminando por dizer:

— Muito obrigado a todos: aos da rua, aos que estão aqui, aos que promoveram esta manifestação e à massa populacional. Muito agradecido, ainda, pelas palavras proferidas pelos oradores, todos magnificos companheiros de trabalho e portugueses.

O chefe do distrito foi, a seguir, cumprimentado por todos os presentes, entre os quais se viam, também, representantes de diferentes organismos económicos, agremiações culturais e desportivas, presidentes de todas as Juntas de freguesia da cidade, etc. Antes da manifestação a que aludimos, o sr coronel Joviano Lopes foi cumprimentado pelos funcionários do Governo Civil, no seu gabinete, tendo usado da palavra em nome de todos o sr. dr. Lopes Dias. O chefe do distrito agradeceu sensibilizado esta deferência do pessoal que tem trabalhado sob as suas ordens.

As «medidas de emergência»

TOMADAS PELO GOVERNADOR CIVIL DO PORTO FORAM APROVADAS PELO GOVERNO

No decorrer do almoço intimo de homenagem que ontem lhe foi oferecido pelos presidentes das Camaras Municipais do distrito, o sr. coronel Joviano Lopes revelou que o sr. subsecretario de Estado do Comercio e Industria lhe comunicara que o Governo aprovara plenamente as «medidas de emergencia» que o governador civil do Porto tomara, relativamente ao abastecimento da cidade.

Visita do ministro da Guerra ao Algarve

OLHÃO, 20. — O ministro da Guerra esteve, hoje, no Algarve, visitando, de manhã, Tavira e à tarde, Vila Real de Santo António. — C.

A produção agrícola

(Continuação da 1.ª página)

O total de peso limpo das reses aprovadas para consumo no continente foi de 62.230 toneladas. Neste total de peso de reses abatidas incluem-se 12.376 toneladas consumidas em Lisboa e 5.840 toneladas no Porto.

Durante o ano de 1945 foram expedidas para o mercado interno as seguintes quantidades de frutos sécos do Algarve: 131.350 quintais de alfarroba no valor de 17.904 contos; 34.922 quintais de figo no valor de 12.390 contos; 1.341 quintais de amendoa em miolo no valor de esc. 2.908 contos; e 825 quintais de amendoa em casca no valor de 682 contos.

Lisboa foi abastecida no mesmo ano de 502.101 quintais de batata, 1.044.828 hectolitros de vinho de pasto; 1.209.806 cabazes de frutas no valor total de 66.353.594 escudos. Quanto ao Porto o abastecimento foi o seguinte: 183.821 quintais de batata; 418.487 hectolitros de vinho de pasto; e 384.954 cabazes de fruta no valor total de 16.546.830 escudos.

Nas propriedades sob a administração directa dos serviços florestais foram plantadas 1.756.489 árvores e empregados 120.310 quilos de semente. Em execução do plano de povoamento florestal foi arborizada uma superficie de 3.210 hectares.

Estes numeros foram colhidos no volume «Estatística agricola», referente a 1945, e agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Desde a sua fundação em 1926 constrói em duas modalidades

Secção A — sem juros
Secção B — com juros

População associativa 8.030 socios

Realiza-se hoje, sexta-feira, pelas 14 horas, na Rua Martim Moniz, 1150 a 1154, freguesia de Aldoar, desta cidade, a inauguração do prédio que esta Cooperativa ali mandou edificar para o associado Ex.mo Sr. José Raimundo dos Santos.

Convidamos todos os sócios desta Colectividade e demais pessoas interessadas a assistir a este acto.

4046 *A DIRECÇÃO.*

Organização Corporativa

Aprovação dum Contracto Colectivo de Trabalho

PORTALEGRE, 20 — Por despacho do Sub-Secretário de Estado das Corporações, foi aprovado o Contracto Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio do Comércio de Elvas e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Empregados de Escritório do Distrito de Portalegre. — C

Câmara Municipal do Porto

Pavilhão Avenida Foz do Douro

Até às 15 horas do dia 27 do corrente são recebidas, na Secção do Património e Divida Municipal, propostas em carta fechada para concessão do direito de ocupação, pelo prazo de 10 anos, do terreno e edificio do Pavilhão Avenida, à Foz do Douro, nas condições já aprovadas e afixadas no átrio dos Paços do Concelho. 4048

Porto e Paços do Concelho, 20 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Câmara,

Luís José de Pina Guimarães.

Notícias de Setúbal

FEVEREIRO, 19.

MOVIMENTO DO PORTO — Os números da estatística do movimento do porto de Setúbal durante o último ano, acusam franco progresso, tendendo para a normalidade.

Por aqui transitaram produtos importados, no valor de 38.299.531$00 e exportados no valor de 193.215.757$10.

Entre o que se importou figura, em números redondos, 778 toneladas de asfalto; 278 toneladas de automóveis; 151 toneladas de fio de juta; 1.698 toneladas de folha de Flandres; 36.035 de fosforites, 259 toneladas de óleo de amendoim e 338 toneladas de mercadorias diversas.

Entre o que se exportou há 47.078 toneladas de sal; 12.142 de conservas de peixe; 220.260 de pirites; 1.275 de super-fosfatos; 1.235 de óleo de peixe; 743 de minério de manganez; 445 de cimento; 5 de baleia em conserva e 28 de mercadorias diversas.

ROTARY CLUBE — No Rotary Clube de Setúbal, proferiu uma palestra o sr. dr. Albarran que, a propósito do desastre ocorrido na Estrada do Outão, dissertou sobre queimaduras nos olhos pela acção corrosiva dos ácidos. O sr. dr. juiz Correia Guedes também focou alguns aspectos jurídicos relacionados com o mesmo desastre.

ÉPOCA DO DEFESO — Iniciou-se, no dia 10 o periodo do defeso de fabrico de conservas de sardinha. O seu termo será objecto de resolução ulterior. Ao pessoal estão garantidas as condições habituais.

LOTA DE SETÚBAL — No mês de Janeiro findo, venderam-se na lota industrial, 255.7000 quilos de sardinha no valor de 1.250.103$00 e 139 toneladas de outras espécies.

Na lota de consumo, venderam-se 24.200 quilos de sardinha no valor de 72.728$00 e 59 235 quilos de outras espécies.

FESTEJOS DO CARNAVAL — O Carnaval passou desapercebido, mesmo nos bailes onde a animação foi muito deminuta. Os cinemas limitaram-se, também, a realizar as suas sessões sem qualquer atracção.

Pode, pois, afirmar-se que, em Setúbal, pelo menos, o Carnaval está bem morto...

VENDA DO CARTAZ DO SOCORRO SOCIAL — Guardas da policia andam procedendo à venda do cartaz-miniatura cujo produto reverte a favor do Socorro de Inverno.

A população tem correspondido, tendo já muitas janelas o cartaz afixado. — C.

Notícias militares

Administração do 1.º Bairro

Pela Administração do 1.º Bairro desta cidade é avisado o furriel miliciano n.º 610/40 do Regimento de Infantaria n.º 13 António Manuel de Moura, dado como residente na Rua da Alegria, 34, mas que ali já não reside, de que deve comparecer, urgentemente, na Secretaria daquela Administração para assunto militar urgente.

Notícias de Viseu

Conferência — Albergue Distrital

FEVEREIRO, 19. — Correspondendo a várias solicitações, o sr. dr. Alexandre Lucena e Vale, presidente da Junta de Província da Beira Alta, repetiu, no Grémio do Comércio de Viseu, a conferência há dias realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Presidiu o governador civil, tendo o presidente daquele Grémio, sr. Costa Guimarães, saudado o conferente e agradecido a presença do chefe do distrito.

O sr. dr. Alexandre Vale leu, depois, o seu erudito trabalho subordinado ao tema: «Problema das Juntas de Província e Localismo da Tradição Municipalista Portuguesa». No final do seu trabalho, a selecta assistência distinguiu o orador com uma quente salva de palmas, tendo o governador civil manifestado o prazer espiritual que sentira durante a leitura do brilhante estudo do sr. dr. Alexandre Vale.

— O Albergue Distrital teve, no mês de Janeiro findo, as seguintes despesas: sopas, 9.062$75; transporte de indigentes, 20$00; Asilo Viscondessa de S. Caetano, 960$00; Asilo da Infância Desvalida, 1.740$00; Asilo de Santo António, 1.020$00; repatriações 24$00. — C.

FARMÁCIAS

Estão hoje de serviço permanente as seguintes farmácias:

5.º TURNO

Farmácia do Padrão
Telefone 249 — Largo do Padrão

FARMACIA SARABANDO, Largo dos Loios, 35 a 37.

FARMACIA CENTRAL, Rua de Santo António, 203.

FARMACIA LEMOS, Praça de Carlos Alberto, 31 — Telefone, 309.

FARMACIA GARANTIA, Rua de Fernandes Tomás, 696 — Telef. 4645.

FARMACIA DA BOAVISTA, R. da Boavista, 457 — Telef. 5443.

Aliança, Rua da Conceição, 2 — Alirio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240 — Boavista (da), Rua da Boavista, 457 — Central, Rua de Santo António, 203 — Corujeira (da), Rua de S. Roque da Lameira, 1473 — Garantia, Rua de Fernandes Tomaz, 696 — Lemos & Filhos, Ld.ª, Praça de Carlos Alberto, 31 — Monte Cativo (do), Rua do Monte Cativo, 444 — Padrão (do), Largo do Padrão, 342 — Peninsular, Rua Chã, n.º 100 — Pinheiro Manso (do), Avenida da Boavista, 2371 — Rebelo, Rua Padre António Vieira, 8 — Sá, Rua Vale Formoso, 181 — Sarabando, Largo dos Loios, 36.

Na Foz — Foz, Rua da Senhora da Luz, 380.

Em Matozinhos-Leça — Faria, Rua de Roberto Ivens, 126 — Ernesto Falcão, Rua Moinho de Vento 227.

Em Gaia — Pontes, Avenida da República — Ferreira, Rua Domingos Matos.

(Para aviamento de receituário urgente, sujeito à sobretaxa de 5$00, a partir das 0 horas).

BOMBEIROS VOLUNTARIOS PORTUENSES —

Diário de Lisboa

O decreto-lei sobre protecção ao cinema nacional

começou ontem a ser discutido na Assembleia Nacional

Após as férias de Carnaval, voltou a reunir, ontem, a Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, estando presentes 75 deputados.

Arborização do Arquipélago da Madeira

Usou em primeiro lugar da palavra, «antes da ordem do dia», o SR. DR. TAVILA VIEIRA, que enviou para a mesa um requerimento pedindo vários elementos sôbre arborização do arquipélago da Madeira, problema de que tenciona voltar a ocupar-se em aviso prévio.

O ensino primário e o seu precário funcionamento

Em seguida o SR. DR. ALEXANDRE PINTO BASTOS ocupou-se da situação precária em que funcionam as escolas primárias de quase todo o País, chamando para o assunto a atenção do Governo. Ao mesmo tempo referiu-se, também, à maneira como são pagos os professores primários, dizendo que lhe parecia haver chegado a altura do Governo olhar para aqueles prestimosos servidores do Estado.

O problema da importação de algodão de Angola e de Moçambique

O SR. CAPITAO HENRIQUE GALVÃO chamou, depois, a atenção da Câmara e do Governo para vários aspectos do problema da importação do algodão de Angola e de Moçambique. Disse que a metropole importa aquele artigo das colónias a 9$00 o quilo, e reexporta-o, depois, quando o faz, a 107$00.

Após várias considerações sobre o assunto terminou pedindo para as colónias, nesta matéria, um tratamento especial, que será não só justo e certo como político.

O aviso prévio do dr. Mendes Correia acerca do decreto-lei de protecção ao cinema nacional

Seguidamente passou-se à «ordem do dia», constituída pelo aviso prévio do SR. PROF. DR. MENDES CORREIA, àcêrca do decreto de protecção ao cinema nacional. Por isso, foi a este deputado que o sr. Presidente concedeu a palavra.

O orador começou por salientar que o cinema é uma das mais importantes manifestações do nosso tempo. Milhões de espectadores vão, cada dia, ao cinema, e pelos poderes publicos das diferentes nações tem sido consagrada a necessária atenção ao assunto. Entre nós publicou-se, em 1932, um decreto sobre o cinema educativo, tendo sido impresso, em 1935, um relatório do sr. prof. dr. Pereira Dias a tal respeito, tendo ficado por aí a acção do Estado, na matéria, àparte alguns créditos e financiamentos à produção, até que, há meses, saiu um decreto-lei que se propõe proteger o cinema nacional. Depois de se referir às críticas e aos elogios feitos à «sétima arte», o orador afirma que o cinema é uma realidade magnífica, susceptivel de grandes progressos e de um benéfico e poderoso papel. Para que se atinja um tal resultado é necessário considerar o problema em todos os seus aspectos, o que lhe parece não ter sido feito no decreto agora em discussão. Embora esteja de acordo com a criação do Fundo Cinematográfico Nacional, não concorda com os quantitativos e modo de aplicação da taxa de licença de exibição, que deveria ser proporcional e artística ao êxito dos filmes e ao rendimento dos cinemas. Entende que se deveria encarar mais atentamente o problema da situação e da formação profissional e artística dos elementos que colaboram na produção. Igualmente entende que o Secretariado de Informação e Cultura Popular deveria ter a cooperação do Conselho Nacional do Cinema, em que estivessem representadas entidades como os Ministérios da Educação e da Economia, a critica, os Grémios e os Sindicatos das profissões relacionadas com o cinema. Sobre a definição dos filmes portugueses, dada no decreto, chama a atenção para a necessidade de salvaguardar mais claramente o interesse de temas universais, e de evitar o alto custo do fabrico de filmes em Portugal, relativamente à Espanha.

Acha elevado o contingente estabelecido perante a quantidade dos filmes produzidos até agora, e entende que o contingente não deveria ser aplicável a filmes de má qualidade. Na Inglaterra, depois da primeira guerra mundial, a produção de filmes nunca excedeu o quinto dos filmes pedidos pelos exibidores e apesar de haver lá cinquenta e seis estúdios sonoros, antes da última guerra, o contingente fixado, em 1927, foi de cinco a vinte por cento. E' elevada também a base mínima de aluguer dos filmes estabelecida pela lei. Os cinemas de reexibição, populares, de bairro ou de província, não dão receitas bastantes para arcarem com tais encargos e não se deve encarecer um espectáculo do povo. O decreto deve ser modificado, no sentido de maior amplitude e equidade. A produção deve ser de boa qualidade e económica, e dispor de um mercado mais amplo que o actual. A distribuição e a exibição têm um papel que deve considerar-se. Há muitos filmes por colocar. Seria útil promover a criação de mais salas, não em concorrência com as existentes, mas onde fizessem falta. Depois de aludir ao necessário apetrechamento das escolas e outros institutos para exibições cinematográficas, o orador propõe a rectificação do decreto, com emendas, e concluiu:

— E' preciso estimular iniciativas bem organizadas e não facilitar a criação de monopólios artificiais. Agora que tanto se fala em cortina de ferro, é preciso que, na intenção de preservar o espírito a tradição e o carácter português, não se deseja sobre os largos e arejados horizontes das grandes e fecundas manifestações culturais elevadas, que o cinema pode revelar aos olhos da nossa terra, a cortina de ferro numa uniformidade monótona, esterilizante e desconsoladora.

O dr. Manuel Múrias ocupa-se largamente do cinema no campo económico e seus aspectos social e cultural

Para responder ao sr. prof. dr. Mendes Correia subiu a seguir à tribuna, o SR. DR. MANUEL MURIAS, que por várias vezes havia interrompido aquele deputado com esclarecimentos. Iniciou as suas considerações salientando que concordava inteiramente com a vinda para rectificação do decreto em discussão. Lamentou até não ter pertencido ao número de deputados que assinaram com o sr. dr. Mendes Correia o pedido do aviso prévio. Em sua opinião, porém, a atitude da Assembleia não pode nem deve ser outra que a da rectificação pura e simples do importante e oportuno diploma. Dando as razões da sua opinião, o sr. dr. Manuel Múrias sublinhou que o assunto do cinema abrange, entre nós, como em toda a parte, três grandes problemas: um de ordem económica, um de ordem cultural e outro de ordem social. Salienta o facto nas representações até agora feitas sobre o decreto e causa, apenas o aspecto económico tem sido focado.

Entende que esse aspecto seja, de facto, muito grande, seja mesmo fundamental. No entanto, não deve ser considerado único. Alongando-se em considerações acerca do problema económico do cinema, o orador diz que este é, na realidade, uma indústria que, embora em começo, está neste momento em pleno desenvolvimento. E cita números que marcam o progressivo crescimento da produção. Defende o critério adoptado no decreto da salvaguarda dos interesses económicos, não deste ou daquele, não dos particulares, mas da Nação. Portugal, diz, foi, até há pouco, o único País do Mundo que não tinha uma lei de defesa do seu cinema. Cita o exemplo da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França, da Checoslováquia, da Itália e de outros países, que têm procurado defender o seu cinema.

— O que os outros fizeram há muito, começamos nós agora a fazer.

Declara-se partidário da doutrina do decreto publicado pelo Governo, de que no campo económico o cinema é uma mercadoria que deve ser negociada entre países. Temos que defender claramente, salienta, o aspecto económico nacional do cinema português. E tal fazemo-lo aprovando o decreto que foi publicado com a assinatura do senhor Presidente do Conselho.

Prosseguindo, o sr. dr. Manuel Múrias ocupa-se do aspecto social do cinema e cita a frase de Lenini, em 1917, que dizia que para ele e para a Rússia Soviética, de todas as artes a mais importante era a cinematográfica.

Recorda, depois, que o fundador do bolchevismo publicou um trabalho sobre cinematografia que todos os técnicos do assunto consideram verdadeiramente notável, referindo que, no entanto, quando este trabalho foi publicado, em francês, a embaixada soviética, em Paris, fez comprar todos os exemplares, para que o estrangeiro não pudesse aproveitar as ideias do ditador comunista, ou melhor, não pudesse tirar do cinema aquele rendimento que só aos russos interessava. Disse, a seguir, que a lei não é contra ninguém, mas constitui antes a defesa do nosso nacionalismo em tão importante matéria contra os nacionalistas dominadores dos outros países.

Depois de se ocupar do aspecto cultural do cinema, terminou dizendo que a Assembleia deve pura e simplesmente ractificar a lei porque em tal acto está a expressão clara da defesa do verdadeiro interesse nacional.

Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a próxima para hoje, para continuação do debate.

O SR. DR. ALBINO DOS REIS disse, também, esperar que o debate termine na sessão de hoje, e que a não verificar-se, deve ficar completado na de sábado, de modo a, na próxima semana, se discutirem os avisos prévios do sr. Busterorff Silva, sobre política monetária, e do sr. eng.º Figueiroa Rego, sobre o problema das lãs.

—

A captura da quadrilha de Cambedo

Uma cerimónia na Polícia Internacional

Na Policia Internacional realizou-se, ontem, na presença da corporação, uma cerimónia para louvar os agentes que, com risco da vida colaboraram na captura da quadrilha de Cambedo, Chaves.

O sr. capitão Agostinho Lourenço, que tinha a seu lado os srs. capitão José Catela, inspector superior, o major Pessoa de Amorim, sub-director, e lembrou que, quando da sua recente visita, o sr. ministro do Interior lhe manifestou o apreço excepcional que tinha por aquela policia, pelos serviços prestados, e referiu-se ao espirito de sacrificio, de abnegação e de coragem com que todos os que nela servem, tem cumprido a sua missão.

E acrescentou: — A confirmar as palavras do sr. ministro do Interior, a nossa presença, hoje, aqui, tem por fim galardoar alguns agentes que com decisão, abnegação e coragem procuraram, em cooperação com as valorosas forças da G. N. R. e da Policia, pôr cobro ao terror espalhado entre a gente pacifica duma região de Trás-os-Montes, por um grupo de bandoleiros. Daí a tragédia de Cambedo, em que alguns dos malfeitores perderam a vida e outros foram capturados, mas cujo balanço final acusa também a morte de dois dedicados servidores do Estado — dois soldados da G. N. R. — e um numero regular de feridos, dos quais dois agentes desta policia, que se encontram presentes.

Considerou o orador que, quem comanda tem a faculdade de premiar e de castigar. Lógicamente, para quem exerce a função e mais agradável louvar e recompensar do que punir, e porque todos se encontravam ali para galardoar alguns dos elementos da P. V. D. E., sentia-se alegre e feliz, usando dessa prerrogativa. O sr. ministro aprovou as propostas do Conselho da Policia Internacional e as do orador, para respectivamente, promover por distinção quatro desses agentes, e para louvar o «Diário do Governo» o sub-director desta policia no Porto e outros dois agentes.

Por minha parte, e usando das atribuições que a lei me confere, louvei dois agentes, recompensei outros pela sua conduta nas diligências ordinárias, seguidas pela directoria, e impulsionadas e orientadas pelo sr. capitão Nunes Graça, do que resultou o êxito atingido, e esta consequente consagração.

A todos os funcionários policiais presentes, e, sobretudo, aos agentes auxiliares que preparam o seu ingresso nesta corporação, aponto com muita satisfação o exemplo de virtudes civicas e de elevada compreensão dos seus deveres profissionais de que deram provas os seus camaradas distinguidos.

E o sr. capitão Agostinho Lourenço terminou assim:

— Não desejo terminar, sem deixar consignado o meu agradecimento ao sr. ministro do Interior, pela aquiescência dada às propostas que tive a honra de submeter à sua apreciação, e de cumprimentar, muito especialmente, o sr. sub-director da P. V. D. E. no Porto sr. capitão Neves Graça, pela justa e merecida distinção que lhe foi conferida.

Findo este, o sr. tenente-coronel Hipólito procedeu à leitura das portarias que conferem louvores aos srs. capitão Neves Graça, sub-director da P. V. D. E., no Porto e agentes Jaime Gomes da Silva, Vasco da Rocha Guerra, Alberto Castelo, Otelo Puga, Francisco Casas Fernandes, Joaquim Alves, Helder Corceiro Alves e Vitorino Aires.

Falou depois o sr. capitão Neves Graça, que declarou não ter ficado surpreendido com o espirito de justiça do sr. capitão Agostinho Lourenço, pois de há muito ele é reconhecido pela corporação.

Considerava o louvor pessoal que lhe dirigiram como prova de grande generosidade, pois nada mais fizera do que cumprir o seu dever. Acrescentou que tudo o que sucedera de grave e implicara perigo de vida, ocorrera longe e fora do Porto.

Terminou apresentando, em nome dos agentes louvados, ali presentes, os seus agradecimentos aos srs. ministros do Interior e capitão Agostinho Lourenço.

O subsecretário de Estado das Colónias

inaugurou os serviços de rádio do aeroporto de Bissau

BISSAU, 20. — O sr. sub-secretário de Estado das Colónias ocupou-se, nos ultimos dois dias, no estudo de problemas de interesse para a colónia da Guiné e concedeu, também, várias audiências. Visitou os acampamentos das missões geológica e geográfica. Hoje, de tarde, inaugurou os serviços de rádio do aeroporto de Bissau, sendo ali recebido pelo capitão Sacadura Falcão, chefe dos serviços aéreos, e todo o pessoal. O aeroporto de Bissau continua a receber importantes benefícios, estando previsto para o dia 1 de Março, próximo, a inauguração da carreira semanal francesa, que ligará Lisboa a Dakar, Guiné, Angola e Congo Belga.

Bissau prepara uma carinhosa despedida ao sr. sub-secretário de Estado das Colónias e por toda a colónia existe um ambiente de confiança pelos resultados desta transcendente visita. — E.

—

O abastecimento do País

A Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência forneceu à Imprensa o seguinte comunicado:

«Na venda do presunto ao público estão-se a praticar preços que se reputam exagerados. Ainda que este artigo não esteja tabelado, os preços de venda deverão ser os resultantes do regular exercício das actividades económicas intervenientes neste comércio, sob pena do devido procedimento por especulação (art.º 7.º do decreto 29.964). Por estudo efectuado pelo organismo coordenador competente, considera-se que o *presunto de tipo corrente, de cura rápida (Albergaria, Vila de Rei, Mação, etc.)* pode ser vendido ao público a 38$00 o quilo, no máximo, ficando assegurados os justos e legítimos lucros de todos os interessados.

As «paletas» (pás) e os presuntos produzidos a partir da carne salgada de origem brasileira, recentemente adquirida, podem ser vendidos ao público também a 38$00, considerando-se especulação a venda a preços superiores. Do mesmo modo, considera-se justo e suficiente o preço de 45$00 para o presunto dessossado. Quanto aos *presuntos de cura lenta (Lamego, Chaves, etc.)*, também os preços que se estão praticando se reputam exagerados e em breve serão indicados os que forem considerados justos para este artigo».

Qual a razão do atraso na distribuição do azeite?

«Foram intimados diversos armazenistas a declarar o motivo do atraso do fornecimento de azeite aos retalhistas de várias localidades.

Na repressão do comércio dêste produto foram processados os produtores Manuel Lourenço, da Charneca do Rio Seco, Alcobaça, e Manuel Luís, de Ramalhais, Pombal, por não terem feito entrega de azeite que lhes tinha sido requisitado e que constava de manifestos».

Apreensão de 2.312 litros de azeite

«Em Vila Pouca de Aguiar foi apreendida pela P. V. T. a furgonete MM-67-92, na qual eram transportados ilegalmente 200 litros de azeite, tendo sido enviados sob prisão, ao tribunal, o industrial Bernardino de Oliveira, o comerciante João de Oliveira, ambos do Porto, o empregado Abílio Sequeira e o proprietário Alberto Barreira, de Canavezes, Valpaços.

Nos comboios da linha do Douro e nas estações de Palaivo e Coimbra foram apreendidos 2.142 litros de azeite, transportados por candongueiros de profissão, que não puderam ser identificados».

Por desrespeitar as instruções do racionamento do pão

«Em Évora foram processados por desrespeitarem as instruções sobre racionamento de pão os industriais de padaria Artur Dias, José Peixoto, João Lourinho, Joaquim Manuel dos Santos Indias, António Rodrigues Dias, António Azevedo Júnior, Artur Rodrigues Paula, Manuel Carlos, António Joaquim da Silva, Bernardino José Valentim, Francisco da Conceição Teigão, e as firmas Paula & Gomes, L.da, Manuel Joaquim de Almeida & C.ª, L.da e Azevedo Antunes, Limitada.

Os industriais Artur Dias e José Peixoto são directores do Grémio dos Industriais de Panificação daquela cidade».

Comércio ilícito de cereais

«Foram processados diversos intermediários oportunistas e alguns produtores por lançarem e tentarem lançar no comércio ilícito algumas quantidades de cereal, tendo sido efectuadas apreensões de arroz, milho, trigo e centeio.

O industrial moageiro Isidro Antunes Alves, de Medóros, Barcelinhos, foi processado por ter recebido na sua moagem 4.986 quilos de milho e centeio sem documentação legal».

Especulação com peixe e criação

«Em Lisboa foram processados 27 comerciantes e vendedores, por especulação com géneros, peixe e criação. No Porto e diversas localidades do País, foram também processados por especulação e assambarcamento 48 comerciantes».

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO ESCOLHA NAS OURIVESARIAS JÓIAS, PRATAS E FILIGRANAS DE ARTE PORTUGUESAS

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Sociedade Anónima, Responsabilidade Limitada

Na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e na conformidade dos Estatutos da Companhia, convoco os Senhores Accionistas com voto, a comparecerem na reunião da Assembleia Geral que terá lugar no dia 8 de Março do corrente ano, às 11 horas da manhã, na Casa da Companhia, Rua das Flores n.º 69, desta cidade, para discutir e votar sobre o Balanço, Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano findo em 31 de Dezembro próximo passado e fixar a remuneração do Conselho Fiscal nos termos do artigo 38.º dos Estatutos.

E por esta forma ficam convidados também individualmente os ditos Senhores Accionistas.

Porto, 10 de Fevereiro de 1947.

O Presidente,

Dr. Manuel António de Seabra.

Academia das Ciências de Lisboa

REUNIU ONTEM A CLASSE DE CIENCIAS DO DOUTO ORGANISMO

Sob a presidência do sr. prof. Egas Moniz, secretariado pelo sr. prof. Pereira Forjaz, reuniu, ontem, a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa.

O sr. presidente cumprimentou o novo académico correspondente da classe, sr. prof. António da Silveira, que pela primeira vez tomava parte nos trabalhos.

Foi lido um telegrama de agradecimento do sr. prof. Manuel Sousa da Câmara, e uma carta do sr. prof. Bettencourt Ferreira. Foi proposto um voto de sentimento pela morte do prof. Viriato de Lemos, pai do sr. prof. e académico Vitor Hugo Duarte de Lemos, que foi aprovado.

O sr. prof. Celestino da Costa, ocupou-se do problema da elaboração rápida do Vocabulário Tecnicológico Português, falando sobre o assunto o sr. prof. Silva Carvalho.

A classe resolveu que o secretário, depois de se entender com os presidentes das secções, trouxesse, numa próximo sessão, os nomes dos representantes das secções científicas que hão-de proceder à efectivação por especialidades desta iniciativa académica.

O sr. prof. António da Silveira agradeceu a sua eleição e as palavras que o presidente lhe dirigira.

A seguir o sr. prof. António Sousa da Câmara ocupou-se da sua comunicação da investigação científica ao serviço da nação em regime de simposio, com os professores Herculano de Carvalho e Pereira Forjaz.

O sr. prof. Egas Moniz fêz um comentário da notável comunicação apresentada

—

Carreiras aéreas

De avião seguiram, ontem, para Inglaterra em viagem para a Austrália, os srs. capitão de mar e guerra, Jaime dos Santos Cunha Gomes e capitão de fragata Marcos Vieira Garin, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do aviso «Afonso de Albuquerque», que está em Timor. Aqueles oficiais vão render os actuais comandantes daquela unidade.

No dia 23, parte de Havana para Lisboa e Madrid, o avião cubano «Almirante Gago Coutinho», que chegará ao aeroporto da Portela no dia 24.

A «TWA» inaugura, hoje, uma nova carreira para o Médio Oriente, com escala pelos aeroportos de Santa Maria e Lisboa, que se efectuará, semanalmente, aos sábados, chegando às 11 e 30 e no regresso do Cairo, os aviões chegarão às 10 e 50, todas as segundas feiras. Com esta é a quarta linha aérea que aquela companhia inaugura com escala por Lisboa.

—

Cobrador infiel

O guarda 838 da esquadra da Mouraria, em serviço na Rua do Socorro, suspeitou de um indivíduo que há muitas horas divagava por aquela artéria, sem rumo definido, razão por que o conduziu à esquadra daquela área. Uma vez ali, verificou tratar-se de Alberto Candeias dos Santos, de 18 anos, sem residência certa nesta cidade, e natural de Gouveia. O Candeias acabou por confessar que, sendo cobrador da casa bancária Mário Bolêo, da Covilhã, dali se ausentou em Janeiro findo, depois de ter praticado um furto de 7.400$00 que nesta cidade gastou, juntamente com outro individuo de nome Carlos também residente na Covilhã. Este último indivíduo, sabendo do furto praticado pelo Candeias, obrigou-o a fazer os maiores gastos, acabando também por lhe furtar 4.000$00 findo o que regressou à Covilhã.

—

Prisão do autor de um furto

O agente Mota Marques, da Polícia Judiciária, conseguiu em dois dias descobrir o autor dum furto no valor de 50 contos e do qual foram vítimas as sr.as D. Maria de Castro Soromenho e D. Manuela Corte Real, nas suas vivendas do Narrazal, em Sintra. O autor do furto, Pelaio de Oliveira Tanchão, de 21 anos, foi preso em flagrante, quando tentava vender uma parte dos artigos furtados.

O referido agente, conseguiu apreender a totalidade do furto, que já estava empenhado, faltando apenas um aparelho de T.S.F. que o arguido diz ter abandonado na Avenida de Alferes Malheiro, porque teve a impressão de que o perseguiam.

—

Antigo embaixador do Brasil em Bruxelas

De avião passou, ontem, por Lisboa, em transito para o Rio de Janeiro, o sr. Francisco Negrão de Lima, que desempenhava, em comissão de serviço, as funções de embaixador do Brasil em Bruxelas, e que foi exonerado, a seu pedido, daquele cargo.

Foi cumprimentado, à sua passagem pelo aeroporto, pelos srs. dr. Frank Moscoso, encarregado de Negócios do Brasil, em Lisboa, dr. Licurgo da Costa, adido comercial, secretário dr. Frank de Mesquita, Joaquim Frois, funcionário superior da embaixada, etc.

—

Organização Corporativa

Foi assinada uma revisão ao contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários

Foi assinada, ontem, de tarde, no gabinete do sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, uma revisão ao contrato colectivo de trabalho existente entre o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários dos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra e Viseu. Outorgaram, por parte das entidades patronais, os srs. eng. Fernando Ulrich, do Banco de Portugal, Vanujo Formigal, do Banco Espírito Santo, e dr. Fausto Figueiredo, do Banco Pinto Sousas, Santos & Viana; e pelos Sindicatos, os srs. Henrique Pereira Ferraz, Mário Padrel Correia, Henrique Franco Ferreira, João Monteiro e António Cruz Júnior; Henrique Soares Seixas Júnior, Abílio Silva Guimarães, Mário Granjeia Ribeiro Lopes e António Dias Júnior. Assistiram à cerimónia, os srs. drs. Ribeiro da Cunha e Gonçalves Lourenço, funcionários superiores do Instituto Nacional do Trabalho e diversos empregados bancários. Pela revisão agora feita, ao referido contrato são concedidas àquelas profissões como já anunciamos, novas e importantes regalias em matéria de vencimentos, sobretudo aos que trabalham na província, que passam a ganhar quase tanto como os da capital. Simultaneamente o contencioso agora assinado traz mais vantajosas condições na reforma e estabelece subsídios anuais nos períodos das férias. Falta a outorga, os presidentes dos Sindicatos de Lisboa e do Porto agradeceram ao sr. sub-secretário de Estado das Corporações, o seu interesse na conclusão deste outro instrumento social dos empregados bancários e referiu-se à forma compreensiva e carinhosa como foram encaradas, por parte dos industriais as suas pretensões. Falou em seguida o sr. eng. Fernando Ulrich que aludiu ao interesse dos patrões em proporcionar sempre que lhes é possivel aos seus directos colaboradores, as melhorias ao seu alcance, lamentando que as circunstancias dificeis actuais lhes não permita ir ainda mais longe nesse objectivo. Exaltou, também, a maneira correcta como os dirigentes sindicais apresentaram as suas novas pretensões, procurando resolve-las dentro do melhor espírito de compreensão e disciplina. Usou, por fim, da palavra, o sr. sub-secretário de Estado das Corporações, que manifestou a sua satisfação por verificar que entre os directores do Grémio e os sindicatos interessados tinha havido mais uma vez, o melhor entendimento. Sem isso, acrescentou, não teria sido possível chegar-se ao que acabava de assistir.

Grémio dos Industriais de Transportes em Automoveis

Pelo Ministério das Comunicações foi publicada uma portaria, dando nova redacção aos artigos 1.º, 3.º e 5.º do regulamento do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, na parte referente à inscrição no Grémio.

—

Câmara Municipal de Ponte do Lima

Foi exonerado, a seu pedido, de vice-presidente da Câmara Municipal de Ponte do Lima o sr. Francisco Leitão Quintela.

O temporal em Lisboa

continua a causar importantes desastres

tendo morrido um homem por haver desabado um muro

O temporal tem causado grandes desastres em Lisboa, originando, a chuva, inundações e desmoronamentos.

Para a central telegráfica do Batalhão de Sapadores Bombeiros fizeram-se, por esse motivo, diversas chamadas pedindo a sua presença em diferentes pontos da cidade.

No Largo do Andaluz, n.º 21, propriedade constituída por loja, sobre-loja, 1.º e 2.º andar, pertencente ao sr. dr. Leonel Santana Marques, deu-se um despreendimento de terras, que fez desmoronar um muro, o qual foi cair sobre o terreno onde se pojecta construir uma propriedade. O referido prédio, que está fora do alinhamento e por isso condenado pela Câmara Municipal, sofreu bastante com a deslocação das terras, caindo para o quintal a empena da cozinha do 2.º andar, o que causou prejuizos graves no 1.º andar. Com o desmoronamento das terras das traseiras da propriedade desapareceu uma pequena barraca que servia de oficina ao sr. Matias da Silva, que ali exercia, por favor, a sua actividade de carpinteiro.

A empena do lado esquerdo ameaça ruina, pelo que a propriedade tem de ser devidamente escorada.

Os bombeiros estiveram no local, e, verificando que a chaminé estava em perigo imminente de derrocada, procederam à sua demolição com o auxilio de duas fortes espias, puxadas por um grupo de bombeiros campeões de luta de tracção.

No local esteve o sr. capitão Ribeiro Viana, comandante do B.S.B.

A sobre-loja tem dois inquilinos que nada sofreram, mas o mesmo não aconteceu com a inquilina do 1.º andar, sr.ª D. Laura Magalhães, que ali reside com uma criada e que ficou sem cozinha e outras dependências. O 2.º andar há muito que estava desabitado.

Devido ao pavimento da rua ter dado de rombo, ameaça ruína o prédio com as letras M.S. da Rua Particular, à Calçada do Poço dos Mouros, onde habitam, presentemente, duas famílias constituídas por doze pessoas e que, por determinação superior, tiveram de abandonar imediatamente os seus lares. A propriedade pertencente ao sr. José Vitorino Alho é constituída por rés-do-chão e 1.º andar, com dois inquilinos em cada piso. Desde segunda-feira que o prédio começou a dar de si, ameaçando ruir dum momento para o outro.

Por esse motivo, os inquilinos do 1.º andar abandonaram já o prédio. O mesmo não puderam fazer os do rés-do-chão, onde habitam, do lado esquerdo, José dos Santos Frade, com mulher, três filhos e a sogra, e do lado direito Maria Gonçalves Crespo, viúva, com dois filhos menores, dois irmãos e um primo. Desde então para cá toda esta gente passou a viver em constante sobressalto.

De quando em quando, ouvem-se fortes estalidos e abrem-se fendas nas paredes interiores do edifício, deslocando-se a escada, as portas e os sobrados. E' impossível transpor a escada, pois encontra-se, por assim dizer, desligada das paredes.

Os referidos inquilinos já retiraram alguns dos seus haveres para uma casa que fica nas traseiras do prédio em ruínas e que pertence ao mesmo senhorio.

Mas alguns móveis ainda não foram retirados, como sejam as camas. As duas famílias encontram-se numa situação aflitiva, sem saberem o que hão-de fazer.

O chefe Ligeiro, que esteve no local com os Sapadores Bombeiros da 4.ª companhia, foi de parecer que os inquilinos abandonassem imediatamente a propriedade.

Na Estrada de Chelas, n.º 103, abateu uma barreira, pelo que ali compareceram os Sapadores Bombeiros da 4.ª Companhia, que trabalharam durante toda a manhã, tendo encontrado o cadáver de um individuo.

Foram também pedidos socorros para o Beco das Taipas, à Rua de Cima de Chelas, onde um muro ameaçava ruína e para a Calçada do Poço dos Mouros, onde abateu um muro, e outro que foi apeado, ameaçava ruína.

Na Azinhaga de Santa Luzia, Quinta do Chacão, abateu parte de um muro que servia de suporte a uma construção abarracada, que ficou com avarias. No local compareceram os Sapadores Bombeiros, sob a direcção do sub-chefe Feliciano.

Os bombeiros estiveram, também, no Aeroporto da Portela de Sacavém, onde apearam um poste de sinalização, que se partiu e ameaçava cair.

Na Rua das Hortas, a Pedrouços, as construções de 7 a 11 sofreram inundações nas caves, pelo que os bombeiros ali compareceram e procederam aos esgotos com o emprego de uma moto-bomba.

Registaram-se, igualmente, inundações na Rua da Parreira, a Carnide, n.º 41, cave, e no Largo da Luz, n.º 20, cave, onde pessoal da 2.ª Companhia do B.S.B. procedeu ao seu esgotamento.

O tráfego no Aeroporto da Portela foi prejudicado pelo mau tempo

O mau tempo tem prejudicado bastante o tráfego aéreo no Aeroporto da Portela. Durante o dia de ontem os aviões das diversas carreiras não puderam estabelecer as suas ligações habituais, entre eles dois aparelhos americanos que continuam retidos no aeroporto. Outro da mesma nacionalidade que saiu de Gibraltar para Lisboa, foi obrigado a voltar ao ponto de partida. O avião francês da linha Paris-América do Sul, desviou a rota, indo aterrar em Casablanca. Ontem, de manhã, apenas descolaram do Aeroporto da Portela, um avião inglês, para a Inglaterra, um espanhol, para Madrid, e outro holandês, para Amesterdam.

Os aviões portugueses mantiveram as suas ligações, pela manhã, entre Lisboa-Porto-Lisboa, a despeito do mau tempo.

Aguardam, em Lisboa, melhores condições de tempo, para poderem seguir viagem, mais de trezentos passageiros de diversas nacionalidades.

Ao fim da tarde, vindo de Paris, chegou à Portela, um avião brasileiro, com trinta passageiros para o Rio de Janeiro, que seguiu viagem às 18 horas.

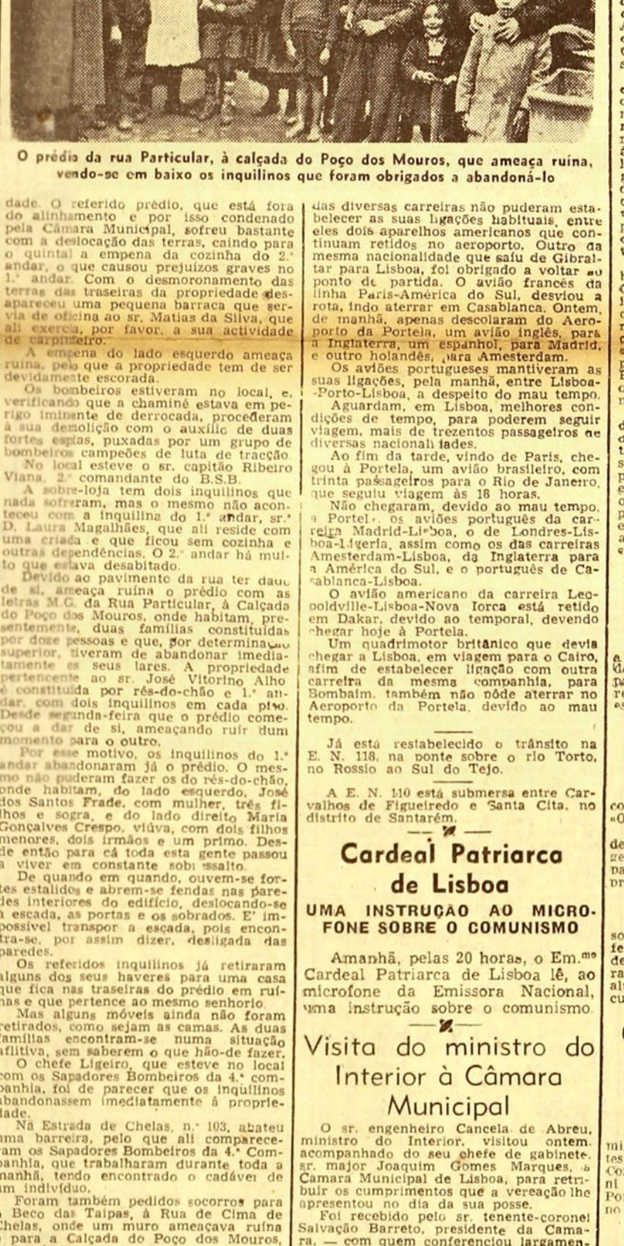
Não chegaram, devido ao mau tempo, à Portela, os aviões portugueses da carreira Madrid-Lisboa, de Londres-Lisboa-Ligeria, assim como os das carreiras Amesterdam-Lisboa, da Inglaterra para a América do Sul, e o português de Casablanca-Lisboa.

O avião americano da carreira Leopoldville-Lisboa-Nova Iorca está retido em Dakar, devido ao temporal, devendo chegar hoje à Portela.

Um quadrimotor britânico que devia chegar a Lisboa, em viagem para o Cairo, afim de estabelecer ligação com outra carreira da mesma companhia, para Bombaim, também não pôde aterrar no Aeroporto da Portela, devido ao mau tempo.

Já está restabelecido o trânsito na E. N. 118, na ponte sobre o rio Torto, no Rossio ao Sul do Tejo.

A E. N. 110 está submersa entre Carvalhos de Figueiredo e Santa Cita, no distrito de Santarém.



O prédio da rua Particular, à calçada do Poço dos Mouros, que ameaça ruína, vendo-se em baixo os inquilinos que foram obrigados a abandoná-lo

—

Cardeal Patriarca de Lisboa

UMA INSTRUÇÃO AO MICROFONE SOBRE O COMUNISMO

Amanhã, pelas 20 horas, o Em.mo Cardeal Patriarca de Lisboa lê, ao microfone da Emissora Nacional, uma instrução sobre o comunismo.

—

Visita do ministro do Interior à Câmara Municipal

O sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro do Interior, visitou ontem, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. major Joaquim Gomes Marques, a Câmara Municipal de Lisboa, para retribuir os cumprimentos que a vereação lhe apresentou no dia da sua posse.

Foi recebido pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara, — com quem conferenciou largamente sobre os problemas comuns ao Ministério do Interior e ao Municipio, que, com o ministro das Obras Publicas e Comunicações, estudará largamente — e por todos os vereadores.

—

Novas marcas de fósforos

Foi autorizada a Fosforeira Portuguesa a fabricar fósforos da marca «Monte-Mar», que também passarão a apresentar a característica de amorfos em caixinhas de 40 e 120 hastes, ao preço, respectivamente, de $25 e $75, e os fósforos da marca «Luxo», de exportação em caixinhas de 40 e 120 palitos.

—

Notícias de Marinha

O vice-almirante Mendes Cabeçadas foi nomeado presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada, pela exoneração do vice-almirante Botelho de Sousa.

*

O segundo tenente Nuno Teixeira de Aragão vai comandar a lancha de fiscalização «Azevia».

—

Obras a executar

no Tribunal da Boa Hora

O Ministério das Obras Publicas vai proceder à reparação e arranjo das fachadas do edifício do Tribunal da Boa Hora.

O concurso para a adjudicação das respectivas empreitadas cujo orçamento atinge 550 contos, efectuou-se ontem na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

—

Interesses de Alfândega da Fé

Pela Presidencia do Conselho foi publicado um decreto autorizando a Câmara Municipal de Alfandega da Fé a expropriar, por utilidade pública, urgente, uma parcela de terreno no lugar do Adro, freguesia de Sambade, concelho de Alfandega da Fé, destinada à ampliação de um edifício escolar do plano dos centenários.

BANCO ALIANÇA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE NO PORTO

Capital e Fundos de Reserva
Esc. 21.250.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1946

O seu pagamento iniciar-se-á em 25 do corrente, continuando em todos os dias úteis, excepto aos sábados, na Sede do Banco, recebendo:

Esc. 14$20, cada acção nominativa
» 12$90, cada acção ao portador registada
» 11$20, cada acção ao portador

Todas as acções serão obrigatòriamente depositadas na Sede do Banco, afim de serem trocadas as de n.os 1 a 40.000 e aposto novo sêlo nas de n.os 40.001 a 80.000, por motivo da alteração do seu valor nominal de Esc. 60$00 para Esc. 250$00.

Porto, 21 de Fevereiro de 1947.

4064 *A DIRECÇÃO.*

Câmara Municipal de Lisboa

Na reunião de ontem foram tratados importantes assuntos

Efectuou-se, ontem, a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. Vasco Regaleira ocupou-se de vários assuntos de interesse para a cidade e terminou por propor que no Parque Eduardo VII fosse construído o Museu da Cidade; no Castelo de São Jorge, o Museu Municipal de Arqueologia e, uma vez livre o local no antigo Museu do Carmo, fosse erguida a estátua a Nuno Alvares Pereira; no local do mercado da Praça da Figueira fosse erguida a estátua aos Heróis da Ocupação Colonial e um parque de estacionamento para automóveis, coberto; no prolongamento do Palácio da Mitra fosse erguida uma Biblioteca Popular e no Palácio das Galveias, depois de ampliado, a Biblioteca e Arquivo Municipal.

O sr. Francisco Marques propôs que às ruas e alameda do Bairro da Encarnação fossem dados nomes das cidades do País, excepto a de Lisboa. O sr. eng.º Calheiros de Meneses voltou a falar no problema de abastecimento do leite, pois a forma como continua sendo feita põe em risco a saúde das crianças.

O sr. conde de Carnide pediu que, quando se tratasse de resolver o problema do Hotel de Inglaterra, na Rua 1.º de Dezembro, se encarasse a construção de uma passagem subterrânea para os peões. O sr. Francisco Marques, falando dos «tunis» que embaraçam o trânsito em Lisboa, afirmou a necessidade de resolver os problemas criados por eles, especialmente o da Rua do Arsenal.

A todas as propostas, sug

DESPORTOS

Iniciação desportiva

A idade mínima para a prática dos desportos está fixada em 17 anos. Compreendemos o intuito do legislador e não deixamos de aprovar o seu cuidado, mas, em boa verdade, houve certo exagero. Não carecemos de lembrar tempos passados, quando a organização era menos complicada e os jovens praticantes, por exemplo de futebol, começavam bastante mais cedo a tomar contacto com a bola, o que não impedia que fossem devidamente vigiados e defendidos.

A idade de 17 anos para iniciação desportiva, é demasiado avançada e não permite ao jovem praticante integrar-se, em cheio, na actividade do seu desporto, de maneira a fazer luzir, totalmente, os seus recursos. Aos catorze anos, demais a mais sob vigilância, parece-nos que os «juniors» podem iniciar a sua aprendizagem, como acontece, de resto, lá por fora, pois é facil ver citados jovens prodígios, de 17 e 18 anos, alguns com honras de internacionalização.

Atendendo a que a organização médica dos desportos está em ordem ou, pelo menos, se pretende que esteja, não deve haver inconveniente em permitir que as actividades desportivas dos novos comecem a partir dos catorze anos de idade, com o que os interessados lucram, os clubes também, assim como o público e a própria propaganda

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

F. C. de Gaia-Oliveira do Douro

A contar para o campeonato nacional da 2.ª Divisão, jogam, no domingo, no campo João de Deus, às 15 horas, as categorias de honra do Gaia e do Oliveira do Douro.

Este jogo está despertando grande interesse. Os grupos, embora perfilhando sistemas diferentes, devem proporcionar um encontro cheio de entusiasmo.

JOGOS PARTICULARES

Desportivo da Mealhada-Atlético Clube do Luso, 4-0

MEALHADA, 16. — Deslocou-se, hoje, às termas do Luso, afim de efectuar um jogo amigável com o Atlético Clube daquela vila, o Desportivo local. O resultado foi favorável aos visitantes, que venceram merecidamente, por 4 bolas a zero.

Os grupos alinharam:

DESPORTIVO — Ferreira, Costa e Crisóstomo; Araujo, Arrobas e Galhosa; Edmundo, Caneta, Moreira, Gilinho e Cabral.

ATLETICO — Carlos, Dinis e Germinal; Antero, Dias e Américo; Abeillard, Julio, Camarada, Leite e Santa.

O Desportivo da Mealhada, na sua deslocação ao Luso conseguiu uma vitória expressiva e demonstrou maior poder técnico.

Nos dois tempos de jogo, o Desportivo da Mealhada dominou mais.

Marcaram: Moreira (2), Edmundo (2). Nos vencedores, todos construiram para a vitória.

Nos vencidos, apenas Carlos, Dinis, Abeillard e Américo.

Boa arbitragem.

No domingo, visitam-nos a equipa do Mortágua Futebol Clube. — **A. B. de M.**

F. C. de Aliviada-Desportivo da Livração

Desloca-se, no domingo, ao campo do «Pedregal», a equipa da Juventude Desportiva da Livração, afim de jogar com o Futebol Clube de Aliviada.

Alegria de Ovar-A. Oliveirense, 3-2

Deslocou-se a Oliveira do Bairro, afim de jogar com o Académico Oliveirense, o grupo Alegria e Desporto de Ovar. O resultado foi favorável aos visitantes, por 3-2.

O Alegria de Ovar alinhou: Pardal; Bernardino e Branco; Acácio, Diogo e Eduardo; Ernesto, J. Silva, Lopes, Fortunato e Francisco.

Marcaram pelo Alegria: Lopes (2) e Fortunato.

Um jogo em S. Martinho de Mouros

S. MARTINHO DE MOUROS, 19. — No «Largo da Feira Nova» perante assistência numerosa, efectuou-se um encontro entre o grupo desta localidade e o da vizinha freguesia de S. João de Fontoura. O desafio decorreu num ambiente de grande animação, tendo terminado com o resultado de 7-1 a favor do visitante. — (C).

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

A formação do grupo Continental

Continuam os trabalhos para a escolha do grupo de futebol da Europa Continental, a opor em Glasgow à selecção da Grã-Bretanha, no dia 10 de Maio, num encontro pedido pela F. I. F. A. aos países britanicos que nela se refilliaram e cujo produto — à roda de 20.000 libras — reverterá a favor daquela Federação.

Foi resolvido pelos seleccionadores da F. I. F. A utilizar jogadores do Eire e estão encarados uns quinze «internacionalissimos», cujos nomes permanecerão confidenciais até à escolha definitiva, que será feita na reunião do Comité de Selecção, marcada para 24 do proximo mês, em Paris. Os seleccionadores desejam observar alguns «possiveis» do jogo Franca-Portugal, que se disputa na vespera.

Nota curiosa: nada menos de cinquenta jogadores foram indicados pelas respectivas federações como candidatos a um só posto da equipa!

A selecção britanica equipa de camisola azul escura, calções brancos e meias encarnadas, a continental de camisola azul clara, calções brancos e meias azul e branco.

O grupo do continente defronta um onze holandês em Amesterdão, a 5 de Maio, fará um treino em Roterdão a 6 e chegará a Glasgow a 7.

Uma boa medida da Federação espanhola

A Federação Espanhola de Futebol resolveu criar a Escola Central de Preparadores, sob a base de unificação dos programas das escolas regionais.

Vai regulamentar o seu funcionamento, no sentido de assegurar uma licença aos aprovados, e estabelecerá bolsas para que os mais competentes ampliem os seus conhecimentos no estrangeiro.

NOTAS VARIAS

A nomeação de novos dirigentes federativos

A folha oficial publicou, ontem, as nomeações seguintes para cargos directores das actividades de futebol: presidente da comissão central de árbitros, dr. Virgilio Lopes de Paula; presidente do conselho fiscal e jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, Raul Vieira; secretário geral da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Manuel Facco Viana.

O Estádio Municipal de Coimbra

Continuam os trabalhos para a construção do Estadio Municipal no Calhabé. Ontem começaram ali a trabalhar, para acelerar a obra, 50 reclusos da Cadeia Penitenciaria.

PEDESTRIANISMO

Na prova de domingo, da A.P.A., é disputada a taça «Manuel Lopes dos Santos»

No percurso de 4.000 metros, nos terrenos que circundam o campo das Cavadas, organiza, no domingo, a Apa, uma prova de «corta-mato», para principiantes, a contar para o campeonato regional.

O numero de atletas inscritos nestas competição é bastante elevado.

Instituiu a Apa a taça «Manuel Lopes dos Santos», homenagem justa ao dirigente do Vilanovense, que será entregue ao clube que classifique os tres primeiros atletas.

Ao atleta vencedor individual do campeonato regional ser-lhe-á atribuida uma medalha comemorativa.

Lista dos concorrentes:

Futebol Clube do Porto — 1, Armando Lima Ferreira dos Santos; 2, Domingos Jesus Fernandes; 3, Adelino Baptista da Silva Pereira; 4, Cipriano Soares; 5, Avelino Ribas da Silva; 6, Celio Machado; 7, José Manuel Rodrigues da Silva.

Clube Futebol Operario — 8, Amandio Gomes dos Santos Cardoso; 9, Joaquim de Sousa Almeida Barbosa; 10 Alfredo de Almeida Castilho; 11, Fernando José Sá Pinto Ribeiro; 12, José Francisco Pereira Fernandes.

O juri da prova — Presidente, Manuel Lopes dos Santos; Juiz-arbitro, Arnaldo Borges; secretario, Eduardo Eugenio Ferraz e Silva; Juiz de partida, Joaquim Moreira Junior; Juizes de chegada: Joaquim Alves Seabra Castelo Branco, Manuel Martins das Neves, Joaquim Teixeira e Fernando Margarido Alves. Cronometristas: Eduardo Soares, Joaquim Lopes e Aquilino Monteiro.

OQUEI EM PATINS

Vai principiar a preparação da equipa do Norte

Afim de se começar uma orientação bem definida na preparação do grupo representativo desta Associação, roga-se aos clubes o favor de avisarem os jogadores abaixo mencionados, que no ano findo jogaram, para comparecerem no próximo sábado, no ginásio de M. Tamegão, á Rua de Sá da Bandeira, n.º 494-2.º, pelas 21,30 precisas á primeira aula de ginástica que lhes será ministrada pelo sr. professor Edgar Tamegão.

Pede-se aos jogadores toda a assiduidade e boa vontade na sua preparação, pois que se avizinha uma campanha internacional de grande actividade:

Académico Futebol Clube: João Coelho de Almeida, Manuel Correia de Brito, Manuel Fernandes Barbosa, António Ribeiro Moreira e Armando da Cruz Veloso.

Associação Académica de Espinho: Aníbal de Castro Lacerda, João da Cunha Gonçalves e Abel Santiago da Costa Gomes.

Clube de Oquei dos Carvalhos: Custódio Joaquim de Sousa Pinto.

Estrela e Vigorosa Sport: José Luís Ferreira Alves, Alvaro Ferreira Alves e Raul Coimbra da Costa Lima.

Clube Infante de Sagres: Gomes da Costa, António Soares, Manuel Soares, Fernando Figueiredo e Luís Polónia.

Possivelmente, domingo, de tarde, vão ser medalhados os jogadores do Académico

A secção do clube tri-campeão regional vai, este ano, mais uma vez, ser dirigida pelo conhecido desportista Joaquim Alves que terá a colaboração do Coelho de Almeida, valoroso guarda-redes da primeira categoria.

Ontem, já, o Académico fez entrar na Associação, onze fichas assinadas pelos seus jogadores das duas principais categorias e com os quais vai concorrer ao Torneio Inicio.

Entretanto, talvez no próximo domingo, de tarde, se realize um festival de oquei em patins, no Estádio do Lima para entrega de medalhas aos jogadores campeões. Segundo parece, o Académico tenciona convidar a Académica de Espinho a defrontar a sua categoria de honra, pelas 17 horas, jogando antes dois mistos.

Ambos os grupos devem apresentar os jogadores da época passada, ou seja:

ACADÉMICA DE ESPINHO — Lacerda Morais, Cunha Gonçalves, Abel e Cassiano.

ACADÉMICO — Coelho de Almeida, Correia de Brito Fernandes, Ribeiro e Armando.

Principia no dia 6 de Março o Torneio Início

Ontem, á noite, foi resolvido na Associação, começar oficialmente a época no proximo dia 6 de Março, com o torneio Inicio que terá a seguinte distribuição:

1 — Academico — equipa B; 2 — Carvalhos; 3 — Academico — equipa A; 4 — Infante de Sagres; 5 — Academica de Espinho.

Dia 6 — Academico B — Carvalhos e Academico A — Academica de Espinho; dia 8 — Academico B — Academico A; e Academica Espinho — Infante; dia 13 — Infante-Academico B e Academico A contra Carvalhos; dia 15 Academico B — Academica de Espinho e Infante-Carvalhos; dia 20 — Academica de Espinho-Carvalhos e Academico A-Infante.

<::>

A Associação resolveu remunerar o trabalho dos arbitros que passam a ganhar as seguintes importancias:

Primeira categoria — 20$00; 2.ª categoria — 15$00 e 3.ª categoria — 10$00.

BASQUETEBOL

Os jogos do campeonato, para domingo

O campeonato regional continua, no domingo. Os jogos são os seguintes:

Divisão de Honra: Campo do Lima: A's 9 horas Vasco da Gama-Academico em quartas; Academico-Ferro e Aço: em segundas e primeiras. As 10 e 11 horas: Campo do Fluvial: A's 9 horas: Academico-Heroismo em juniores; ás 10: Porto-Salgueiros em juniores e ás 11 horas: F. C. do Porto-Fluvial em primeiras; Parque das Camelias: A's 9 e ás 10 horas: Vasco da Gama-Academico em terceiras e segundas e ás 11 horas: Vasco da Gama-C. U. F. em juniores; Campo do Guifões: A's 10,30 Guifões-Vasco da Gama em primeiras; Campo Soares dos Reis: Vilanovense-Guifões em segundas ás 10 horas; Campo Antero Quental: A's 9 horas: Portuense de Desporto-F. C. do Porto em segundas e ás 11 horas: Portuense de Desporto-Vilanovense em primeiras.

1.ª Divisão — Campo da Benjoia: Ferroviarios-Boavista e Heroismo-Nuno Alvares ás 10 e 11 horas; Campo do Leça: Leça-A. Academica ás 10 e 11 horas em segundas e primeiras; Campo João de Deus: F. C. de Gaia-Matosinhos ás 11 horas.

2.ª Divisão — Campo da Barrosa: Juventude-Basquete e C. U. F.-Candal ás 10 e 11 horas; Campo Augusto Lessa: Salgueiros-Continental ás 10 horas; Campo do Leça: Santa Cruz-Leixões ás 9 horas; Campo do Bessa: Alma Portuense-Rio Tinto ás 11 horas.

Neste calendário de jogos avultam os jogos F. C. do Porto-Fluvial no campo deste ultimo e o Guifões-Vasco em Guifões. Devem ser duas admiraveis partidas de basquete.

Os franceses derrotaram os italianos

Em Bolonha defrontaram-se em basquetebol as équipas representativas da França e da Itália.

Os franceses, depois de uma exibição primorosa e em que se mostraram superiores, venceram os italianos por 36-28.

BILHAR

Já foi formada a equipa espanhola

Para o Portugal-Espanha de bilhar foram designados Domingo, Claudio, Garcia e Torrens.

Este ultimo venceu ontem Jove numa partida em que somou 2636 carambolas contra 376.

ESGRIMA

A chegada dos atiradores espanhois

A Federação Portuguesa de Esgrima convidou os atiradores e dirigentes de todas as salas de armas a comparecerem hoje, na estação do Rossio, para receberem os esgrimistas espanhois e representantes da respectiva Federação, que chegam no «Lusitania-Expresso» para tomarem parte no torneio ás três armas entre os dois países.

Está assente que as provas se realizam no ginásio do Instituto Superior Técnico no sabado á tarde e no domingo de manhã e á tarde.

Assiste ás provas o sr. Presidente da Republica.

COLUMBOFILISMO

Grupo Columbófilo de Grijó

Este Grupo iniciou a campanha desportiva deste ano, com o treino a Ermesinde:

Apesar de mau tempo, os pombos novos deram excelentes provas.

A seguir, o treino de Famalicão e o concurso de Faro, que será disputada a taça «Dr. Manuel Ramos», em homenagem do grupo ao distinto clinico.

Pombo desaparecido

Desapareceu um pombo correio com anilha n.º 653.117.

Indicar a Adriano de Sousa Oliveira, Bairro Vilela, Pedrouços, Aguas Santas-Maia.

Crónica de Aveiro

O OLIVEIRENSE EM SITUAÇÃO DIFICIL

O movimento de solidariedade que se verificou na Imprensa, por via dos importantes estragos sofridos pelo campo de jogos do União Desportiva Oliveirense, bem merece a simpatia de todos os desportistas — não só dos directamente ligados ao clube em causa como de todos que vivem o Desporto de Aveiro.

Está na memória de quantos se devotam a estes assuntos o entusiasmo irreprimivel com que a popular agremiação de Oliveira de Azemeis se lançou na melhoria e alindamento do seu antigo parque de jogos porque tal lhe era exigido para o seu grupo de honra poder disputar encontros da I Divisão Nacional, em sua casa. Não se pouparam esforços, nem energias, nem sacrificios, nem arrelias. Até que, muito justamente, não faltou quem atribuisse foros de heroismo á obra levada a feliz termo num prazo antes considerado inconcebivel. A primeira fase dos melhoramentos, a principal, certamente, foi inaugurada em festa memorável que os anais desportivos de Aveiro hão-de registar para sempre.

Não se atenuaram os entusiasmos, não se desvaneceram as aspirações dos oliveirenses que persistiam numa idéia só — ultimar a obra encetada. Já se haviam dispendido mais de 300 contos e seria absolutamente indispensável outro tanto.

No entanto, a má sina que, nos ultimos tempos, tem colocado a porta do Oliveirense, surgiu encapotada, nos dias borrascosos que sacudiram a Região. E a obra que aguardava conclusão sofreu consideráveis estragos, tão importantes e custosos que, agora, o Oliveirense só pode pensar em repará-los com urgência. O sonho lindo de ontem ameaça desvanecer-se...

Mas não é justo que isso possa acontecer. O Oliveirense, atingido pela fatalidade, a braços com despesas imprevistas que, segundo os cálculos mais optimistas, devem orçar pelos 100 contos, merece bem que os altos dirigentes do Desporto português venham em seu auxilio. E assim, novas forças e maior ânimo viriam agitar a plelade de oliveirenses que, com o desinteresse e a abnegação que são apanágio dos verdadeiros desportistas, tudo hão-de tentar para a realização da sua obra — obra de interesse não só para Oliveira de Azemeis, como para o distrito de Aveiro e até para o nosso País.

Por certo que as palavras de apêlo da Imprensa vão encontrar eco no espírito das entidades superiores do Desporto Nacional.

GANHARA A SANJOANENSE AO FAMALICÃO?

A deslocação do representante de Aveiro ao Porto, para defrontar o campeão do Norte, não autorizava ilusões. Quinze dias antes, o Olhanense baqueara, com estrondo, e era de prever que os portuenses forçassem o andamento para se ressarcirem da queda em Elvas. O caso é que os sanjoanenses conseguiram resultado menos contundente que o do de Olhão. O significado déste facto pouco vale, é sabido, mas nada se perde em fazer o seu registo. Note-se, entretanto, que os sanjoanenses não se quedaram na vigilância das suas redes pois, não raramente, organizaram ofensivas que obrigaram a defesa portuense a trabalhar mas a trabalhar com afinco. E rezam as crónicas que a sorte valeu ao F. C. do Porto em três ocasiões, pelo menos, quando um pouco mais de decisão e de calma dos atacantes de Aveiro podiam ter conduzido à violação das redes confiadas a Valongo.

Embora o Porto não houvesse produzido jogo de primeira qualidade na forma de conduzir o ataque, notou-se à evidência a frouxidão da defesa sanjoanense o que, como já temos dito a vários pretextos, se reflecte, decisivamente, na boa regularidade de acção dos sectores da frente. A linha intermédia, sem Baptista, mas com Quintino a dar apreciável rendimento, cumpriu de modo a satisfazer, e os cinco dianteiros operaram com indiscutivel sentido de perfuração, sempre que a bola lhes era confiada em bom jeito. Mas a debilidade da defesa (entenda-se, a debilidade de posição e de tempo de entrada à bola) explica os 6-0.

Para domingo, a Sanjoanenses tem o melhor ensejo de aumentar a sua pontuação, na verdade bastante exigua. O Famalicão parece não usufruir daquelas notáveis virtudes que o guindaram, na época passada, ao primeiro plano dos clubes portugueses. Colocado em penultimo lugar, o Famalicão vai tentar o melhor, para não se comprometer perigosamente e isto poderá ser obstáculo rude para as intenções da Sanjoanense. Aguardemos os acontecimentos.

OS AVEIRENSES EM DESTAQUE NA II DIVISÃO

Os grupos de Aveiro voltaram a estar em foco, no domingo. Primeiramente, confirmou-se a superioridade dos aveirenses sobre os seus competidores de Viseu — verificação que não nos surpreende por a termos previsto logo no início da prova. A Ovarense também granjeou um resultado interessante ao derrotar o Sport Conimbricense por 3-0, num jogo em que os de Ovar não chegaram a desenvolver a sua melhor toada. Os restantes aveirenses em luta, Oliveirense e Lamas, jogaram entre si, no campo de Oliveira de Azemeis.

As honras da jornada vão para o Sporting de Espinho que foi a Viseu arrancar um expressivo 6-0 sobre o Campeão Distrital, provando, assim, o ilogismo da derrota que tempos atras sofrera com o académico da mesma Região. A exibição dos espinhenses convenceu em definitivo. O Beira Mar, por sua vez, não conseguiu passar dos 3-0, com o Académico visiense não obstante o maior «fundo» revelado. Para isso, muito contribuiu o magnífico comportamento da defesa e da meia defesa do grupo de Viseu onde se distinguira, a grande altura o médio centro. Em Ovar, as coisas estiveram complicadas e, no primeiro tempo, deve-se à valentia e habilidade do guarda-redes local, a intangibilidade das redes — porque os conimbricenses fizeram gala de um fio de jogo vistoso e profícuo. O maior poder físico dos ovarenses acabou por pezar na balança e o grupo de Coimbra teve de ceder.

O encontro de Azemeis, entre o Oliveirense e o Lamas tinha o desfecho calculado, tanto mais que os visitantes se viam constrangidos a apresentar um grupo bastante desfalcado.

Se na verdade os oliveirenses, posto que incertos e pouco inspirados, demonstraram ser superiores, os de Lamas venderam muito caro a derrota, batendo-se com um denodo digno de louvores.

Nos outros jogos, o União de Coimbra submeteu o Anadia com 10-0, que achamos exagerado, e o Marialvas perdeu em casa com o Naval, mau prenúncio.

Temos, pois, no final da primeira volta, o Beira Mar destacado na 5.ª série, seguido do Sporting de Espinho e com a Ovarense em penultimo lugar. Na 6.ª série, União de Coimbra, Oliveirense e Naval, marcham a par para a embalagem final que, na aparência, se mostra favorável ao clube de Aveiro.

O SANGALHOS CAMPEAO DE BASQUETEBOL

Vencedores da Casa do Povo da Esgueira, os basquetistas de Sangalhos estão virtualmente Campeões do Distrito, retomando assim o ceptro que, na época passada, o Desportivo da Aleluia lhes havia arrebatado — com muito brilho, diga-se de passagem.

O título fica muito bem entregue porque, realmente, os rapazes de Sangalhos foram os que demonstraram maior capacidade e saber, tudo resultado da experiência dos seus elementos e da vontade férrea de quem os dirige. Consignemos, entretanto, um aceno de simpatia aos esgueirenses que vimos jogar e que, confessamos, muito nos impressionaram pela limpidez do estilo, inferiorizados, apenas, na menor resistência e na carência de reservas de bom nivel.

Reconhecemos, com pesar, que o basquetebol não interessou, nesta época, tão intensamente como na época transacta o que, em parte, se pode explicar pela falta de agrupamentos mais equiparados. Na temporada anterior tivemos um Aleluia, um Sangalhos, um Esgueira e um Galitos, tudo em forma, tudo a emprestar à prova a emoção que faltou desta vez.

Mas como os dirigentes da Associação Distrital são desportistas de inquebrantável energia, podemos confiar num futuro mais prometedor.

A.

ANDEBOL

O F. C. Porto bateu o Leça, por 4-1 e fixou-se, isolado, no terceiro lugar

Como estava indicado, efectuou-se, ontem, em Leça o ultimo jogo da primeira volta entre o clube local e o F. C. do Porto.

O terreno encontrava-se em pessimo estado e choveu constantemente, especialmente no segundo tempo. Por esses motivos o jogo pouco valeu tecnicamente.

Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

F. C. DO PORTO — Madureira, Raul e Marques; Fernando, Armando e Mario; Silva Guerra, Marnoto, Alberto e Fabião.

LECA — Oliveira, Pereira I e Silva; Ferreira, Pantaleão e Pereira II; Godinho, Loureiro, Sousa, Lima e Silveira.

Arbitro: Antonio Magalhães.

Ao intervalo o Porto ganhava por 2-1.

Silveira marcou o primeiro ponto (e unico) do seu clube, aos 10 minutos, na transformação de um livre; Guerra embatou aos 18 e Fabião obteve o segundo goal, aos 20 minutos.

Aos 13 minutos do segundo tempo Fabião aproveitou um livre para fazer 3-1. Dois minutos depois Guerra fez o ultimo ponto.

A salientar duas defesas de Oliveira e uma de Madureira dificilimas.

O resultado ajusta-se ao desenrolar da partida.

Boa arbitragem.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Vigorosa	7	7	0	0	56	24	21
Vilanovense	7	6	0	1	56	36	19
F. C. do Porto	7	5	0	2	45	37	17
Leça	7	3	0	4	37	37	13
Académico	7	2	1	4	40	38	12
Salgueiros	7	2	0	5	41	47	11
Leixões	7	2	0	5	19	29	11
Boavista	7	0	1	6	23	69	8

GOLF

As taças «Dockery», «Skefington» e «Kendall», vão ser disputadas em 1 e 2 de Março

Estas três taças que estavam marcadas no calendario do Oporto Golf Clube, serão disputadas no dia 1 e 2 de Março.

XADREZ

No torneio dos «mestres», Francisco Lupi, foi o vencedor

Na «Sociedade de Geografia», terminou o torneio anual dos «mestres» xadrezistas portugueses, o qual reuniu os primeiros jogadores do país. No final das nove sessões disputadas, que tiveram grande assistencia a presencia-las, a classificação final foi a seguinte:

1.º Francisco Lupi, 6 1/2; 2.º dr. Gabriel Ribeiro, 6 1/2 (desempate Sonnborn) 3.º Leonel Dias, 6 4.º João de Moura, 6 (desempate Son.); 5.º Rui Nascimento, 6 1/2; 6.º dr. Peter Braumann, 5; 7.º Carlos Pires 4; 8.º, 9.º e 10.º Vasco Santos, Araujo Pereira e Pereira da Costa.

O 3.º encontro Portugal-Espanha, em xadrez, deve disputar-se em Maio proximo. Por essa ocasião Lisboa deve organizar o seu primeiro torneio internacional incluido nas festas da cidade

NOVAS DIRECÇÕES

A do União Desportiva Valonguense

VALONGO, 18. — Os corpos gerentes do União Desportiva Valonguense, eleitos em assembleia geral, são os seguintes:

Assembleia geral — Presidente, António Augusto Paupério Fontes; vice, Alberto Ferreira Sampaio; 1.º secretário, Marcelino Marques de Carvalho; 2.º, Fernando Pereira.

Conselho fiscal — Presidente, Carlos Alberto Paupério Fontes; secretário, Joaquim Seixas; relator, Henrique de Almeida.

Direcção — Presidente, Alfredo Pereira Sampaio; vice, Carlos Fernandes de Campos; 1.º secretário, Vicente Paiva; 2.º, Jeremias Martins da Silva; tesoureiro, Domingos Ferreira Canelas; vogais, Horácio Mendes Paupério e Joaquim Barros Reis Paupério. — *C.*

CICLISMO

Foi apurado o campeão de França

No Velódromo de Inverno de Paris realizou-se um critério de velocidade disputado em cinco corridas, organizado pelo Velo Clube de França.

O ciclista francês Gerardin foi o grande vencedor do critério, conquistando com a sua vitória o titulo de campeão de velocidade da época de 1946-47.

Desportos de Inverno

As corridas efectuadas na Serra da Estrela

As provas de esqui, realizadas na Serra da Estrela foram dificultadas pelo tempo.

O juri marcou a pista numa descida muito inclinada, com neve rija desde os penedos sobranceiros ao lago Viriato, até ao fundo da ravina, abaixo e a poente das Penhas da Saude, ficando a meta localizada junto de uma caudalosa ribeira, o que dava grande sensação de perigo. Por esse motivo, o numero de concorrentes reduziu-se a sete, apesar de estarem presentes muitas dezenas de esquiadores.

A assistencia ás provas foi das maiores que se tem registado, pois veio muita gente de Lisboa e Porto e outras regiões do País, que encheram o hotel, pensões e várias casas particulares durante os quatro dias de férias do Carnaval.

As provas, que foram dirigidas pelo treinador do Ski Clube de Portugal, sr. Raimundo Noelke, começaram com o «slalom» no meio de grande expectativa e entusiasmo. Alexandre Morais conquistou o primeiro lugar nessa prova, em 1 m. 8 s. 4/5, seguindo-se-lhe: Sebastião Lopes, em 1 m. 16 s. 2/5; Duarte Espirito Santo 1 m. 24 s. 3/5; Rui Costa, 1 m. 32 s. 1/5; Edgar Tamegão, 1 m. 35 s. 2/5; Manuel Varejão 1 m. 36 s. 3/5; Heliodoro Rodrigues, 1 m. 45 s. 2/5.

A prova de velocidade, disputada em piores condições de tempo e de neve, alterou a posição da maior parte dos concorrentes. Espirito Santo foi o primeiro em 1 m. 22 s. 3/5. Sebastião Lopes voltou a ser segundo, em 1 m. 32 s. Rui Costa fez o «chuss» mais emocionante da corrida e, depois de uma queda aparatosa ainda se classificou terceiro, com 1 m. 30 s. O quarto classificado foi Alexandre Morais, em 1 m. 52 s. 3/5. Tamegão, Heliodoro e Varejão concluiram a prova por esta ordem: 5.º 6.º e 7.º lugares.

Da adição de tempos das duas corridas resultou a vitoria absoluta de Duarte Espirito Santo, com o tempo de 2 m. 47 s. 1/5 logo seguido de Sebastião Lopes, com a diferença de um segundo e um quinto. Classificaram-se a seguir: Morais, 3 m. 1 s. 2/5; Rui Costa, 3 m. 11 s. 4/5; Tamegão, 3 m. 35 s. 2/5; Heliodoro, 4 m. 5 s. 2/5; Varejão, 4 m. 32 s. 3/5. As diferencas correspondem á forma actual de cada um.

VIDA DOS CLUBES

Um novo clube em Aveiro

Em Aveiro, foi organizado um clube desportivo, agrupando os elementos do bairro da Beira-Mar.

O novo clube — Sport Clube Beira Ria — tem os seguintes dirigentes: Rogério R. Brito (A.U.), presidente; Jaime do N. Sardo (A.U.), vice; Rui Alberto Lebre (D.A.), secretário, Manuel Libanio da Silva (D.A.), tesoureiro; João Simões dos Reis (D.A.), vogal.

O novo clube vai dedicar-se, principalmente, a prática do futebol, sendo o seu conselho técnico constituido por: Rogério Brito, orientador; Rui A. F. Lebre e Jaime da Maia Sardo.

PELOS CLUBES

Sporting Clube Vasco da Gama

Pede-se a comparência dos seguintes jogadores, no Parque das Camélias: no domingo, às 8,45: Paulo, Matinha, Horácio, Paulo, Claudino, Dill, M. Machado e Julio; às 8,45, no Lima: Serdoura, Hernani, Aniceto, Joaquim, Rebelo, Mendes, Adolfo e M. Coelho; às 9,30, no campo do Parque: Godinho, Valentim, Herminio, Pima, Dias Leite, Abilio, Amadeu e Luciano e, ainda, Raul, Pinheiro, Guilherme, Pinheiro e Alvaro; e às 10,30: Castro, Miguel, Tulio, Matos, Fernando, Ciro, Licinio e Teófilo.

Sport Comércio e Salgueiros

A direcção do clube dos «encarnados» roga a comparencia dos associados ao funeral do estimado consocio Manuel Gomes Pinto, que se realiza hoje pelas 15 horas da Travessa da Lomba para o Cemiterio do Prado do Repouso.

Futebol Clube de Aliviada

A direcção pede a comparência de todos os seus jogadores no campo, pelas 15 horas, e que são os seguintes: Alberto, Luís, Pereira, Manuel, Alexandre, Queiroz, Silva, Lopes, Torres, Faria e Campos.

A. Nuno Alvares de Campanhã

Pede-se a comparência no domingo, pelas 10,30 horas, no campo de Bonjoia, para jogo oficial com o «Heroismo», dos seguintes jogadores de basquetebol: Artur, Berto, Mauricio, Antonio Silva, Eduardo, João, Figueiredo, Pereira da Silva e Gonçalves.

Noticiário Estrangeiro

As clausulas políticas do tratado de paz com a Austria ficaram, ontem, redigidas na conferência dos representantes dos quatro ministros dos Estrangeiros

LONDRES, 20. — (De Montague Talyor):

— As cláusulas politicas do tratado de paz com a Austria ficaram hoje redigidas na conferência dos representantes dos quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros para que esse texto seja submetido à conferência de Moscovo. Das 15 cláusulas politicas do tratado, 7 foram aprovadas e 8 vão sem que se tenha chegado a acordo àcerca delas. Entre estas, a cláusula mais importante é a relativa às futuras fronteiras da Austria. A Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos apoiam o restabelecimento das fronteiras da Austria em 1 de Janeiro de 1938; a União Soviética apoia reivindicações territoriais da Jugoslávia quanto à Carintia e Estria. As outras cláusulas sobre as quais não se chegou a acordo referem-se aos seguintes pontos: 1.º — Garantias e compromissos para a preservação da independência da Austria; 2.º — Proibição da futura união com a Alemanha; 3.º — Naturalização e residência de alemães na Austria; 4.º — Dissolução das organizações fascistas; 5.º — A validade na Austria das leis promulgadas pelo Conselho Inter-Aliado de Viena; 6.º — Criminosos de guerra.

Na sessão de hoje, Fyodor Gusev, propôs a inclusão de mais uma cláusula semelhante àquela que foi introduzida no tratado de paz com a Itália, proibindo o Governo austriaco de perseguir qualquer cidadão do país que tivesse auxiliados os aliados. Os outros delegados julgaram desnecessária essa cláusula.

O general Mark Clark, dos Estados Unidos, anunciou que se reservava o direito de acrescentar às cláusulas politicas uma relativa a facilidades aduaneiras no enclave de Berchtesgaden e uma outra ainda àcerca de pessoas deslocadas.

As cláusulas politicas a que se chegou a acordo foram as seguintes: 1.º — Restabelecimento da Austria como Estado independente; 2.º — Direitos humanos; 3.º — Instituições democráticas; 4.º — Reconhecimento dos tratados de paz; 5.º — Liquidação da Liga da Nações; 6.º — A situação relativa a tratados bilaterais firmados pela Austria; 7.º — Restabelecimento dos arquivos.

O preâmbulo do tratado já foi aprovado pelos representantes dos quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros na sua redacção definitiva. — REUTER.

O Governo suiço pediu ao governo militar britânico em Hamburgo, para suspender a decisão de executar CARMEN MORY até poder examinar o caso

HAMBURGO, 20. — (Do correspondente da «Reuter», Seagham Maynes):

O Governo suiço, por intermédio do cônsul geral suiço em Hamburgo, pediu ao governo militar britânico, para ser suspensa a decisão de executar Carmen Maria Mory, de nacionalidade suiça, condenada à morte no julgamento de Ravensbruck, até o Governo suiço ter a oportunidade de examinar o caso.

Mory foi condenada pelo tribunal dos crimes de guerra de Hamburgo, em 3 de Fevereiro, a ser enforcada, juntamente com mais 10 antigos membros do pessoal do campo de concentração para mulheres, de Ravensbruck. Durante o julgamento, Mory foi designada pelas testemunhas, de acusação por «anjo negro de Ravensbruck e pelas de defesa por «anjo», que auxiliou as presas sob a sua guarda.

O consul geral suiço pediu ao governo militar britanico todos os documentos e notas taquigráficas do julgamento, que durou dois meses, para serem enviados a Berna. O consul geral salientou que o pedido do seu Governo não devia ser considerado uma intervenção oficial. As sentenças de morte contra os acusados de Ravensbruck ainda não foram confirmadas. — REUTER.

Linchamento de um preto

GREENVILLE (Carolina do Sul), 20 — Anunciou-se, hoje, que onze homens confessaram terem tomado parte num linchamento de um preto, na segunda-feira. O regedor disse que estava a ser procurado activamente o cabecilha. O homem linchado fôra preso como suspeito, depois de um motorista de «taxi» ter sido morto à punhalada. Um grupo de brancos atacou a cadeia e apoderou-se do preto. — *Reuter.*

Sociedade Anglo-Austríaca

LONDRES, 20 — O ministro britânico encarregado dos assuntos da Alemanha, John Hynd, o representante da Austria em Londres, Heinrich Schmidt, e Lord Selborn, antigo ministro conservador da guerra económica no governo de coligação, foram eleitos presidentes honorários da Sociedade Anglo-Austriaca na sua reunião geral anual realizada ontem, nesta cidade. — REUTER.

O Subsecretário de Estado britânico "Sir" Nigel Bruce Ronald vai ser nomeado embaixador em LISBOA

LONDRES, 20. — O «Foreign Office» anunciou esta noite que V. F. W. Cavendish-Bentink, embaixador britânico em Varsóvia, vai ser nomeado embaixador no Rio de Janeiro. «Sir» Nigel Bruce Ronald, subsecretário de Estado, adjunto no «Foreign Office», será nomeado embaixador britânico em Lisboa, em substituição de «sir» Owen Saint Claire O'Maley.

J. C. Sterndale Bennett foi nomeado representante politico britânico em Sófia, em substituição de A. E. Houston-Boswall, há pouco nomeado ministro em Beiruth.

Espera-se que o embaixador actual britânico no Rio de Janeiro, «sir» Ronald Saint Claire Gainer, suceda a Cavendish-Bentink, no cargo de embaixador em Varsóvia. — REUTER.

A Grã-Bretanha nas suas negociações com a India sôbre os saldos em esterlino apresentará, em contra-partida, as despezas feitas durante a guerra com aquele país

LONDRES, 20. — O chanceler da tesouraria, Hugo Dalton, informou, hoje, a Camara dos Comuns, de que, nas suas negociações com a India sobre os saldos em esterlino se reserva o direito de apresentar como contra-partida as despezas feitas com a defesa da India, durante a guerra.

Quando o capitão Gammans, conservador, perguntou se o mesmo principio se aplicaria às «dividas de outros países e sugeriu que, a não ser as dividas fossem reduzidas, meio milhão de operários britanicos produziriam nos próximos 25 anos mercadorias pelas quais a Grã-Bretanha nada receberia em troca

FINANÇAS

Cotações de 20 de Fevereiro

PRAÇAS	Compra	Venda
Londres (cheq.)	99$50	100$50
Nova Iorque (ch.)	24$69	24$94
Suécia (ch.)	6$87,8	6$94,4
Suiça (ch.)	5$76	5$82
Itália (ch.)	1$25,1	1$26,5
Madrid (ch.)	—	2$29,9
Argentina (ch.)	5$95	6$16,8
Paris (ch.)	$20,7	$21,1
Bélgica (ch.)	$56,3	$56,8
Dinamarca (ch.)	5$14,4	5$19,7
Alemanha	9$80,2	9$90,2
Holanda	9$31,1	9$39,8
Noruega	4$97,5	5$02,5
Libras (notas)	78$00	80$90
Dolares (notas)	24$50	25$00
Francos (notas)	$09	$10

AGIO

Libra, ouro	345$00	355$00
Ouro (mil réis)	60$00	70$00
Ouro (barra)	34$20	34$80
Platina (grama)	65$00	75$00
Prata fina (gr.)	$72	$76

CANDIDO DIAS, LTD.

Notas e moedas estrangeiras, ouro, prata
Papeis de Crédito e Cupões
Moedas antigas para colecções
Rua das Flores, 282 — Telefone, 871
Telegramas «DIDIAS» — PORTO

BOLSA DO PORTO

Em 20 de Fevereiro

Efectuado

Dív. interna fundada:

ACÇÕES

Comp. diversas	
Portugal e Colónias (Ind.)	304$00
Portuguesa de Tabacos	498$50
Tab. de Portugal cp.	520$00

Ofertas

Dív. interna fundada:	*Comp.*	*venda*
Cons. 2 3/4 % 1943 t. 10	—	1.000$00
Cons. 3 % 1942 t. 10	1.000$00	1.001$00
Cons. 3 1/2 % 1941 t. 10	—	1.002$00
Cons. Cent. 4 % 1940	2.332$00	2.340$00
Obr. T. 3 1/2 1.ª s. t. 10	—	1.030$00
Obr. T. 3 1/2 2.ª s. t. 10	—	1.030$00
Obr. T. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00
Idem 1943	—	1.000$00
Externo 3 % 1.ª série	—	1.908$00
Externo 3 % 3.ª série	—	1.910$00
Ext. cautelas sem juro	295$00	298$00

ACÇÕES

Bancos:		
Alentejo	—	310$00
Aliança	—	910$00
Angola	605$00	—
Lisboa & Açores	1.100$00	1.105$00
Portugal ass.	1.500$00	—
Portugal port.	1.590$00	1.600$00
Comp. de seguros:		
Argus	1.750$00	1.900$00
Garantia	3.500$00	—
Mundial	1.430$00	1.445$00
Tranquilidade	7.500$00	—
Comp. diversas:		
Cimento Tejo	600$00	620$00
Crédito Predial (G.)	22$00	22$50
Gás e Electricidade cp.	275$00	277$00
Portugal e Colónias	303$00	307$00
Portuguesa de Tabacos	498$00	502$00
Tab. de Portugal cp.	—	525$00
U. E. Portuguesa	614$00	620$00
Vid. M. & P. Salgadas	550$00	565$00
Vinhas do Alto Douro	11 400$00	—
Comp. de tecidos:		
F. e T. de Guimarães	6.500$00	800$00
Comp. coloniais:		
Colonial do Buzi	926$00	936$00

OBRIGAÇÕES

Caminhos de ferro:		
Norte de Portugal 5 %	102$00	—
Comp. diversas:		
U. E. Portuguesa 4 %	—	103$00

Cambio

Porto, 20 de Fevereiro.	*Comp*	*venda*
S/Londres (cheque)	99$50	100$-

Bolsa de Lisboa

COTAÇÕES EM 20 DE FEVEREIRO

F. do Estado:	Efect.	Comp.	Venda
Consolidado 2 ½ % 1943, títulos de 1	—	974$	—
Idem, t. de 10	974$	983$	975$
Consolidado, 3 %, 1942, títulos de 1	1.000$	998$	1.000$
Idem, t. de 10	1.000$	998$	1.000$
Consolidado 3 ½ % 1941, títulos de 1	—	—	1.026$
Idem, t. de 10	1.015$	1.013$	1.015$
C. dos Centenários, 4 % 1940, t. de 1	2.335$	2.331$	2.335$
Idem, t. de 10	2.332$	2.331$	2.335$
Obrig. do Tesouro, 2 ½ %, 1942	1.000$	—	—
Idem, idem, 1943	1.000$	—	—
Idem, idem, 1944	1.000$	—	—
Idem, idem, 1945	1.000$	—	—
Obrig. do Tesouro, 3 ½ %, 1.ª série	—	—	1.030$
Externo, 3 % 1.ª série, t. 1, carimb.	1.750$	1.750$	—
Idem, t. 5, carimb.	1.750$	—	—
Externo, 3 % 2.ª série, t. 1, carimb.	1.750$	1.750$	—
Idem, t. 5, carimb.	1.750$	—	—
Externo, 3 % 3.ª série, t. de 1	—	—	1.900$
Idem, t. 1, carimb.	1.750$	1.750$	1.770$
Idem, t. 5, carimb.	1.750$	—	—
Externa Cautelas s/ juro, 3.ª série	—	—	297$
Idem, carimb.	280$	280$	290$
Fundos publicos nacionais:			
Obrigações:			
N. Portugal, t. 1	102$	102$	102$5
Idem, t. de 5	102$	102$	102$5
Idem, t. de 10	—	102$	—
Idem, t. de 50	—	101$	—
Nacional, 4 ½, cp.	—	—	90$

OBRIGAÇÕES

C. C. de Ferro:			
Estoril, 5 %, 1.ª gr.	—	102$	103$
Nacional, 4 ½, cp.	—	—	90$
Comp. diversas:			
Aguas Lisboa, 4 ½, cupão	—	—	90$5
Gás e Electr., 3 %, 1945/75, t. de 1	—	1.001$	—
Idem, t. de 10	—	1.000$	—
U. Eléct. Port. 4 %	—	102$	103$
Vidago, Melgaço & P. Salgadas, 7 ½	—	110$	115$

ACÇÕES

C. de seguros:			
«Fidelidade» lib.	—	43.000$	46.500$
«Garantia», lib.	—	3.550$	3.800$
«Mundial», lib.	1.430$	1.415$	1.440$
«Tagus», lib.	—	—	3.200$
Bancos:			
Alentejo, port.	—	285$	310$
Angola, port.	—	600$	650$
Espírito Santo e C. Lisboa, cp.	—	—	3.650$
Ferreira Alves & Pinto Leite	—	300$	340$
Lisboa & Açores, portador	1.100$	1.100$	1.105$
Nacional Ultramarino, nom., t. 1	850$	—	—
Idem, t. de 5	850$	845$	860$
Idem, t. de 10	850$	—	—
Idem, cp., t. de 1	984$	—	—
Idem, t. de 5	984$	982$	984$
Idem, t. de 10	984$	—	—
Idem, t. de 20	940$	935$	950$
Portugal p., t. 1	—	1.590$	—
Idem, t. de 5	—	1.580$	1.595$
Idem, t. de 10	—	1.580$	—
Portug. Atlântico, portador	—	2.103$	—
Português do Continente e Ilhas p.	745$	740$	750$
C. C. de Ferro:			
Portug. (acç. priv.)	—	28$	33$

Comp. diversas:			
Aguas da Curia	—	88$	98$
Aguas Lisboa port.	185$5	—	—
Aguas Lisboa port. 1934, t. de 5	—	—	184$
Idem, t. de 10	—	—	184$
Cimento «Tejo»	—	600$	620$
Cim. Leiria t. p.	—	503$	510$
Idem, t. de 20	—	460$	490$
Idem, assent.	—	—	500$
Créd Predial (Geral), port.	22$1	—	22$3
Gás e Electr., cp.	276$	275$5	276$5
Hidro Electr Alto Alentejo, cp.	492$	492$	494$
H. E. Portuguesa	—	—	209$
Port. e Colón., prt.	303$5	303$5	304$
Moag. Lisbonense	—	600$	-
Navegação (Nacional de), t. 100	—	1.405$	1.455$
Idem, t. de 50	—	1.405$	1.460$
Idem, t. peq.	1.455$	1.455$	1.460$
Nav. (Colonial de)	1.800$	1.795$	1.805$
Port. Pesca t. g.	—	945$	960$
Idem, t. peq.	980$	980$	990$
Prest. Portuguesa	—	300$	305$
Tabacos (C. Portuguesa), cp.	498$5	498$5	500$
Tab. Portugal, cp.	520$	515$	525$
Un. Eléctr. Portug.	616$	615$	617$
Vidago, Melgaço & P. Salgadas	—	550$	570$
Comp coloniais:			
Ag. Cassequel (S.)	1.186$	1.185$	1.186$
Ag. das Neves	1.232$	1.228$	1.233$
Ag. Ultramarina	—	224$	227$
Ag. Colonial (Soc.)	862$	860$	870$
Açucar de Angola	2.917$	2.916$	2.919$
Angolana Agric.	—	595$	600$
Comp. do Boror	891$	890$	892$
Idem, t. de 25	855$	855$	860$
Cabinda	135$	135$	140$
Col. Busi, t. p.	235$5	235$	236$
F. Colonial, port. t. peq.	36$3	36$	36$5
Ilha do Principe	980$	970$	990$
Zambézia	187$5	187$5	188$

OPERAÇÕES A PRAZO

Ultramarino, 1.ª	—	—	990$
Idem, 3.ª	981$	975$	990$
Cr. Predial, 3.ª	—	22$1	22$8
N. Navegação 1.ª	—	1.430$	1.440$
Idem, 2.ª	1.435$	1.430$	1.440$
Idem, 3.ª	1.435$	1.436$	1.440$
Port. e Colónias 1.ª	304$	304$5	305$
Idem, 2.ª	304$	303$5	305$
Idem, 3.ª	305$	304$5	305$
Ag. Cassequel 1.ª	—	1.175$	1.185$
Idem, 2.ª	—	1.175$	1.188$
Idem, 3.ª	—	1.175$	1.189$
Ag. das Neves 3.ª	—	1.225$	1.260$
Açucar Angola, 1.ª	2.925$	2.920$	2.930$
Ag. Colonial, 3.ª	—	860$	880$
Col. do Busi, 1.ª	234$5	234$5	235$
Zambézia, 1.ª	187$	187$	187$5
C. do Boror, 3.ª	—	890$	915$
C. Navegação 3.ª	—	1.790$	1.840$

PRIMES

3.ª, Açucar Angola	3.030$	3.020$	3.040$
3.ª, Col. do Busi	—	—	240$
3.ª, N. Navegação	—	—	1.550$
3.ª, Port. e Col.	308$	307$	308$
3.ª, Zambézia	—	194$	196$
3.ª, Ag. Colonial	—	880$	920$
3.ª, Ag. Cassequel	—	1.185$	1.195$
3.ª, Ag. das Neves	—	1.260$	1.330$

CÂMBIOS

LISBOA, 20 DE FEVEREIRO

	Comp.	Venda
S/Londres (cheque)	99$50	100$50

Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Realiza-se na Bolsa de Mercadorias de Lisboa, no dia 25 do corrente, um concurso para a compra de 200 fardos de cortiça em pranchas de 13" a 17".

Comercio

Alfândega do Porto

FEVEREIRO, 20

Rendim. aproximado ... 663.000$00

Navegação

Em 20 de Fevereiro

DOURO

ENTRADAS:

Lisboa, vapor português *João José 1.º*, cap. Ré, 242 ton. 3 dias de viagem, com carga diversa, a David José da Pinho, Filhos.

Liverpool, vapor inglês *Feadris*, cap. Cowie, 1.028 ton. 5 dias de viagem, com carga diversa, a Wall & C.ª, Lda.

SAIDAS

Setubal, vapor português *Secil*, cap. Corujo com carvão.

Londres, vapor inglês *Swift*, cap. Klemp, com carga diversa.

LEIXÕES

ENTRADAS:

Lisboa, vapor português *Sofala*, cap. Peixe, 7.820 ton. 1 dia de viagem, com carga diversa, á Comp. Nacional de Navegação e 47 passageiros. (Doca-Norte).

Vapor norueguês *Ornefjell*, a Wall & C.ª, Lda.

SAIDAS

Gijon, vapor espanhol *Ea*, cap. Landa com toros de pinho.

Baltimore, vapor americano *Cacifte Victory*, cap. Ryals, com carga diversa e 12 passageiros. (Saiu em 19, de noite).

A's 21 horas:

Fora da barra nada se avista.

Vento S. O. (fresco) e o mar bom.

TEJO

Entraram, os vapores: espanhois *Marques de Comillas*, de Bilbau, com 445 passageiros e carga diversa; *Marugem*, de Vila Garcia, com madeira, em transito, arribado devido ao mau tempo; americano *John Mt Donogh*, de Baltimore, com 9 mil toneladas de milho para Lisboa; inglês *Procris*, de Liverpool; sueco *Gdynia*, de Leixões, com carga geral; norueguês *Bursa*, de Port Said, com sal, em transito, e portugues de pesca *Algol*, do mar alto e Las Palmas, com peixe.

Despacharam, os vapores: espanhol *Marquez de Comillas*, para Nova Iorque, com passageiros; dinamarquês *Gertrud*, para Génovo, e norueguês *Braga*, para Génova, com carga geral.

PHILIPS **T. S. F.**

SEXTA-FEIRA

EMISSORA NACIONAL (Lisboa):

A's 8,30: Abertura da estação. — «Bom dia»; ás 8,40: «A voz da manhã»; ás 8,45: «Levante-se com esta musica!»; ás 9: Sinal horário. — Guia das donas de casa; ás 9,15: «Cocktail de estrelas»; ás 9,30: O que dizem os jornais; ás 9,35: «Ecos da Ribeiras»; ás 9,40: «Dez minutos de cinema»; ás 9,50: «Seja optimista»; ás 10: Interrupção; ás 12: Reabertura da estação. — Musica ligeira portuguesa; ás 12,15: Musica de salão; ás 12,30: Folclore musical; ás 12,45: Solos de instrumentos; ás 13: Sinal horário. — 2.ª noticiário; ás 13,15: Musica sinfónica; ás 13,45: Repetição do ultimo programa de fados por Maria Teresa de Noronha; ás 14: Interrupção; ás 18,30: Reabertura da estação. — Danças; ás 19: Sinal horário. — 3.ª noticiário; ás 19,05: Concerto pela banda do Regimento de Infantaria 6, transmitido dos estúdios do E. R. N.; ás 20: «Caso do dia»; ás 20,10: Musica de salão; ás 20,30: Musica de concerto; ás 21: Sinal horário. — 4.ª noticiário; ás 21,15: Orquestra ligeira de Freddy Martin; ás 21,30: Programa pelo Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombo; ás 21,50: Solos de instrumentos; ás 22: Teatro: «Quando o mar galgou a terra», do dr. Armando Côrtes Rodrigues, numa adaptação radiofónica interpretada por Maria João do Vale, Manuel Correia e Jaime Santos; ás 22,45: Cançonetas francesas; ás 23: «Conheça a sua terra», programa organizada pelos Serviços de Turismo do S. N. I.; ás 23,15: Danças; ás 23,50: Resumo noticioso do dia; ás 24: Encerramento da estação.

EMISSOR REGIONAL DO NORTE (Porto):

A's 12: Hino Nacional. — Anuncio e resumo do programa do dia; ás 12,02: Revista da Imprensa do Norte. — «Disco da semana»; ás 12,10: Musica portuguesa variada; ás 1220: Canções da tela; ás 12,35: Uma peça de concerto; «Dança dos sete véus», de Ricardo Strauss; ás 12,45: A orquestra de Ambrose; ás 13: Programa nacional; ás 14: Interrupção da emissão; ás 18,29: Reabertura. — Anuncio e resumo do programa local; ás 18,30: Programa nacional; ás 19,04: Boletim meaeorológico; ás 19,05: Programa nacional; ás 20: «O caso do dia» ou orquestras e vocalistas ligeiros; ás 20,15: Programa eventual; ás 20,30: Diário do E. R. N.; ás 20,35: Recital de poesia, de Maria Manuela Couto Viana; ás 20,50: Três serenatas; ás 21: Programa nacional; ás 24: Fecho.

RADIO-RENASCENÇA (Lisboa-Porto)

A's 18: Abertura da estação do Porto; ás 18,05: Melodia de abertura; ás 18,10: Parada musical; ás 18,30: Musica de tecla; ás 18,45: Orquestra e vocalista; ás 19: Musica de salão; ás 19,30: Abertura das estações de Lisboa; ás 19,35: «Entre livros e sonhos»; ás 20,10: Musica seleccionada; ás 20,20: Cançonetas; ás 20,30: 1.ª noticiário; ás 20,45: Musica portuguesa; ás 21: Uma orquestra; ás 21,15: «Conserve o seu sorriso»; ás 21,45: Musica espanhola; ás 22: «Por esse Mundo de Cristo»; ás 22,15: 2.ª noticiário; ás 22,30: Recital de canto; ás 22,45: «Sucessos doutros tempos»; ás 23: Musica sinfónica; ás 23,20: Cantares do Minho; ás 23,30: Musica de salão; ás 23,45: «Ao gosto do locutor»; ás 24: Fecho.

AVISO

AO COMÉRCIO E A INDÚSTRIA

A's firmas credoras da TUDEL — Tudo de Electricidade, Ltd.ª, pede-se para apresentar recibos no prazo de 8 dias para efeito de balanço. 4081

Vila Nova de Gaia, 20 de Fevereiro de 1947.

A GERÊNCIA.

Santa Casa da Misericórdia do Porto

Concurso para Director e 1.º Assistente do Serviço de Obstectricia do Hospital de Santo António

Para os fins convenientes se faz publico que, tendo sido deliberado suspender o concurso aberto em 30 de Janeiro ultimo para o provimento de um lugar de Director e outro de 1.º Assistente do Serviço de Obstectrícia do Hospital Geral de Santo António, se devem considerar sem efeito os anuncios em que se publicou a abertura desse concurso.

Porto e Santa Casa da Misericórdia, 17 de Fevereiro de 1947.

O Provedor,
Alberto Carlos de Almeida Frazão.

PIANO BECHSTEIN

De concerto, em esplendido estado de conservação, tratando-se de exemplar escolhido por grande compositor para um seu aluno. Vende-se. Rua Fernão de Magalhães, 432. Porto. 4008

Salvé 21/2/947

Lino Jose Caldeira

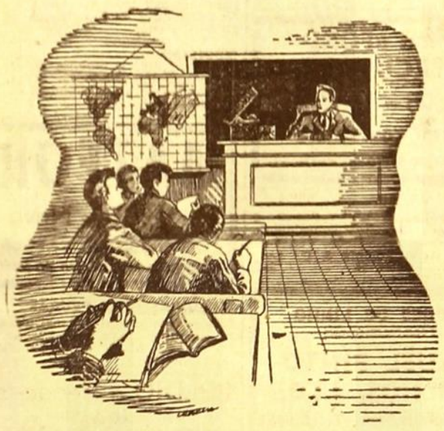
Faz hoje anos o industrial de ourivesaria sr. Lino José Caldeira. Que esta data se prolongue por muitos anos, na companhia de sua esposa e filhinha, são os votos do seu **PESSOAL.**

Produtos Quimicos

Alumen de Creme Cristais
Pó de talco fino
Hiposulfito de sódio inglês
Sulfato de Aluminio
Sulfato de Magnésia
Naftalina em cristais
Tanigan
Fosfato bisodiço
Cloreto de bario

Para entregas imediatas, em armazem. Pedidos ao Apartado, 696 — Lisboa.

DEIXE O **LINGUAPHONE** ENSINAR-LHE OUTRA LINGUA



Muitos milhares de pessoas devem o seu conhecimento de idiomas ao método.

«LINGUAPHONE»

Espalhado em todo o mundo ele conheceu ràpidamente uma voga que nenhum outro alcançou antes.

Da América à Asia muitas pessoas, isoladas, em grupos ou escolas aprendem línguas estranhas, pelo processo mais ràpido, perfeito e económico que se conhece.

THE LINGUAPHONE INSTITUTE — LONDRES

PORTUGAL — EST. VALENTIM DE CARVALHO

LISBOA — R. Nova do Almada, 95-99

PORTO — R. de Santo António, 176 — (VADECA, Ltd.ª, agentes)

ENVIAMOS GRATIS CATALOGOS E LIVROS DESCRITIVOS

Enfim!

CAMIONS

FORD (AMERICANOS)
4 Toneladas

FORD (THAMES)
5 Toneladas

Para entrega imediata

Palácio FORD
Av. dos Aliados, 165 — PORTO
e sua Filial em
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Os camions FORD duram mais

A MÁQUINA QUE ACABARÁ POR COMPRAR

CORONA PORTÁTIL

Mercedes Acessórios Comerciais, Lda.
479 — RUA DA FIRMEZA — 483
TELEFONE, 25869 — PORTO

UMA NOVIDADE REVOLUCIONÁRIA
no domínio da electricidade!

SELEMATIC

Interruptor horário. E' regular como um despertador, liga e desliga, automàticamente, qualquer aparelho eléctrico à hora préviamente marcada, enquanto V. Ex.ª estiver a dormir ou ausente.

Aplica-se em rádios, candeeiros, iluminação de estabelecimentos e montras, fervedores, almofadas eléctricas, etc.

Apresentação: — Caixa de baquelite, execução sólida e elegante (preto com botão vermelho).

Movimento de relógio de boa qualidade, contactos de prata.

REPRESENTANTE NO NORTE:

«CASA FONE» Rua de Santo António 67-2.º *Telefone 6929*

ANUNCIO PORCOS

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia:

Faz publico que, por ter ficado deserto o concurso para a empreitada de construção do caminho entre os lugares de Padrão Velho (E. M. n.º 25) e Murracezes, da freguesia de Grijó — 2.ª fase, foi aberto novo concurso com o aumento de 15 % sobre a base da licitação primitiva, recebendo propostas, em carta fechada, para a referida empreitada, até às 13 horas do dia 7 do próximo mês de Março.

A nova base de licitação é de esc. 110.745$00.

O depósito provisório é de esc. 2.796$00 e o definitivo de 5 % sobre o preço da adjudicação.

O programa do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes na Direcção dos Serviços Técnicos Municipais, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 às 12 horas e meia e das 14 às 17 e 30.

Vila Nova de Gaia, 15 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Câmara,

Fernando Jorge de Azevedo Moreira

Espera-se novo carregamento a chegar brevemente ao Rio Douro da famosa raça inglesa **LARGE WHITE.**

Aceitam-se encomendas.

A. de la Llave — Travessa da Benjoia, 229. Telef. P. B. X. 6249, Campanhã — PORTO

RITS

Restitue a côr natural aos cabelos brancos, sem ser um corante. É tambem um poderoso tónico capilar e terrivel destruidor da caspa.

VENDA DE SACARIA USADA

A Delegação do GRÉMIO DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, Rua Infante D. Henrique, n.º 30, aceita propostas em carta fechada e lacrada, até ás 12 horas do dia 26 do corrente, para a compra de cerca de 23.500 sacos de serapilheira, servidos no enfardamento de bacalhau verde.

A referida sacaria será entregue das secas da Vilarinha e Vila do Conde, respectivamente, 10.000 e 13.500 sacos, podendo as propostas ser enviadas por secas ou em conjunto, à opção dos concorrentes.

Porto, 20 de Fevereiro de 1947.

O Chefe dos Serviços da Delegação.

Dr Carlos Granja — MARCAS — AGENTE OFICIAL — Patentes-R. Aurea, 165-Lisboa

PASTILHAS KERFOOT'S PARA A GARGANTA

Antisépticas. Desodorizantes de agradável sabor

A' venda nas boas Farmácias e Drogarias
DEPOSITÁRIO: Farmácia Sá da Bandeira, Rua de Sá da Bandeira 236-252
Telefone 1164 1585

Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego

Sede no Porto

Publica-se que, por escritura desta data, lavrada pelo notário da cidade do Porto, Dr. Artur da Silva Lino, o capital daquela sociedade, que era de 10.500 contos, foi elevado para 15.750 contos, pela emissão de 52.500 acções de 100$00 cada uma, a entregar aos actuais accionistas, na proporção do capital que já possuem. Que este aumento foi realizado pela encorporação do fundo de reserva e outros fundos apurados até ao exercicio de 1945.

Que, em consequência deste aumento, o corpo do art.º 4.º dos seus estatutos fica a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO QUARTO — O capital social é de 15.750 contos, dividido em 157.500 acções de 100$00 cada uma, que serão sempre nominativas, averbadas exclusivamente a favor de individuos ou entidades portuguesas e representadas por titulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, assinados por 2 administradores. O montante de 10.000 contos é destinado à exploração mineira, nos termos exigidos no n.º 1.º do art.º 30.º da Lei de Minas. Para as outras explorações que for iniciando a sociedade terá que prover-se do capital necessário, sem prejuizo do mineiro».

Porto, 14 de Fevereiro de 1947

O ajudante do notário Dr. Silva Lino,

Mário Cândido Chaves

PERDEU-SE

Uma guarnição de tampa de relógio de senhora, em ouro branco com diamantes. Gratifica-se a quem entregar na Rua Delfim Maia, 370.

Pneus novos

da marca «Vanderbilt 1.000x20. Vendem-se 7 pneus e 9 câmaras. Entrega imediata.

CASA «FONE»
Rua de Santo António, 67-2.º
Telefone, 6929 — PORTO

TUDO PARA CICLISMO

CRESPO & BORGES, LTD.ª

R. Candido Reis 58 — Telef. 2259 — Porto

Instituto Cultural Britanico do Porto

[Oporto British School]

CONVITE

Ao abrigo do art.º 8.º dos Estatutos, são convidados todos os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 17,30 horas, do dia 13 de Março próximo na Sede do Oporto British Club, Rua das Virtudes n.º 11, Porto (gentilmente cedido para esse fim) para resolverem o seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção do exercício de 1946.

2.º — Eleger a Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para 1947.

3.º — Deliberar sobre qualquer assunto de interesse para o Instituto.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia Geral possa funcionar, esta funcionará uma hora depois com qualquer numero de sócios presentes. 4034

Porto, 21 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,

H. W. Coverley.

«A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA»

(Associação de Socorros Mútuos)

COIMBRA

Permite a inscrição de 1 a 30 contos, subsidios que os sócios podem legar ás suas familias

Fundos Permanente e de Reserva: 15.031.000$00
Subsidios liquidados até 31 de Dezembro: 8.623.704$95

2.ª PUBLICAÇÃO

EDITOS

Tendo falecido, sem declaração testamentária, o associado n.º 6.448, Alexandre Martins Pamplona Ramos Junior, Aspirante de Finanças, residente que foi em Canada Grande, Praia da Vitória, a Direcção desta Mutualidade faz publico que correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, convocando a habilitarem-se as pessoas que se julguem com direito ao subsidio deixado pelo falecido associado.

Coimbra e Sede de «A Previdência Portuguesa», aos dez dias do mês de Fevereiro de 1947. 4026

O Presidente da Direcção,

a) **Constantino da Conceição.**

Capitão.

Rosa Martins da Rocha

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Sua irmã, netos, nora, cunhada, genro e mais família participam o falecimento da saudosa extinta e que o seu funeral se realiza hoje, na igreja de Campanhã, às 16 horas, sendo o saimento meia hora antes da sua residência, à Rua do Largateiro, 504.

Pedem desculpa de cumprimentos.

Porto, 21 de Fevereiro de 1947.

ANA MARTINS DA ROCHA
DAMIÃO MARTINS TEIXEIRA LOPES
MANUEL FERREIRA DA ROCHA JÚNIOR
DONZÍLIA MARTINS FERREIRA LOPES
AURÉLIA FERREIRA DA ROCHA XAVIER ESTEVES
ESPERANÇA DA CONCEIÇÃO MOUTINHO ROCHA
ALBERTO XAVIER ESTEVES
DAMIÃO TEIXEIRA LOPES
ANA ROSA DE JESUS ROCHA
ANA FERREIRA DA ROCHA
MARIA FERREIRA DA ROCHA
BRANCA FERREIRA DA ROCHA

O funeral está a cargo do armador Marques Pinheiro

Garagem A mais central da cidade, esquinas das ruas Elísio de Melo e Almada, com quatro pavimento ligados por rampas. Serviço de recolhas, e Estação de Serviço, com lavagens, lubrificações e cargas de baterias.

FRISO PUBLICITARIO Secção dirigida por LUIS VOUGA Telefone desta Secção: 1113

A PINTURA SUPERLITE

dá ao cimento aquilo que lhe falta:

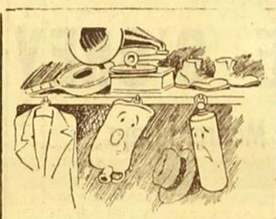
ASPECTO ATRAENTE!

Além disto, isola da humidade, tem cores firmes, segura as argamassas e dura cerca de 10 anos, mas... 10 ANOS DE 365 DIAS — e não dum mês ou dois.

Fábrica de Tintas Boa Nova, Lda.
Rua das Cruzes, 331
Telefone, 15881 — PORTO

PODE SERVIR DE ESPELHO UM SOALHO ENCERADO COM **CERA HIDROFÓBICA** TAL O BRILHO QUE ESTA EXCELENTE CERA DÁ AO SOALHO

Mas a sua qualidade mais notável é resistir à água! Assim, poderá lavar os encerados da sua casa, usando **CERA HIDROFÓBICA**
Depositário no Norte:
JOSE MONTEIRO
R. dos Caldeireiros, 43-1.º-(Aos Loios)
Telefone 2937 — PORTO
Depositário no Centro — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES DE ESPINHO



No adelo

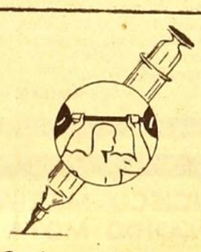
A botija:

— **E' isto: desde que apareceram os EDREDONS KAPELL passamos a ser a mais neste mundo...**

OS MAGNÍFICOS
CHAPEUS TRIUNFO
SÃO FABRICADOS PELA IMPORTANTE
FABRICA TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA
E VENDEM-SE NO PORTO NA
JANOTA
A CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA.
PRAÇA DA BATALHA
Em frente à Rua Santo António
Telefone, 6387

QUE DIFERENÇA
entre o incómodo calçado doutros tempos e o confortável
CALÇADO ATLAS
tão elegante, tão resistente e tão janota!

CHÁ LI-CUNGO
Um dos bons produtos NACIONAIS!
O CHA PREFERIDO POR QUEM SABE CONHECER O QUE É BOM...
Companhia da Zambézia — LISBOA
Agentes no Norte:
J. MATIAS PEREIRA & C.ª
Praça Almeida Garrett, 19 — PORTO



Cada chávena de **BANACAO** é uma injecção de vigor.

Distribuidor:
A. AZEVEDO VIANA
N. do Almada, 23
Telefone, 4033

DEFENDA A SAÚDE DA SUA PELE — PORTANTO A SUA BELEZA — USANDO NA SUA «TOLLETTE» O

Sabonete inglês **D-D-D-** O MELHOR PARA A PELE.

Leiam VANTAGENS PARA TODOS

ALUGUERES

AUTOMOVEIS DA LETRA A
de serviço para qualquer ponto do País AUTO ALUGADORA Rua José Falcão 81. Telef 7474 11

AUTOMOVEIS
aluguer, confortáveis de 4, 5 e 7 lugares. Rua Raimundo de Carvalho, 406. Telefone. 3154 — Gaia. 2559

CASA NOVA — ALUGA-SE
Instalações modernas, com fogão eléctrico e cilindrico. Rua Aliança, 364. 3946

CASA NA FOZ
Aluga-se a da Rua do Padrão, 8, em estado de nova, com 11 divisões, esplêndido quarto de banho e fogão com cilindro para água quente. Para ver e tratar: Calçada de Monchique, n.º 5 — Porto. 3660

SALAS — ALUGAM-SE
Para escritórios ou consultórios. Andares para habitação. Ver das 13 ás 16 horas: Rua do Breyner, 13-15-25. 3575

COMPRAS

ALVARA DE MERCEARIA
do Porto compra-se. Falar: Rua das Taipas, 50 ou telefonar para o n.º 3635 — Gaia. 4062

BRILHANTE GRANDE
de 3 a 3 1/2 quilate — de primeira água — preferência mão particular. Carta à Redacção a A. O. 4066

BRILHANTES, OURO E PRATAS
Garanto que pago aos mais altos preços Ourivesaria Santos Carvalho Rua Santa Catarina, 33 Telef 7293 17

CHARRETTE — COMPRA-SE
de 4 lugares, que seja leve e estrangeira. Carta à Redacção a «Charrette». 4028

MINERAL DE WOLFRAMIO
até 12 toneladas para entrega até 15 de Março. Preço fob Esc. 26$50 kg. base 65 unidades tonelada inglesa. Em armazem 24$00. Resposta a esta redacção ao n.º 202. 4060

MOTORA
Compra-se para a pesca da sardinha com ou sem rêdes, construida, ou em construção, ou sòmente alvará. Comprimento de quilha minimo 18 metros. Potência do motor minima 150 H. P. Dirigir ofertas detalhadas à Redacção ao n.º 222. 3871

OFERTAS

DINHEIRO
Empresto sobre hipoteca, qualquer quantia, ao juro minimo. Rua Mousinho da Silveira, 163-1.º. 3881

DINHEIRO S/ HIPOTECA
ao minimo juro, fracção de 3 a 1500 contos. Transacção rápida e nas melhores condições. R. do Almada, 97. 4018

ELECTRICISTA
Diplomado e prático, 26 anos de idade, oferece-se para Fábrica ou casa industrial no Continente. Carta indicando ordenado a Manuel Carvalho, Candemil — Amarante. 4017

SOCIEDADE
Negociante com estabelecimento de miudezas, tecidos de lã e algodão, na provincia, aceita sociedade dos mesmos artigos com pessoa estabelecida no centro do Porto. Informa: Rua Sá da Bandeira, 113-2.º. 4074

PEDIDOS

ACABADOR/A
para calçado. Rua da Alegria, 325. 4080

CORRESPONDENTE
Precisa-se para localidade a 30 quilometros do Porto. Português, francês e inglês. Informar ordenado que pretende. Carta à Redacção a V. T. 3932

COZINHEIRA — PRECISA-SE
para casa de familia. Falar na Rua de Cedofeita, 619 — Porto. 3975

EMPREGADA
para expediente de telefone de Empreza. Com um curso qualquer. Dar idade, situação, etc. Carta ao n.º 20 X. X. 4053

Escritório

Precisa-se 1.º andar. Carta á Redacção ás iniciais S. S.

PROFESSORA
Necessita-se de senhora de meia idade, com prática, para leccionar e cuidar de 3 crianças de 5 a 9 anos. Resposta a Maria Rosalina Antunes de Lemos. Casa do Eiró — Mondim de Basto. 3922

PRECISA-SE
Guarda-livros ou ajudante que saiba escrever ou redigir com facilidade, de 30/35 anos de boa familia, de contrário inutil escrever, que dê boas referências. Indicar ordenado e casas onde trabalhou. Resposta à Redacção ás iniciais R. M. 4068

RAPAZ — PRECISA-SE
para aprender a dourador de madeira. Falar: Escadas das Verdades, 17, à Sé. 4067

VENDEDOR — PRECISA-SE
com conhecimentos de produtos para niquelagens. Rua do Bonjardim, 306-1.º 3950

200 CONTOS

Precisam-se s/ 1.ª hipoteca nesta cidade ao juro de 6 % sem mais encargos. Falar: Rua do Loureiro, 78. 4059

PERDEU SE

PERDEU-SE
Demarreur Ford Hercules. Gratifica-se. Armando da Silva. Porto d'Ave — Telf 917. — Povoa de Lanhoso. 4024

TRESPASSES

ESTABELECIMENTO — PASSA-SE
muito central com cave para comércio ou industria. Ver das 13 ás 15. Rua Alferes Malheiro, 110 3617

ESTABELECIMENTO
com um gabinete, vestíbulo e dependência sanitária na Rua do Breyner, 72. Ver das 11 ás 12 ou das 17 ás 18 ou escrever para a Rua da Alegria, 861-A — Porto. 4072

ESCRITORIO
Passa-se na 1.ª zona. Falar na Rua Formosa, 434. 4069

PASSA-SE
mercearia e vinhos, com habitação. Aluguer barato; em bom local. Por motivo de retirada. Falar: Rua Costa Cabral, n.º 161-163 — Telefone, 9469 — Porto. 3952

VENDAS

AUTOMOVEL — VENDE-SE
«Opel» 6 cilindros, óptimo estado e 4 pneus novos. Rua da Póvoa, 361 — Telefone, 7249. 3896

AUTOMOVEL C/ LICENÇA (A)
Vende-se. R. Raimundo de Carvalho, 406 — Gaia — Telef. 3154. 2559

AUTOMOVEL «FIAT» 1.100
em perfeito estado de conservação. Vende-se. Ver e tratar na Rua Dr. Alves da Veiga n.º 45. 4061

«BUICK»
de particular, em muito bom estado e bem calçado, vende-se. Para ver e tratar na Garagem Auto Aguia. Rua do Dr. Alves da Veiga, n.º 45. 4001

CASA — VENDE-SE
com 17 divisões na Av. Rodrigues de Freitas, 16. Ver e tratar das 3 ás 5. 3991

COFRES
Monoblocos e de todos os modêlos. Casa dos Cofres Usados. Rua dos Caldeireiros, 117. Telef. 2110 27

CASA GRANDE — VENDE-SE
bem construida, com 5.000 metros de quintal murado, ramadas de ferro etc., á margem de duas estradas, situada em Sobrão — Paços de Ferreira. Vêr e tratar com José Guimarães, no mesmo local. 3484

Camion «FORD-HERCULES»

Novo — 1947
QUATRO TONELADAS
Garagem «Comércio do Porto»-1.º

CALDEIRA A VAPOR
Horisontal, fabricante «João Perez», 5 quilos pressão — superficie aquecimento 20 m2. 1500 litros capacidade. Vende-se. Ver e tratar Adão Polónia & C.ª Ltd.ª — Matosinhos — Telef. 10. 3923

CRETONES DE LINHO ESTRANGEIROS

MANUEL PINTO & FILHOS, LTD.

R. de Cedofeita, 376—Telef. 5553

CELULOIDE TRANSPARENTE
Inglês 0,4-0,5-0,6 m/m. Pérolas de bluza — Brazileiras — Rosa — Branco e Azul. Importação directa R. Trindade Coelho 25. 3927

ESTRUME
Vendem-se 15 camionetes Rua Vila Mea, n.º 7 — Telef 6249 78

FORD

6 CILINDROS
Novo, 4 portas, telefonia
Vende-se, Grande Hotel da Batalha, quarto 58

«FIAT BALILA»
Calçado de novo, em muito bom estado de mecanica, próprio para pessoa paralitica das pernas, com todos os comandos de mão. Vende-se. Telefonar ao n.º 187 — S. João da Madeira. 3865

FORD 100 C. V.
Modelo TODOR SEDAN—SUPER DE LUXO. Vende-se. Falar na Rua da Piedade, 186 — Porto 3949

FAITON
francês de cavalos, vende-se em estado de novo. Carta à Redacção a «Faiton». 4028

Fourgonette «FORD» — V-8

1947 — Nova
600 KGS. DE CARGA UTIL
Garagem «Comércio do Porto»-1.º

FATOS IMPERMIÁVEIS

PREVINAM-SE. NÃO ESPEREM QUE VENHA A CHUVA.
Vendas por junto e a retalho
STAND VITORIA
de José Pinto Leite. Campo Mártires da Pátria, n.os 148-9. Porto.
Telefone, 7801. 3892

«FORD V-8»
de 1936, vende-se em muito bom estado, com 6 rodas e respectivos pneus. Informa: Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º. 4057

LINGOTES DE LATÃO
Para entrega imediata. Sam. Conceição & Cruz, Ltd.ª — Rua Duque de Loulé 27-29 — Porto. 4022

MOBILIAS
Sala de jantar e mobilia de escritório modernas, em estado de novas, maples e banheira de zinco. Vendem-se, Rua de S. Braz, 66 (à Lapa). 4058

MATFORD

1946 — Novo
PREÇO DA TABELA
Garagem «Comércio do Porto»-1.º

MAQUINAS PARA PEUGAS
Fábricas completas reconstruidas. Todas as máquinas para industria de malhas texteis, etc. SLAV — 39, Cancela Velha — Telef. 1058. 4066

PRÉDIO — Vende-se

Construção moderna, verdadeiro sanatório, água encanada, luz eléctrica e telefone, com 4.000 m2 de terreno, tem água de rega, (grande armazem para qualquer industria) está situado no melhor ponto da Avenida Visconde de Barreiros, a 150 metros da estrada Porto-Braga, e a 300 metros da estação de Barreiros, para ver e tratar todos os dias a qualquer hora com António de Sousa Volta, Catassoi, Barreiros. 4027

PROBLEMA DA HABITAÇÃO
Cede-se posição de 10.ª classe, com direito a construção imediata. Escrever para Alvaro Amado — S. João da Madeira. 4052

RADIO DE AUTOMOVEL — VENDE-SE
de boa marca, moderno e em muito bom estado. Ver na Rua Fernandes Tomás, 670-2.º Telef. 4995. 4033

TERRENO
com área de 400 a 500 m2 de 12 a 15 m frente, nas zonas da Areosa, Ameal, S. Roque, próximo do eléctrico, entre 60 a 90$00 o m2. Carta à Redacção ao n.º 44. 4063

TARRACHAS PARA PICHELEIROS
inglesas Vende Casa Cassels — Porto 713

TERRENOS
Vendem-se na Areosa, Dionísio Santos Silva, Alvaro Castelões e Ameal, todos próximos dos eléctricos. Informa: Rua Sá da Bandeira, 113-2.º. 4075

VENDEM-SE

Dois prédios de rendimento na 1.ª zona por motivo de partilhas. Informa o próprio. R. Sá da Bandeira, 428. Telef. 1737 ou 6091. 4070

DIVERSOS

ARMAZENS
e várias dependências, cobertos, água etc., alugam-se ou vendem-se em Gaia óptima situação junto ao rio próprio para qualquer industria na Rua Dr. António Granjo, 12-30. Tratar pelo telefone 3366. 3866

A'S OURIVESARIAS E CASAS PRESTAMISTAS
Previnem-se para que se lhe forem apresentados para transaccionar os seguintes objectos, 2 cordões e uma corrente com um berloquem em ouro o favor de comunicar para António Romão — Trav. das Flores, 5 — Telef. 5874. 4051

Cadela

Perdida ou roubada, de raça «pequinais», côr preta com malhas castanhas. Dá pelo nome de «Pequi». Gratifica-se quem a entregar na Rua Nove de Abril, 847, e procede-se a todo o tempo, contra quem a retiver 3948

AVISO

N/M "SAN ANTONIO"

CHEGADO AO PORTO EM 27/1/47

Avisamos os Srs. Recebedores de duas caixas com extintores para incêndio com a marca K. C. n.os 1/2, vindas de Rotterdam pelo navio acima, que estes volumes foram descarregados para a Alfândega do Porto, ficando um deles sobre o cais de conta e risco da fazenda.

Para evitar aumento de despezas devem os Srs. Recebedores apresentarem a devida documentação nesta agência com a possivel brevidade, pagando a barcagem, etc., ocasionadas com a entrega dos ditos volumes.

Porto, 21 de Fevereiro de 1947.

GARLAND, LAIDLEY & C.o L.td
AGENTES
Rua do Infante D. Henrique, 131 — Telefone 348

Galo & Lima agentes oficiais dos relógios «Omega» e «Tissot». Grande sortido das mais reputadas marcas. Oficinas de reparações. Rua de Santo António, 121

Sindicato Nacional dos Operários Cordoeiros, Capacheiros e Ofícios Correlativos do Distrito e Aveiro

SEDE — Cortegaça

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede deste Sindicato, no próximo dia 23 do corrente, pelas 9 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 1946.

No caso de não haver numero legal de sócios para esta Assembleia funcionar em primeira convocação, fica desde já, feita segunda convocação para as 10 horas do mesmo dia, com qualquer numero de sócios.

Em virtude do disposto no decreto n.º 35.404 de 28 de Dezembro de 1945, não se realizam eleições de Corpos Gerentes. 4032

Cortegaça, 21 de Fevereiro de 1947

O Presidente da Assembleia Geral,

Adelino Rodrigues Ferreira.

D. Aurora Seisdedos Velasco Condesso

Agradecimento e missa do 7.º dia

Seu marido, filho, pais, irmãos, cunhados e mais família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem assim àquelas que por qualquer modo se associaram à sua dôr. Celebrando-se amanhã, sábado, pelas 9 horas e meia na Capela das Almas de Santa Catarina, a missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma, igualmente se confessam agradecidos às que com a sua presença honrarem aquele piedoso acto. 4055

Condesso & C.ª, L.da

Agradecem a todas as pessoas que se dignaram prestar sentida homenagem no funeral da sr.ª D. Aurora Seisdedos Velasco Condesso, saudosa esposa e filha, dos proprietários desta firma, José Nunes Condesso e Gabriel Seisdedos Veloso. Igualmente agradecem a sua assistência à missa que em sufrágio da sua alma será celebrada amanhã, sábado, pelas 9 horas e meia, na Capela das Almas de Santa Catarina. 4056

MÉDICOS

DR. AZEVEDO LIMA
Médico do Sanatório Semide. Com prático nos hospitais de Paris
Pulmões — Sifilis — Clinica geral
Rua Sá da Bandeira, 522-1.º 926
Das 16 ás 20 horas — Telefone 2229

DR. PAULINO FERREIRA
CLINICA MEDICA 67
Consultório: R. Fernandes Tomás, 818, das 4 ás 7 horas. Morada: R. da Alegria, 919 — Telefone, 8323

Dr. Carlos Alberto da Rocha
Médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos 68
Doenças dos pulmões — Clinica geral
CONSULTORIO: Rua da Conceição, 6 Das 4 ás 6 — Telefone, 4479
RESIDENCIA: Rua da Constituição, 1024

Luís Alegria & C.ª, L.da

Por escritura desta data, lavrada pelo notário do Porto, Dr. Artur da Silva Lino, foi constituida entre Luís Alegria, Paulo Pinto da Silva e Joaquim Loureiro da Silva, uma sociedade nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a firma «Luís Alegria & C.ª, Ltd.ª», tem a sua sede e domicílio na R. Nova do Seixo, 120, S. Mamede de Infesta, concelho de Matozinhos.

2.º — O seu objecto é a indústria de fundição de latão e latoaria, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios julguem conveniente explorar.

3.º — E' indeterminada a duração da sociedade, que teve o seu início em 1 de Janeiro corrente.

4.º — O capital social é de esc. 30.000$00, em dinheiro, já integralmente realizado, sendo de 10 contos a cota de cada sócio.

5.º — A gerência social, dispensada de caução, fica confiada a todos os sócios, sendo, porém, obrigatória para Alegria e Silva, e facultativa para Loureiro; a parte técnica fica a cargo do sócio Alegria e a comercial fica competindo ao sócio Silva.

§ único — Nos documentos de mero expediente bastará a assinatura da firma aposta por um sócio; nos recibos, cheques, letras e outros documentos que envolvam responsabilidade ou obrigações para a sociedade, será necessário que um sócio assine a firma social, apondo outro o seu «visto» individual.

6.º — Qualquer cessão de quota a pessoa estranha à sociedade, dependerá de prévio consentimento da sociedade.

7.º — Dos lucros líquidos acusados pelos balanços a que se procederá no fim de cada ano, serão retirados 5 % para fundo de reserva, e sendo os lucros ou prejuizos por eles acusados divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

8.º — Pela morte ou interdição de qualquer sócio continuará a sociedade com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se a estes últimos isso convier; caso contrário, esses herdeiros ou representantes receberão da sociedade tudo quanto ao falecido ou interdito pertencer em capital, lucros e créditos, de harmonia com um balanço especial a dar na ocasião. Esse pagamento será feito dentro do prazo de um ano, em duas prestações semestrais e iguais, acrescidas do juro da taxa de descontos no Banco de Portugal.

9.º — As assembleias gerais, para as quais a lei não prescreva outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de 5 dias, pelo menos.

10.º — Na dissolução e liquidação e nos mais casos omissos neste pacto observar-se-ão as disposições da lei aplicáveis. 4016

Porto, 25 de Janeiro de 1947.

O ajudante do notário Dr. Silva Lino,
Mário Cândido Chaves.

QUINTA

Compra-se, com boa superficie, até 100 km. do Porto.
Carta a esta redacção, indicando local, rendimento, etc., a M — 19. 3934

DE CASA AO COMBOIO ou do comboio a casa
A Camionagem ligada à C. P.
encarrega-se do transporte das bagagens
EM LISBOA OU NO PORTO
Peça informações pelos telefones: Em Lisboa 2 5391 e no Porto 1163

Companhia de Navegação «Carregadores Açoreanos»

"Pero de Alenquer"	NEW YORK, Funchal, Ponta Delgada e todos os demais portos dos Açores (com baldeação em Ponta Delgada)	Recebe-se carga desde já em Leixões saindo em 25 do corrente
«VILLA FRANCA»	ANVERS (Aceitando-se carga para a Suiça), Rotterdam e Havre	Recebe-se igualmente carga em Leixões desde já, para sair em 25 do corrente

Iberia Star Line of Panamá

"Jack Star"	NEW YORK e FILADELFIA	Recebe-se carga a contar do dia 25 em Leixões

Para mais esclarecimentos tratar com os Agentes

David José de Pinho, Filhos
Rua Nova d'Alfandega, 20-21—PORTO. Telefs 141 e 6589 | Estado 177

SVEALINE

SERVIÇOS REGULARES PARA A BÉLGICA E VICE-VERSA
VAPORES A SAIR DO RIO DOURO

Para ANVERS (Directo)

S/S «SIGBORG» *Esperado em 24 do corrente*

Estes vapores aceitam, igualmente, cargas a fretes corridos (com transbordo em ANVERS), para a FINLÂNDIA e interior da BÉLGICA, LUXEMBURGO, ISLÂNDIA, ROUEN, PORTOS DO RHENO, SUIÇA, TERRA NOVA, CANADÁ, CLEVELAND, DETROIT, CHICAGO, etc.

Para carga, tratar com os Agentes

Agência Marítima Lusitano-Americana
Rua da Nova Alfandega 108-2.º — PORTO — Telefone 1981

Svenska Orient Linien

M/S «GOTLAND»
Esperado em LEIXÕES em 24 do corrente
Para TANGER, MALTA, ALEXANDRIA, PALESTINA, BEYROUTH, FAMAGUSTA, CANDIA, PIREU e ESTAMBUL

Para Carga tratar com os Agentes:

Agencia Marítima Lusitano-Americana
Rua da Nova Alfandega, 108-2.º — PORTO — Telefone, 1981

FOSS LINE

Carreira regular quinzenal para a BELGICA e HOLANDA

S/S "ASLAUG"

Esperado para desacarregar cerca de 23-24 do corrente
carregando em seguida

Aceitando carga para ANVERS e ROTTERDAM, assim como para a SUIÇA, com fretes corridos e com transbordo em ANVERS.

Prevenimos os recebedores das mercadorias para as mandarem receber à chegada dos navios, evitando assim, que o façamos por sua conta e risco.

OS AGENTES:

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, L.da
TELEFONES: 470-370 — PORTO

Norton Lines, Ltd.

Para ANVERS e ROTTERDAM

N/M "Vestria" Esperado em 22 para carregar em 24 do corrente

Para cargas tratar com os agentes:

E. A. MOREIRA & C.ª, LD.ª
Rua do Infante D. Henrique, 61-1.º — PORTO — Telefone 4200

BRASIL-ARGENTINA

Paquete «CABO DE HORNOS» a sair em 8 de Março.
Passagens e passaportes trata a
Agencia Coelho da Costa
TELEFONE 1412
Rua Chã n.º 129-131 PORTO

SUPER-FILON

INTERNACIONAL — INGLÊS E AMERICANO
Ferramenta manual de precisão, para a restauração de passos de rosca, interiores e exteriores

O «Super-Filon» refaz com precisão todos os passos de rosca, interiores e exteriores, e é indispensável em todas as indústrias: Aviação — automóveis — navegação — motocicletas — bicicletas — máquinas — ferramentas, serralharia — máquinas texteis, «chauffage», etc.

Reajusta e passa onde macho e tarracha não podem passar (passos direitos e esquerdos, peças cónicas ou cilindricas), evita as desmontagens custosas e faz um trabalho impecável. Serve de verificador.

Pedidos à «CASA FONE» — representantes no Norte do País
Rua de Santo António, 67-2.º — Telefone, 6929

BAIRRO

Vende-se, em estado novo, saneado, água e luz eléctrica, com 14 casas, rendendo 17.280$00 anualmente (a Serpa Pinto-Constituição), por 320 contos. Não se trata com intermediários. Falar: — Rua Antero de Quental, 295.

PRACISTA

Bem relacionado no ramo de Mercearias finas e Confeitarias, precisa-se, para trabalhar à comissão com vinhos de mesa de alta qualidade. Pode trabalhar com outros artigos. Carta à Administração ao n.º 886. 3993

Ministério da Marinha

ESCOLA NAVAL
(CONSELHO ADMINISTRATIVO)

Fornecimento de mobiliário escolar

Faz-se público que, pelas 13,30 horas do próximo dia 12 de Março, se procederá à abertura das propostas para o fornecimento de carteiras, cadeiras, estiradores, secretárias, etc., de carvalho americano, num total de 581 peças de mobiliário.

As propostas acompanhadas do depósito provisório de 20.000$00 (vinte mil escudos), em dinheiro, serão recebidas até à hora e dia acima indicados na Secretaria deste Conselho Administrativo, no Alfeite, onde se prestam todos os esclarecimentos e estão patentes, a partir do dia 19 do corrente, das 11 às 16 horas, de qualquer dia útil, exceptuando os sábados, as condições gerais de admissão ao concurso o caderno de encargos e os desenhos do mobiliário a fornecer.

Conselho Administrativo da Escola Naval, Alfeite, 15 de Fevereiro de 1947. 3931

O Secretário
Alvaro Gardé Alfaro Cardoso.
1.º tenente Naval

CONSERVE AS MAOS LIVRES
A Camionagem ligada à C. P.
encarrega-se do transporte das bagagens
EM LISBOA OU NO PORTO
desde casa ao comboio ou do comboio a casa
Peça informações pelos telefones: Em Lisboa, 2 5391 e no Porto, 1163

«FOURGONETTE»

Vende-se estado de nova, fechada, para 350 quilos com quatro pneus «Michelin», camaras de ar e uma roda sobrecelente completa, por motivo de retirada para o estrangeiro do seu proprietário. Falar na Avenida de Serpa Pinto, 43 — Matosinhos. 4076

Amélia Miranda de Vasconcelos Mourão

MISSA DO 7.º DIA

A familia agradece a todas as pessoas que a acompanharam na sua grande dor, e pede também ás mesmas o favor de assistirem á missa, que por alma da saudosa extinta se reza, amanhã, sábado, pelas 10 horas, na igreja de Cedofeita, o que desde já agradece.

4029 A FAMILIA.

FRANCISCO MARIA FERNANDO MOTA

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua familia agradece às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e participa que a missa por sua alma se celebra amanhã, sábado, 22, pelas 8 horas, no Mosteiro de Leça do Balio.

Agradece a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

4023 A FAMILIA.

Por escritura desta data, lavrada pelo notário do Porto, Dr. Artur da Silva Lino, foi reforçado com a quantia de 500 contos, o capital da «Empresa de Serração e Terras Corantes, Limitada», com sede no Porto, o qual era de 1.500 contos, tendo a importancia do reforço sido subscrita, em dinheiro, pelos sócios e na seguinte proporção:

Adolfo Fernandes Ferreira, esc. 187.500$00; Alvaro Fernandes Ferreira, 50.000$00; Joaquim Vieira da Costa, 35.000$00; Henrique Pinheiro de Magalhães, 32.000$00; João Ramos, 29.000$00; Francisco Candido Moreira da Silva, 20.000$00; Manuel António Macedo, 15.000$00; Manuel Coelho da Rocha, 15.000$00; D. Maria Noémia Fernandes Ferreira, esc. 14.000$00; Henrique Alegro de Magalhães, 14.000$00; Luciano Alegro de Magalhães, 14.000$00; D. Maria Isabel Alegro de Magalhães Ribeiro da Fonte, 14.000$00; D. Maria Luciana da Cunha Santos, 13.000$00; Avelino Teixeira da Mota, esc. 11.000$00; Fernando Alegro de Magalhães, 10.000$00; D. Beatriz Alegro de Magalhães, 9.000$00; Arnaldo Alegro de Magalhães, 9.000$00; D. Helena Alegro de Magalhães Plácido, 7.000$00; e José Ribeiro Machado, 1.500$00.

Porto, 8 de Fevereiro de 1947.

O ajudante do notário Dr. Silva Lino,
Mário Cândido Chaves

Material de T. S. F. e discoteca

Todo o que constituia o equipamento de Rádio Clube Lusitania será vendido pela melhor proposta. Rua Fernão de Magalhães, 432. Porto. 4009

JOSÉ DOMINGUES D'ALMEIDA

Agradecimento e missa do 7.º dia

A Familia agradece reconhecidamente a todas as pessoas que honraram com a sua assistência ao funeral do saudoso extinto e participam que amanhã, sábado, dia 22 do corrente, pelas 8 horas, na igreja da Madalena, será rezada missa por sua alma, agradecendo desde já a assistência àquele piedoso acto.

Madalena, Gaia, 21 de Fevereiro de 1947. 4019

Curso de guarda-livros

Ensino pelo prof. Francisco Miranda. Rua de S. Brás, 60 e 479 — Telef. 8004

† D. Joaquina Maria da Silva Martins Carneiro

Faleceu confortada com os Sacramentos da Igreja

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, o falecimento desta bondosa senhora e agradece desde já, reconhecidamente, a sua comparência ao funeral que se realiza hoje, pelas 16 horas, na igreja dos Terceiros do Carmo, sendo em seguida o féretro trasladado para o cemitério de Agramonte.

Porto, 21 de Fevereiro de 1947.

Cine-Teatro de Gaia

Tendo falecido a EX.ma SR.ª D. JOAQUINA MARIA DA SILVA MARTINS CARNEIRO, bondosa tia do nosso Sócio-Administrador Ex.mo Sr. Alberto Ferraz Carneiro e de sua Ex.ma Esposa, a Empresa deste Cine-Teatro agradece aos seus estimados amigos e clientes a subida fineza da sua comparência ao funeral que terá lugar na igreja do Carmo, pelas 16 horas de hoje, donde seguirá para o cemitério de Agramonte.

A EMPRESA

†

RUY DE ALBUQUERQUE D'OREY

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

R. I. P.

A Agência Orey, Antunes (Porto) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 23 de Janeiro ultimo, do seu Presidente da Assembleia Geral, o Ex.mo Senhor Ruy de Albuquerque d'Orey, e comunica que, por seu eterno descanço, manda rezar uma missa, na **Igreja dos Congregados**, pelas **12 horas** do próximo dia **24 do corrente.**

P. N. A. M.